



1290000327



FE

TCC/UNICAMP Si38e

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARIANA DA ROCHA CORRÊA SILVA

A EAD COMO SUPORTE À PRÁTICA DE ENSINO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPINAS
2002

1069.426C0007

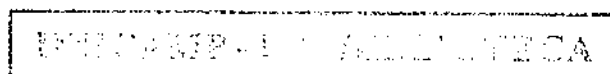
Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Mariana da Rocha Corrêa Silva

A EAD como Suporte à Prática de Ensino no Processo de Formação de Professores

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação
da UNICAMP, para obtenção do título
de Bacharel em Pedagogia, sob
orientação do Prof. Dr. Guilherme do Val
Toledo Prado

Campinas
2002



UNIVERSIDADE	FE
PROFESSOR	
TCC - UNICAMP	
Sí 38e	
DATA	327
PROF.	124 / 2003
PROF.	11,00
DATA	06 / 11 / 03
Nº. CDEB	B2b = 308606

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

Sí38e

Silva, Mariana da Rocha Corrêa.

A EAD como suporte à prática de ensino no processo de formação de professores / Mariana da Rocha Corrêa Silva. -- Campinas, SP: [s.n.], 2002.

Orientador : Guilherme do Val Toledo Prado.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Educação a distância. 2. Práticas de ensino. 3. Professores – Formação. I. Prado, Guilherme do Val Toledo. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

02-0235-BFE

orientador: Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado

segundo leitor: Prof. Dr. Dirceu da Silva

*Para minha mãe Heloisa,
meu pai Francisco Eduardo
e meu irmão Daniel.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao meu orientador professor Guilherme do Val Toledo Prado e a todas as minhas colegas do curso de Pedagogia, em especial a Tathiane Boldarini da Silva por estar sempre ao meu lado.

Agradeço também à equipe do NIED, principalmente a Fernanda Maria Pereira Freire pelas conversas e dicas que me deu durante a produção deste trabalho.

Muito obrigada também à minha família, que sempre torceu por mim, especialmente minha mãe Heloisa por me “dar os rumos”, meu pai Francisco Eduardo pelo incentivo, meu irmão Daniel e meu namorado Luis Fernando por todo apoio pela ajuda na editoração final, além dos meus queridos avós, Maria de Lourdes, José, Haydeé e Cyro.

*Caminhante, não há caminho.
Faz-se caminho ao caminhar.*
Leonardo Boff

RESUMO

A EAD COMO SUPORTE À PRÁTICA DE ENSINO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tanto os computadores quanto as redes de computadores oferecem inúmeros recursos para a criação de abordagens educacionais que favoreçam a construção de conhecimento (Maia, 2000).

Mas toda a tecnologia sozinha não favorece em nenhum aspecto a formação. Cabe ao professor saber desempenhar um papel de desafiador, mantendo vivo o interesse do aluno, e incentivando relações sociais, de modo que os alunos possam aprender uns com os outros e saber como trabalhar em grupo.

Este trabalho parte da análise da educação a distância via Internet (EAD), como auxiliar no processo de formação de professores.

A partir disso, este trabalho foi desenvolvido com a disciplina "Práticas de Ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental" oferecida aos alunos do quinto semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que pretende "constituir o professor pesquisador ou profissional reflexivo" e tem como objetivo principal a reflexão sobre a prática educativa.

Neste trabalho é apresentado e analisado o uso do ambiente para EAD TelEduc (<http://teleduc.nied.unicamp.br>) na disciplina "EP159: Práticas de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental" durante o primeiro semestre de 2002.

A análise feita busca verificar se, por meio da interação à distância, foi possível que o professor estivesse atuando a cada momento no desenvolvimento das atividades dos alunos, auxiliando-os na solução das questões que emergem durante a prática educativa, contribuindo para a construção de uma reflexão do processo como um todo.

Este trabalho mostra como se deu o uso desse ambiente, se foi coerente com as propostas pedagógicas da disciplina e se abriu (e de que maneira) espaço para a colaboração e interação entre alunos e professores, a fim de contribuir para a formação desses estudantes.

Sumário

<u>Introdução: Educação a Distância (EAD) e o TelEduc</u>	i
<u>Objetivos do trabalho</u>	viii
<u>Capítulo I</u>	1
<u>1. Formação Contextualizada</u>	1
<u>1.1 O ciclo da prática pedagógica reflexiva</u>	3
<u>Capítulo II</u>	7
<u>2. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</u>	7
<u>2.1 EP159 – Práticas de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: metodologia usual</u>	9
<u>2.1.1 Plano de trabalho e objetivos</u>	9
<u>2.1.2 Desenvolvimento do curso</u>	11
<u>Capítulo III</u>	14
<u>3. Caso de uso do ambiente TelEduc na formação de professores –</u>	14
<u>Projeto Proinesp</u>	14
<u>3.1 Estrutura, Dinâmica e Metodologia do Proinesp</u>	15
<u>3.2 Formação em serviço</u>	20
<u>3.3 Alguns resultados</u>	22
<u>Capítulo IV</u>	26
<u>4. EP159: o uso do TelEduc como suporte à disciplina</u>	26
<u>4.1 Primeira proposta de uso do TelEduc</u>	27
<u>4.2 Organização do TelEduc na disciplina EP159: metodologia</u>	28
<u>4.3 O uso do TelEduc feito pelos alunos, professor e monitora</u>	30
<u>4.4 Diversas maneiras de apropriação das ferramentas do TelEduc: (re)significação</u>	39
<u>4.5 Interação e troca de experiências: EP159 e Proinesp</u>	41
<u>4.6 Análise das respostas dos alunos ao questionário sobre o trabalho desenvolvido e relatos feitos durante a avaliação da disciplina sobre o uso do TelEduc</u>	44
<u>Capítulo V</u>	57
<u>5. Conclusão e Considerações Finais</u>	57
<u>Bibliografia</u>	61
<u>ANEXOS</u>	64
<u>ANEXO 1</u>	65
<u>ANEXO 2</u>	84
<u>ANEXO 3</u>	89
<u>ANEXO 4</u>	95

Índice de Figuras

Gráfico 1: Ciclo da prática reflexiva (p.42)	5
Figura 1: Mensagens enviadas pelo Correio no período de 1 mês	19
Figura 2 - Nenhuma interação entre os participantes via Correio (EP159)	42
Figura 3 - Participação de um único aluno no Fórum de Discussão (EP159)	42
Figura 4 - Uso do Correio durante uma semana no curso Proinesp II	43
Figura 5 - Uso de um fórum destinado à dúvidas sobre software utilizado no curso (permaneceu aberto durante duas semanas) no curso Proinesp II.....	44
Figura 6 - Página de entrada de um curso e a ferramenta Agenda.....	66
Figura 7 - Tela que permite a Escolha de Ferramentas	67
Figura 8 - Dinâmica do Curso.....	68
Figura 9 - Ferramenta Atividades	69
Figura 10 – Tela de edição de atividade	70
Figura 11 - Perguntas Freqüentes.....	71
Figura 12 - Ferramenta Grupos.....	72
Figura 13 - Correio (mensagens recebidas).....	73
Figura 14 - Fóruns de Discussão	74
Figura 15 – Bate-Papo	75
Figura 16 - Mural	76
Figura 17 - Portfólios dos alunos da disciplina EP159	77
Figura 18 - Anotação de aluna no Diário de Bordo e comentário do professor	78
Figura 19 - Ferramenta Perfil e o perfil de uma aluna	79
Figura 20 - Ferramentas de administração.....	80
Figura 21 - Ferramenta Acessos (últimos acessos)	81
Figura 22 - Visualização da interação em Bate-Papo (grafo).....	82
Figura 23 - Mensagens enviadas por participante em sessão de Bate-Papo	83

Introdução: Educação a Distância (EAD) e o TelEduc

Até o presente momento, a educação a distância tem sido considerada uma alternativa a educação presencial. Sobre esta questão, Maia (2000) afirma o seguinte:

"Com o advento das novas tecnologias da comunicação e a crescente demanda por mais educação, atendendo mais alunos e com maior carga horária de instrução, a EAD passa a ser vista como uma solução e não mais como uma alternativa educacional"
(p.14).

Tanto os computadores quanto as redes de computadores oferecem inúmeros recursos para a criação de abordagens educacionais que favoreçam a construção de conhecimento. Essas abordagens propõem uma nova estratégia para aprender e, com isso, formar alunos preparados para enfrentar as mudanças que ocorrem na sociedade do conhecimento (Maia, 2000).

Frente a isso, surge uma nova geração de profissionais e instituições de ensino, preocupados em desenvolver recursos e ambientes de aprendizagem utilizando as tecnologias interativas de comunicação em rede, como os protocolos de transmissão e recepção de informações via *Internet* e Videoconferência, voltados a uma aprendizagem mais colaborativa e construtivista, mais centrada no aluno, em que o processo de construção do conhecimento do estudante está sendo enfatizado e melhorado pelos recursos e ferramentas tecnológicas e metodologias desenvolvidas (Maia, 2000). Neste contexto encontramos a Educação a Distância (EAD).

Em educação a distância denota-se como característica básica o estabelecimento de uma comunicação de dupla via em que professor e aluno não se encontram juntos no mesmo espaço físico, necessitando de meios que possibilitem a comunicação entre ambos como correspondência postal ou eletrônica, telefone, rádio, televisão etc. (Nunes, 1994).

Há várias denominações para EAD como, por exemplo: *estudo aberto*, *educação não tradicional*, *extensão*, *estudo por contrato*, mas nenhuma delas

serve para descrevê-la com exatidão. Segundo Nunes (1994), EAD pressupõe um processo educativo sistemático e organizado que exige não somente a dupla via de comunicação como também a instauração de um processo continuado em que os meios devem estar presentes na estratégia de comunicação entre os participantes de um curso. A escolha de determinado meio vem em razão do tipo de público, custos operacionais e, principalmente, eficácia para a transmissão, recepção, transformação e criação do processo educativo.

No século XX, com o aperfeiçoamento das metodologias utilizadas e o surgimento de meios de comunicação de massa, várias iniciativas em todo o mundo mudaram o cenário da educação a distância que passou a utilizar outras mídias como o rádio e a televisão (Romani e Rocha, 2001).

Com o avanço tecnológico e a consolidação da Internet como meio eficiente de comunicação, pesquisadores no mundo todo focalizaram uma oportunidade ímpar de suporte a inovações no processo educacional. O trabalho de pesquisa de vários educadores e cientistas da computação resultou na possibilidade de várias pessoas acessarem salas de aula virtuais, grupos de trabalho na rede, *campi* eletrônicos e bibliotecas *online* em um grande espaço compartilhado.

Conseqüentemente, nos últimos anos, inúmeras ferramentas computacionais dirigidas a EAD foram propostas e desenvolvidas em todo o mundo. Algumas obtiveram mais sucesso e passaram a ser exploradas comercialmente, outras são de uso restrito das instituições que as desenvolveram. Dentre elas, tornaram-se mais populares os ambientes para autoria e gerenciamento de cursos a distância na Internet, como por exemplo o WebCT™ (Goldberg et al., 1997), o AulaNet™ (Aulanet, 2000) e o Lotus Learning Space™ (Lotus, 1998). Estes ambientes têm como objetivo facilitar o processo de oferecer cursos pela rede possibilitando que um formador não precise se tornar um especialista em computação ou em tecnologia *Web* para elaborar e disponibilizar material didático bem como acompanhar o desenvolvimento de seus alunos. Eles são compostos pela junção de várias tecnologias de comunicação mediadas por computador (CMC) tais como o correio eletrônico e os sistemas de conferência por computador, aliados a outros recursos da *Web*.

De forma geral, as ferramentas que compõem esses ambientes estão organizadas por *funcionalidade*. Basicamente podemos dividi-las em três grupos: *autoria, administração e uso dos alunos*. No conjunto de autoria há um número grande de ferramentas para edição e inclusão de textos, *slides* ou transparências, áudio, vídeo e animações. Também possibilitam ao professor definir cores, padrão das páginas e quais recursos de comunicação poderão ser usados durante um curso. O grupo referente a administração inclui ferramentas que facilitam o gerenciamento de um curso e fornecem informações a respeito do seu andamento para o professor. Esses dois grupos geralmente estão disponíveis apenas para o professor e seus auxiliares. O conjunto de recursos disponíveis para os alunos inclui ferramentas para comunicação, avaliação automática, pesquisa em glossários, anotações, criação de páginas pessoais e acompanhamento de resultados de avaliações.

Como todo ambiente computacional com fins educacionais, esses ambientes também se apóiam em uma metodologia ou abordagem do processo de aprendizagem. Conseqüentemente existem ambientes considerados mais abertos e flexíveis e outros que impõem, tanto ao professor quanto ao aluno, uma seqüência restrita de ações. Portanto, há ambientes que mapeiam diretamente a metodologia usada na sala de aula presencial e tradicional para as salas virtuais; outros baseados em resolução de problemas e, ainda, aqueles que apresentam formato de tutoriais, só para citar alguns tipos.

Recaindo mais para o interesse da pesquisa, neste trabalho foi utilizado o ambiente de suporte ao ensino-aprendizagem TelEduc¹, que é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na *Web* cujo desenvolvimento vem se dando desde 1997. A primeira versão do ambiente TelEduc foi baseada nos cursos presenciais: módulos com diversas atividades e o conjunto de conceitos fundamentais vistos em cada aula. Ele foi concebido tendo como alvo o processo de formação de professores na área de Informática na Educação,

¹ O TelEduc é um projeto parcialmente financiado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e por bolsas de mestrado e doutorado Capes, CNPq e FAPESP.
<http://teleduc.nied.unicamp.br> Consultado em 20/09/2002.

Uma descrição completa do ambiente TelEduc pode ser vista no Anexo 1.

baseado na metodologia de formação contextualizada², que envolve a formação do professor em seu contexto escolar de trabalho, acarretando problemas operacionais pelo fato de haver necessidade de se ter o professor-formador disponível na escola do professor em formação. Foi a partir disso que o desenvolvimento de ferramentas que propiciassem a formação a distância adquiriu relevância, dando início ao Projeto TelEduc. Este ambiente foi desenvolvido de forma participativa, ou seja, todas as suas ferramentas foram idealizadas, projetadas e depuradas segundo necessidades relatadas por seus usuários.

Em fevereiro de 2001 foi disponibilizada sua primeira versão como um *software* livre, iniciativa pioneira tanto no âmbito nacional como internacional. A partir deste lançamento inúmeras instituições públicas e privadas – como UFRGS, USF, PUCSP, FUNDAP, Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, Universidade de Uberaba, UNICAMP, UNB - passaram a usar o TelEduc. Este uso, nos mais diferentes contextos, levou ao desenvolvimento de novas ferramentas. Sua versão 3.0 (versão utilizada nesta pesquisa), completamente reestruturada e otimizada, foi lançada em março de 2002, apresentando suporte a múltiplas línguas (português, espanhol e inglês) de forma a atender a demanda de uso internacional do ambiente. Além disso, o uso constante tem mostrado que o TelEduc apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes para educação a distância disponíveis no mercado como: a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, flexibilidade quanto ao modo de utilização e um conjunto enxuto de funcionalidades.

O TelEduc foi concebido tendo como elemento central a ferramenta que disponibiliza atividades. Isso possibilita a ação onde o aprendizado de conceitos em qualquer domínio do conhecimento é feito a partir da resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais didáticos como textos, *software*, referências na *Internet*, entre outros, que podem ser colocadas para o aluno usando ferramentas como: Material de Apoio, Leituras, Perguntas Frequentes etc..

Em todas as ações a distância é comprovada a necessidade de se possibilitar intensa comunicação entre os participantes de um curso e ampla

² Desenvolvida por pesquisadores do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

visibilidade dos trabalhos desenvolvidos (Romani e Rocha, 2000; Oeiras e Rocha, 2000). Por esta razão o TelEduc apresenta um amplo conjunto de ferramentas de comunicação que englobam: Correio Eletrônico, Grupos de Discussão, Mural, Portfólio, Diário de Bordo e Bate-Papo.

Outro aspecto central da abordagem educacional que subsidiou o desenvolvimento do TelEduc (Valente, 1999; Freire e Prado, 1996) é a constante reflexão ao longo do processo de oferecimento de um curso feita tanto pelo formador quanto pelos alunos do curso em questão. Para tanto é absolutamente necessário que tudo o que acontece em um curso fique registrado: todas as interações, os conteúdos, os acessos etc..

Mas, na realidade, são todas estas facilidades tecnológicas que fazem com que a educação a distância muitas vezes seja vista como “o fim da existência dos professores”. Esse medo tem que ser substituído pelo receio de não existirem tantos professores e tão preparados como antes se exigia. Para Almeida (2001),

“haverá muito mais trabalho e de muito mais complexidade e continuidade. A figura do professor será ressignificada nas próximas décadas por conta dos instrumentos de mediação de aprendizagem que se interpõem entre eles e os alunos” (p.23).

O papel do professor poderá ser o de facilitador, consultor do aluno no processo de construção do conhecimento. Eventualmente, essa “consultoria” terá momentos de transmissão de informação ao aluno. Entretanto, ela deverá se concentrar em propiciar ao aluno a chance de converter a enorme quantidade de informação que ele adquire, em conhecimento aplicável na resolução de problemas de seu interesse (Valente, 1999), depurando o conhecimento que o aluno já dispõe, incentivando a reflexão e a crítica.

Dessa forma, na visão de Paulo Freire discutida no vídeo “O Futuro da Escola” (1996)³,

³ Apud, Valente (1999: 45)

“a escola pode se tornar o espaço onde os “alunos e especialistas se encontram para esclarecer e digerir, refletir e depurar suas idéias. Deverá ser o espaço na nossa sociedade, no qual a informação adquirida das mais diferentes formas, meios e locais, poderá ser convertida em conhecimento.”

Mesmo com todas as facilidades que podem ser encontradas em ambientes de ensino a distância, os professores têm papel fundamental na construção conjunta do processo de conhecimento de cada aprendiz. Os *software* adequados são companheiros contínuos deste caminho.

Também em EAD, a dinâmica temporal das atividades é alterada. No ensino presencial, os horários são fixos e é necessária a presença do professor e dos alunos no mesmo espaço físico. Já na educação a distância, a realização de tarefas pode acontecer no mesmo local, porém em tempos diferentes. Além disso, a utilização das tecnologias da informação poderá favorecer a colaboração entre os alunos, porém em espaços diferentes.

Para tanto, o professor deverá servir como modelo de aprendiz e ter um profundo conhecimento dos pressupostos teóricos que embasam os processos de construção de conhecimento e das tecnologias que podem facilitar esses processos (Valente, 1999).

Por outro lado, um fator importante no processo de ensino-aprendizagem da EAD quando utilizamos um ambiente de educação a distância, é que tudo que o aluno escreveu em determinado dia fica guardado e sua evolução pode ser notada. Esse notar da evolução pode ser discutido com a turma, compartilhado com o grupo, trabalhado com o professor. Sobre este aspecto, Almeida (2001) afirma que:

“O registro é elemento fundamental para a tomada de consciência do processo do próprio aluno e de toda a turma. Tão importante como isso, é a função que exerce no desenvolvimento profissional do professor, já que também ele evolui dia a dia em sua relação com os conteúdos, com as metodologias e com os alunos.

As máquinas permitem que a densidade dos conteúdos de uma aula esteja disponível assincronamente. Ou seja, tudo está disponível, processo e produtos, para ser reelaborado, retrabalhado, questionado, reposicionado, para o professor e para toda a classe. Tantas vezes quantas forem necessárias" (p.44).

Mas todos os artefatos tecnológicos que visam o processo de formação, sozinhos, não favorecem em nenhum aspecto a formação. Cabe ao professor saber desempenhar um papel de desafiador, mantendo vivo o interesse do aluno, e incentivando relações sociais, de modo que os alunos possam aprender uns com os outros e saber como trabalhar em grupo.

A aprendizagem não é algo espontâneo nem automático. A simples exposição dos alunos às informações desconexas, não gera aprendizagem e muito menos educação. Educação é um complexo processo que supõe intencionalidade.

O professor pode, por exemplo, partir da discussão de temas ou problemas de investigação, discutindo sua importância, levantando pontos fundamentais, articulando os diversos pontos de vista, buscando redefinições sobre o assunto trabalhado, apontando caminhos e direções para a busca de possíveis soluções.

Além disso, pode-se incentivar a busca de fontes, elaboração de conteúdos, discussão em conjunto, formação de conceitos que tendam a uma aprendizagem significativa.

O aluno deve ter condições para compreender o contexto em que está inserido, sendo que é esperado que o professor possa ser capaz de organizar situações de aprendizagem que favoreçam este processo.

A partir destes aspectos, espera-se que os ambientes de aprendizagem baseados na interação via computador, possibilitem a articulação entre idéias e pensamentos, a realização de ações individuais e em grupo e que propiciem a constante reflexão e questionamento destas ações.

Acredita-se que o que se deseja nas experiências com o uso da rede no suporte à formação de professores é uma formação que atenda a uma demanda da escola e de professores, baseada na realidade vivenciada e na teoria

estudada, buscando, juntamente com formadores e colegas, uma formação crítica, capaz de transformar essa realidade.

A partir dos pontos apresentados sobre as possibilidades da EAD na formação, principalmente no suporte à formação de professores, aponta para uma possível aplicação desta metodologia específica como apoio à disciplinas de cursos de Pedagogia.

Com isso, este trabalho foi desenvolvido com a disciplina “Práticas de Ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental” oferecida aos alunos do quinto semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que pretende “constituir o professor pesquisador ou profissional reflexivo” e tem como objetivo principal a reflexão sobre a prática educativa.

Objetivos do trabalho

Neste trabalho será apresentado e analisado o uso do ambiente para EAD TelEduc na disciplina “EP159: Práticas de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental” durante o primeiro semestre de 2002.

A idéia surgiu a partir de uma experiência anterior com um curso de formação de professores, o Proinesp (descrito no Capítulo IV), realizado totalmente a distância e pelos dados fornecidos pelas alunas da turma 99B, na avaliação desta disciplina.

Nos depoimentos das alunas da turma 99B, o principal problema relatado foi a falta de um espaço maior para troca de experiências com os colegas, para discussão do que estava sendo vivenciado nos estágios. As alunas estavam buscando um espaço para a realização de uma “reflexão colaborativa” sobre a realidade observada na escola.

Neste sentido, a partir de um maior aprofundamento na proposta pedagógica da disciplina, procurou-se buscar algumas soluções tecnológicas para esses pontos levantados pelas alunas, a fim de contribuir com o trabalho reflexivo.

A partir destes pontos, pode-se pensar a idéia de um novo trabalho. Juntar a tecnologia utilizada no Proinesp e a prática do estágio, a fim de criar uma metodologia de trabalho que viesse a contribuir com as trocas de experiência e as reflexões dos alunos sobre a prática pedagógica.

Então, a alternativa escolhida foi o uso do Teleduc (que havia sido utilizado no curso Proinesp de formação de professores), com o objetivo de possibilitar um prolongamento dos momentos de discussão que acontecem em sala de aula. Assim, uma das hipóteses levantadas seria que os estudantes poderiam estar trocando experiências sempre que sentissem necessidade.

Além disso, por meio da interação a distância, seria possível que o professor estivesse atuando a cada momento no desenvolvimento das atividades dos alunos, auxiliando-os na solução das questões que emergem durante a prática educativa, contribuindo para a construção de uma reflexão do processo como um todo.

Com este trabalho, levantou-se alguns pontos para investigação:

- O uso do TelEduc contribuiu efetivamente para a reflexão conjunta da prática vivenciada nos estágios?
- Com o uso do Teleduc, pode-se observar uma maior interação entre os alunos e entre alunos e professor?
- Como foi feito o uso deste ambiente pelos alunos e pelo professor?
- O TelEduc contribui para a prática pedagógica do professor nesta disciplina?

Pretende-se neste trabalho analisar como se deu o uso desse ambiente, se foi coerente com as propostas pedagógicas da disciplina e se abriu (e de que maneira) espaço para a colaboração e interação entre alunos e professores, a fim de contribuir para a formação desses alunos.

Além disso, a análise do ambiente utilizado como facilitador deste processo é de extrema importância para o desenvolvimento das relações entre os sujeitos nesta pesquisa, contribuindo também para, como afirma Valente (1999):

“vencer desafios e preconceitos com relação a formação a distância, procurando encontrar os limites para uma educação que combine as boas qualidades da escola e do uso das tecnologias. Essa nova educação e a escola transformada será diferente, na medida que combinar as virtudes de todas as experiência e recursos que dispomos em vez de segregar uma solução em detrimento da outra” (p.54). (grifos meus)

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no Capítulo I, apresentamos o conceito de Formação Contextualizada; no Capítulo II apresentamos a disciplina EP159 da maneira como é ministrada usualmente, sem o auxílio da tecnologia; no Capítulo III apresentamos o projeto Proinesp e a metodologia utilizada; no Capítulo IV é apresentada a disciplina EP159 quando do uso do Teleduc; e no Capítulo V apresentamos a discussão final e conclusão.

Capítulo I

1. Formação Contextualizada

A partir do momento em que o professor desenvolve sua ação pedagógica e relata sobre ela, cria condições para a ocorrência de dois tipos de reflexão: reflexão na ação e a reflexão sobre a ação, segundo conceito de reflexão de Shön (1992)⁴. Estas reflexões, com base na prática do professor, demandam uma formação *contextualizada*, que contemple o cotidiano de uma sala de aula e a realidade da escola. Esta concepção valoriza o conhecimento do professor, e em um processo interativo/reflexivo, busca contribuir para uma análise do próprio fazer docente.

Tal formação é coerente com o movimento social dos direitos humanos, buscando educar o povo, como sempre afirmou Paulo Freire, a "*ultrapassar a visão fragmentada da realidade*", levando as pessoas a superar o individualismo através da cooperação, das soluções coletivas, da liberdade de pensamento, tornando-se cidadãos, avançando de uma "*consciência ingênua para uma consciência crítica*", buscando uma mobilização social que questione o próprio sistema e transforme a realidade (Freire, 1987).

Neste aspecto, é importante que o professor em formação possa socializar os relatos e análises feitas sobre sua prática com seus colegas de curso que estejam vivenciando experiências semelhantes em realidades diferentes. No momento em que os professores em formação compartilham o conhecimento construído na prática é que a formação começa a assumir uma outra característica, ou seja, a *descontextualização* (Prado e Valente, 2002). Nesse processo, a compreensão de uma prática pedagógica se integra a outras, formando uma "rede" de aprendizagem, que exige que o professor estabeleça novas relações e compreensões. Assim, a formação pode favorecer ao formador a vivência da *contextualização* e da *descontextualização* da prática pedagógica, para que os diferentes níveis de reflexão possam ocorrer.

⁴ Apud, Prado e Valente (2002: 29)

Para Nóvoa (1992)⁵:

"a formação não se constrói por acumulação (de cursos de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa a dar estatuto ao saber da experiência".

Para Zeichner e Liston (1996)⁶, a reconstituição da prática e a sua explicitação não podem ser vistas como um processo solitário do professor. O trabalho coletivo tem importância significativa na reflexão como prática social: em outras palavras, é necessário que a prática seja refletida juntamente com outros profissionais. É nessa interação que a análise dos fatos pode gerar dúvidas e questionamentos, estimulando o professor a buscar novas compreensões e relações, bem como diferentes formas de pensar, de agir e de lidar com problemas.

Além disso, Fullan e Hargreves (2000)⁷ destacam a importância da reflexão abranger aquilo que direta ou indiretamente tem influência sobre a sala de aula, como as conseqüências pessoais, sociais e políticas dos efeitos de sua ação no processo de aprendizagem dos alunos.

Este momento é de extrema importância para a aprendizagem do professor pois, como coloca Shön (1992)⁸ *"é impossível aprender sem ficar confuso"*.

Nesta perspectiva, a formação deve acontecer considerando o cotidiano do professor, de modo que sua prática pedagógica seja tratada como objeto de reflexão e de construção de novos conhecimentos.

Nesta concepção é importante entender como essas situações (contextualização e descontextualização) se completam para que seja mantida a ligação entre a *contextualização* e a *descontextualização* da formação, a fim de que uma possa complementar a outra, propiciando novas compreensões e possíveis mudanças no contexto prático do professor.

⁵ Apud, Rausch (2001: 1)

⁶ Apud, Prado e Valente (2002: 39)

⁷ Apud, Prado e Valente (2002: 39)

Segundo Prado e Valente (2002):

“A formação contextualizada, de fato, possibilita contemplar os aspectos que emergem e se desenvolvem no cotidiano do professor, inclusive aqueles constituintes da realidade da escola (estrutura, organização de tempo, espaço, currículo etc.), os quais dificultam o processo de reconstrução da prática. O professor precisa querer mudar, mas só isso não basta. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, compartilhando com seus momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas. As interações com o formador e os colegas são fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho em parceria e do ‘estar junto’ com o professor, propiciando e participando dos momentos em que a prática possa ser refletida, compreendida e modificada.” (p.43)

1.1 O ciclo da prática pedagógica reflexiva

Segundo certos princípios teóricos, a reflexão sobre a ação ocorre quando o professor se “afasta” de sua prática para descrevê-la. Esta descrição é feita com base naquilo que foi realizado, ou seja, nas impressões pessoais sobre como e porque fez determinadas ações, sendo que é neste processo que o professor pode rever suas interpretações e estabelecer novas relações entre os fatos. Com isso, surgem questões, provocando o professor a refletir sobre as conseqüências envolvidas no processo pedagógico. No entanto, este processo não é solitário, já que a viabilização deste tipo de reflexão necessita da interação entre os colegas, formadores e/ou especialistas.

Ainda, assumir a proposta de formação de professores que tem como eixo central a reflexão da prática, significa assumir alguns pressupostos que resultam disso, segundo Geraldí, Messias e Guerra (1998)⁸

⁸ Apud, Prado e Valente (2002: 38)

⁹ Apud, Guerra (1999: 95)

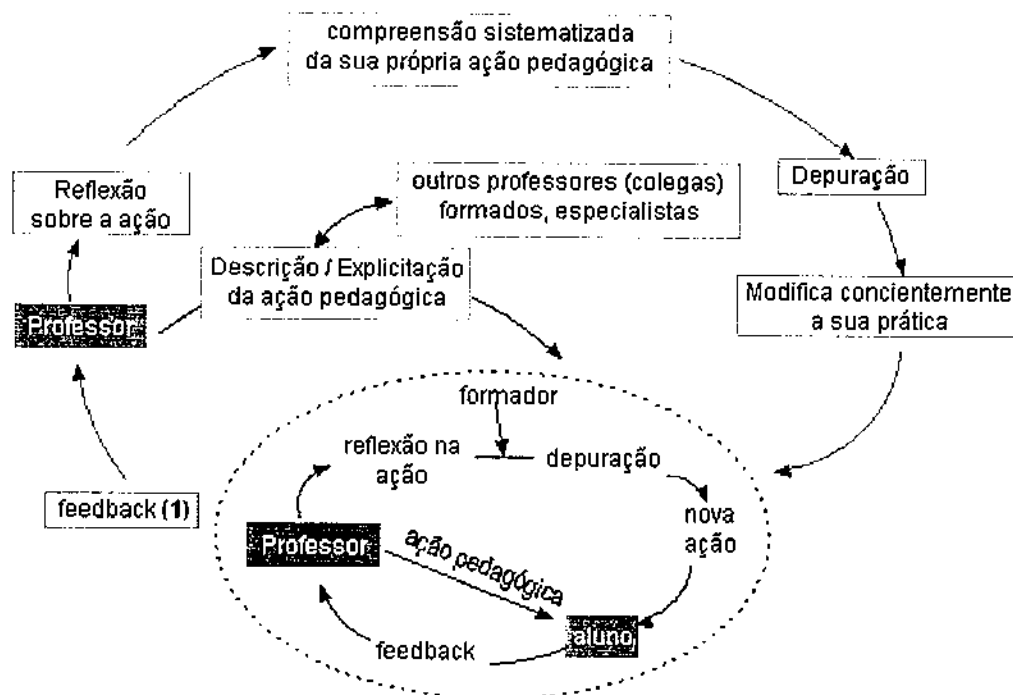
- “- a constituição de uma nova prática, que vai sempre exigir uma reflexão sobre a experiência de vida escolar do professor, sobre suas crenças, posições, valores, imagens e juízos pessoais;*
- a formação docente é um processo que se dá durante toda a carreira docente e se inicia muito antes da chamada formação inicial, através da experiência de vida;*
- cada professor é responsável pelo seu próprio desenvolvimento;*
- é importante que o processo de reflexão ocorra em grupo, para que se estabeleça a relação dialógica¹⁰;*
- a reflexão parte da e é alimentada pela contextualização sociopolítica e cultural.”*

A prática pedagógica é o ponto de partida da abordagem reflexiva, motivo pelo qual a formação do professor caracteriza-se pela construção *contextualizada* do conhecimento (da prática do professor). E é no momento da reflexão e do debate com o *“contexto prático real que os conflitos, as questões e os impasses surgem, podendo fragilizar ou até mesmo paralisar o processo de reconstrução da prática pedagógica”* (Prado e Valente, 2002: 42), sendo que para esta reconstrução não existem soluções prontas e procedimentos pré-definidos. Como afirmam Prado e Valente (2002: 43), *“o conhecimento envolvido no processo de reconstrução da prática ou de cada situação de aprendizagem possui características singulares definidas pelo próprio contexto em que está inserido”*.

Prado e Valente (2002) esquematizam o ciclo que propicia a reflexão, como apresentado no Gráfico 1:

¹⁰ Na relação dialógica observam-se interações didáticas entre três elementos: um sujeito (considerando o que ele já sabe), um objeto (o que precisa saber) e um professor (interventor).

Gráfico 1: Ciclo da prática reflexiva (p.42)



(1) Sinalizações dos alunos em termos de problemas de aprendizagem, relacionamentos, interesses, participação, avaliação etc..

Nóvoa (1992)¹¹ discorre sobre este conceito também quando trata da formação continuada. Diz que este tipo de formação não se dá apenas por decisão individual e em ações solitárias. Para ele, este trabalho é coletivo e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. Por isso, diz que é preciso exercitar o que vivemos.

No entanto, para que este trabalho coletivo ocorra, a socialização das experiências não pode ser vista de forma pontual, ela precisa estar integrada no processo de formação.

¹¹ Apud, Rausch (2001: 2)

Para isso, a rede telemática pode ser uma solução, pois ela permite tanto a contextualização como a descontextualização da prática do professor no processo de formação. Além disso, via rede telemática é possível também que no processo de descontextualização da prática seja criado um novo contexto de estudo e de reflexão para os professores em formação.

É neste sentido que o Proinesp se deu e pode-se também pensar o uso de um ambiente de suporte ao ensino-aprendizagem a distância na disciplina Práticas de Ensino do curso de Pedagogia da Unicamp, que une teoria e prática por meio de observações críticas da realidade escolar vivenciada no estágio supervisionado.

Além disso, as ferramentas do ambiente de EAD TelEduc, utilizado neste TCC, foram concebidas tendo como escopo teórico-metodológico este tipo de formação (Anexo 1).

¹¹ Apud, Rausch (2001: 2)

Capítulo II

2. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado

Uma das principais discussões sobre a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado, trata da distância existente entre teoria e prática.

Sabe-se, no entanto, que o contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois, como coloca Piconez (1994):

“(...) orienta a transformação no sentido de formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas”. (p. 16)

Mas, o caráter complementar aplicado à Prática de Ensino e ao Estágio Supervisionado (a teoria dada no início do curso e a prática colocada no final deles) em muitos dos cursos de formação de professores, afirmam a separação existente entre teoria e prática.

Neste sentido, os alunos vão para o estágio sem o aparato teórico e as discussões com colegas e professores, necessários para a observação crítica do cotidiano escolar. Sendo assim, a vivência da realidade escolar nos estágios não tem favorecido *“reflexões sobre uma prática criativa e transformadora nem possibilitado a reconstrução ou redefinição de teorias que sustentem o trabalho do professor”* (Piconez, 1994: 17).

Por outro lado, os alunos durante os estágios, acabam percebendo que “na prática a teoria é outra”. O referencial teórico que têm, muitas vezes, não explica a prática e em alguns momentos acaba contradizendo-a. Neste caso, o que ocorre, para Piconez (1994) é:

“(...) a ausência de fundamentos teóricos justificando uma determinada prática, da mesma forma em que uma postura crítica

sobre a prática pedagógica só pode existir quando há uma relação dialógica entre ela e a teoria" (p. 22)

E é neste momento que se vê a importância da construção coletiva do referencial teórico que irá contribuir para as observações críticas da realidade vivenciada pelos estudantes durante o estágio.

Estas observações críticas levam à prática da reflexão, que contribui para reforçar a relação dialética prática-teoria-prática, sendo que o processo de reflexão é capaz de apontar possibilidades de transformação da realidade, em que a teoria contribui para uma nova reflexão e possíveis modificações e uma "nova" prática.

No livro "Pedagogia do Oprimido", Paulo Freire (1974)¹² coloca que:

"O processo de conscientização inicia-se com o desvelamento da realidade. E só se torna completo quando existe uma unidade dinâmica e dialética entre a prática do desvelamento da realidade e a prática da transformação da realidade".

Problematizar a prática vivida e concebida teoricamente permite perceber os problemas que permeiam as atividades e é capaz de *"superar formas alienadas de desenvolvimento, para dimensões mais produtivas"* (Piconez, 1994: 32)

No curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas trabalha-se a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado, unindo os componentes práticos e teóricos, abrangendo todos os aspectos do contexto escolar.

A seguir é descrita a proposta pedagógica da disciplina "Práticas de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental" do curso de Pedagogia da Unicamp.

2.1 EP159 – Práticas de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: metodologia usual

“Ementa¹³: Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas de 1º. grau (1a. a 4a. séries). Essa disciplina articula-se com as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino Fundamental, dadas nos semestres anteriores. Constitui espaço para tratamento interdisciplinar dos fundamentos oferecidos simultaneamente a ela”.

2.1.1 Plano de trabalho e objetivos

A disciplina “EP159 - Práticas de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental” é oferecida regularmente aos alunos do quinto semestre do curso de Pedagogia da Unicamp e faz parte do grupo de disciplinas de estágio do curso.

Sua proposta, segundo o plano de curso¹⁴ elaborado pelo professor responsável, visa a integração com as demais disciplinas do curso de Pedagogia, principalmente Pesquisa Pedagógica, Didática e Metodologia de Ensino e as Didáticas específicas, relacionadas à construção e compreensão do trabalho pedagógico na escola.

Pretende-se que o aluno seja capaz de confrontar e articular a teoria concebida durante o curso e a realidade prática do trabalho pedagógico realizado na escola, constituindo o professor pesquisador ou profissional reflexivo.

A partir desta disciplina, o estudante deve ser capaz de iniciar a reflexão sobre seu próprio trabalho, pensar as relações entre os sujeitos envolvidos e o processo de ensino-aprendizagem, além de observar e repensar a prática pedagógica realizada em sala de aula.

Segundo a proposta da disciplina considera-se que o aluno:

¹² Apud, Piconez (1994: 25)

¹³ <http://www.fae.unicamp.br/html/pedag/Ementas.html> Consultado em 20/09/2002.

¹⁴ Plano de curso: Anexo 2

"observa, negocia, registra e insere-se nas práticas pedagógicas, buscando constituir o trabalho em parceria, o trabalho conjunto, compartilhado com seus colegas, com o intuito de realizar uma pedagogia crítica que leva a educação e os conhecimentos aos seus alunos/as". (p. 1 - grifos meus)

Nota-se que o *trabalho conjunto de reflexão* sobre a prática é um dos pontos que direcionam o trabalho desenvolvido durante a disciplina com base nas observações feitas pelos estudantes durante o estágio.

O estágio, como forma de contato com a docência na escola pública, é visto nesta proposta como sendo um *"trabalho de intervenção e transformação da realidade"*. Neste aspecto, pressupõe-se que para alcançar uma transformação por meio da intervenção na prática pedagógica, o processo de reflexão sobre e na ação pedagógica se constitui como principal ferramenta.

A partir desta proposta são traçados alguns objetivos da EP159. Os mais gerais estão entre a vivência da realidade e condições de trabalho nas séries iniciais do ensino fundamental; tentar explicar os fatos observados durante o estágio, baseando-se em referenciais teóricos para confirmar ou não as hipóteses consideradas; apresentar propostas de mudança a partir das reflexões feitas sobre a prática pedagógica, além de ter a oportunidade de aprender com professor e alunos modos de se ensinar e aprender; e compartilhar com todos os envolvidos no trabalho escolar as visões e leituras feitas da prática que acontece na sala de aula.

O objetivo principal é colocado da seguinte maneira:

"Possibilitar, ao estudante, a reflexão de (novas) formas de organização do trabalho escolar no 1º grau/ensino fundamental a partir da reflexão sobre as próprias concepções e ações que emergem na prática educativa".(p.2)

É esperado que o aluno seja capaz de perceber a relação dialética entre teoria e prática que se estabelece no interior do trabalho pedagógico, podendo

confrontar as concepções teóricas com a realidade da prática pedagógica do cotidiano escolar, fazendo o exercício de *ação-reflexão-ação*.

Neste trabalho é imprescindível que o aluno tenha um aparato teórico e que dele possa tirar subsídios para analisar criticamente o que foi observado.

Para Lelis (1989)¹⁵ não se deve simplesmente introduzir o aluno no cotidiano escolar por meio do estágio, para observar o funcionamento da escola. Para que seja capaz de transformar essa realidade a partir de seu trabalho, uma condição fundamental, mas não única, seria levar o estudante a conhecer e a refletir sobre o modo como tal realidade foi gerada.

2.1.2 Desenvolvimento do curso

“É neste momento que o estudante tem que entender sua condição de estagiário para poder atuar na escola de maneira consciente”.(p.2)¹⁶

O aluno deverá entrar em contato com a escola que pretende estagiar durante o semestre e passar a observar o cotidiano escolar, dinâmica, práticas, relações sociais etc..

Também, o aluno, observando o trabalho pedagógico que é desenvolvido na sala de aula em que está realizando o estágio, poderá, a partir da compreensão que têm desta prática, conversar com o docente sobre novas propostas de trabalho conjunto, a fim de atender às necessidades dos sujeitos envolvidos.

Espera-se que a partir das reflexões que surgirão sobre a prática pedagógica desenvolvida, que o aluno compreenda suas concepções e compreensão de/a educação, metodologia etc..

O Plano de Curso explicita que a disciplina garantirá um espaço para a “problematização e reflexão do objeto tomado para estudo – o trabalho pedagógico, os diferentes modos de abordagem e as suas condições de produção na escola” (p.2).

¹⁵ Apud, Pimenta (1995: 68)

¹⁶ Extraído do plano de curso da disciplina EP159 – Anexo 2

Paralelamente ao trabalho desenvolvido pelos estudantes nos estágios, nos encontros semanais em sala de aula, os alunos juntamente com o professor estarão discutindo textos indicados para leitura na bibliografia (anexo 2) da disciplina que tematizam o trabalho pedagógico. Este espaço também estará destinado para o compartilhamento das experiências vividas nos estágios, articulando-as e relacionando-as com os textos estudados.

Durante as discussões em aula, são levantadas hipóteses a respeito das ações pedagógicas, revistas por meio dos conhecimentos construídos, com a finalidade de compreensão, enquanto grupo, do modo como se organiza o trabalho pedagógico na escola.

Os alunos devem estar, sistematicamente, registrando no Diário de Campo todo o trabalho realizado na escola, sendo que o material coletado serviu de embasamento para as reflexões individuais e do grupo.

A proposta de registro no Diário de Campo explicita pontos a serem considerados pelos alunos durante o estágio:

“Nele (Diário de Campo) se encontrará não só o relato do que foi feito, como também as dificuldades encontradas, as explicações e aproximações teóricas sobre a realidade vivenciada, bem como propostas alternativas de trabalho vislumbradas e realizadas em sala de aula”. (p.3)

Supõe-se que, as alternativas de trabalho elaboradas pelos estudantes e registradas no Diário de Campo sejam produto de uma reflexão sobre a ação pedagógica que acontece na escola onde se desenvolve o estágio.

Pimenta (1995) afirma o seguinte sobre o trabalho no estágio:

“A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade”. (p.74)

A partir desta proposta de curso apresentada, os alunos que cursaram a disciplina no ano anterior (primeiro semestre de 2001), tinham um dinâmica de trabalho, estabelecida em aula, juntamente com o professor.

A turma de 45 alunos era dividida em duas, que tinham dias alternados para discussão da bibliografia proposta e ida ao estágio. Os períodos de aula ou estágio eram, durante um dia da semana, das 19h às 22:30h.

Os alunos faziam registros sistemáticos das observações e ações feitas durante o estágio no Diário de Campo (DC), procurando refletir e analisar a sua prática pedagógica na realidade vivenciada.

O espaço para discussão durante a aula dessas vivências não foi considerado pelos alunos suficiente para que pudessem estar trocando experiências e olhando sua prática a partir de um outro olhar, o que poderia contribuir para a reflexão.

Este fato iniciou a idéia do trabalho que foi desenvolvido neste TCC.

No próximo Capítulo será apresentado o projeto Proinesp (Projeto de Informática na Educação Especial), que utilizou o ambiente TelEduc na formação, em serviço, de professores de APAEs de todo o país.

Neste projeto, os professores utilizavam o computador com seus alunos, refletindo sobre suas ações, discutindo com outros profissionais e com os formadores do curso e avaliavam todo o processo de ensino aprendizagem.

Capítulo III

3. Caso de uso do ambiente TelEduc na formação de professores – Projeto Proinesp

O Proinesp (Projeto de Informática na Educação Especial), foi desenvolvido pela Secretaria de Educação Especial (SEESP) em parceria com a Fundação Nacional das Apaes (FENAPAES), cuja proposta surgiu a partir de estudos que têm mostrado o potencial clínico-educacional que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) representam para a Educação Especial, revelando questões teórico-práticas importantes para a melhoria dos programas educacionais e favorecendo acesso à informação/conhecimento. Nesse sentido, considerou-se fundamental que as TIC estivessem ligadas a uma proposta educacional visando resultados satisfatórios. Para isso é necessário preparar o profissional para integrar as TIC à sua atuação objetivando o aprendizado/desenvolvimento de seus alunos (Freire e Rocha, 2002a).

O projeto teve como objetivo a capacitação de professores de todo território nacional e por esse motivo foi apoiado pela EAD, garantindo que os profissionais em formação mantivessem a continuidade do trabalho nas instituições.

Freire e Rocha (2002b) afirmam que a formação:

“ser continuada e em serviço são condições imprescindíveis para que o profissional possa retirar subsídios relevantes para sua aprendizagem e, conseqüentemente, para a (re)construção de sua prática educacional”. (p.1)

Para que este projeto possibilitasse realmente a formação dos professores, foi extremamente importante que o desenvolvimento uma metodologia de formação em serviço a distância que favorecesse uma orientação e capacitação de qualidade.

Além disso, não se deve deixar de lado o papel constitutivo que o ambiente de suporte ao ensino a distância, utilizado no curso, desempenha na elaboração

de sua metodologia. O ambiente de suporte ao ensino-aprendizagem utilizado neste projeto foi o TelEduc¹⁷.

O Projeto Proinesp formou em dois anos cerca de 500 profissionais de 120 instituições de todo o Brasil.

3.1 Estrutura, Dinâmica e Metodologia do Proinesp

Para a realização do Proinesp, a SEESP (Secretaria de Educação Especial), financiou a aquisição de equipamentos para a montagem de laboratórios de informática em cerca de 120 instituições de diversas regiões do país e as inscrições nos cursos a distância – Proinesp I (de 08 de maio à 03 de outubro de 2000) e Proinesp II (de 13 de agosto à 23 de novembro de 2001). Também, os professores que participaram do projeto fizeram um curso introdutório de informática, antes do início do curso a distância, para que tivessem as mínimas condições para utilização da *Internet*.

No Proinesp II, por exemplo, existiam 17 turmas, cada uma com três ou quatro instituições, sendo que de cada instituição, três ou quatro profissionais estavam participando do projeto. Além disso, cada turma contava com um formador e dois monitores, responsáveis pela formação dos profissionais.

As 120 horas de formação foram divididas em 12 semanas e nas seguintes disciplinas inter-relacionadas:

Proinesp I:

- Linguagem e metodologia Logo (30h)
- Uso pedagógico do *Microsoft Word* (20h)
- Uso pedagógico da *Internet* (30h)
- Integração de *software* e projeto pedagógico (30h)
- Interfaces para portadores de necessidades especiais (10h)

Proinesp II:

- Interfaces para portadores de necessidades especiais (10h)
- Uso pedagógico da *Internet* (40h)
- Análise de *software* (20h)
- Linguagem e metodologia Logo (30h)

¹⁷ <http://teleduc.nied.unicamp.br> Consultado em 20/09/2002.

- Integração de *software* e projeto pedagógico (30h)

Além das atividades previstas em cada disciplina os participantes do Proinesp II, por exigência da Unicamp, que passou a certificar o curso como de extensão, fizeram uma avaliação presencial sob coordenação do diretor de cada instituição.

Por meio do TelEduc os participantes do curso podiam interagir entre si e também com os formadores de sua turma por meio do envio e recebimento de *e-mails*, participação em grupos de discussão, realização de chats e teleconferências. Essa interação permitia aos alunos o recebimento de orientações sobre a dinâmica do curso e sobre as atividades teórico-práticas a serem desenvolvidas. Paralelamente, o formador, podia fazer uma avaliação do aproveitamento de seus alunos e, conseqüentemente, dos rumos do curso. Dessa forma previa-se que os participantes tivessem 20 horas semanais disponíveis para a realização de atividades previstas.

A metodologia de formação foi fortemente centrada na qualidade da interação on-line entre os participantes do curso a distância (professores em formação, formadores e monitores) e presencial (entre professores de uma mesma instituição) - de 4 a 6 horas por dia -, partindo de uma visão sócio-histórica sobre a elaboração do conhecimento e da importância da relação/interação entre as pessoas nesse processo (Freire e Rocha, 2002b).

Ainda com o objetivo de aproximar o grupo de trabalho de uma mesma instituição, foram propostas atividades presenciais coletivas, relacionadas às interações com os alunos, reflexões sobre a prática e discussão dos textos propostos.

Sobre o alto grau de interação e acompanhamento, Freire e Rocha (2002b) colocam que:

"(...) esse tipo de formação em serviço implica acompanhamento minucioso das ações do profissional-formando ao longo de todo o curso visando garantir o auxílio necessário à implantação em sua unidade de ensino de atividades pedagógicas e/ou clínicas com seus alunos baseadas na utilização da TICs, bem como análise contínua (e reformulação sempre que necessário) do

Em um curso a distância desta natureza, existem ainda três aspectos importantes: o conteúdo do curso, os meios e materiais que são utilizados (TelEduc e materiais de apoio disponibilizados) e os modos de interação e mediação. Todo esse conjunto demanda colaboração, troca de experiência e relações pessoais e subjetivas.

Neste sentido, percebe-se a necessidade de, a partir das reações e relações dos formandos durante o curso, reavaliar o desenvolvimento do mesmo e intervir de diferentes modos e níveis por meio das ferramentas do TelEduc. Nota-se, portanto, que o ambiente utilizado não é neutro, e sim revelador da metodologia desenvolvida pelo formador.

A partir disso, sabe-se que as possibilidades oferecidas pelo ambiente podem funcionar como restrições. Por essa razão é muito importante escolher um ambiente que suporta diferentes modos de utilização de seus recursos, isto é, *"(re)significações de seus usuários que passam a ser vistas como 'novas funcionalidades necessárias à tarefa'"*.(Rocha, Oeiras, Freire e Romani, 2001: 2)

No Proinesp, a metodologia do curso encontrava-se fundamentalmente centrada na realização de tarefas solicitadas na Agenda do TelEduc, sendo que havia uma agenda semanal indicando como seria realizada a comunicação formador–professor e as atividades a serem realizadas no período, como leituras¹⁸ para discussões coletivas, atividades individuais e em grupos usando as ferramentas computacionais, planejamento e realização de atividades práticas com alunos e relatos sistemáticos do processo de aprendizagem do participante e de seus alunos, sendo que as atividades dos professores eram acompanhadas e avaliadas pelos formadores e monitores do curso.

Além disso, os professores puderam utilizar as diversas ferramentas do ambiente para a comunicação entre eles e entre professor-formador. Foram utilizados, basicamente, quatro tipos de ferramentas para a comunicação direta

¹⁸ Aqui vale ressaltar que os textos utilizados no curso foram escritos pelos próprios formadores, pelo problema da autoria e publicação de textos na *Web*, não dispensando a indicação bibliográfica de outros autores.

dos participantes do curso: Fóruns de Discussão, Correio interno do ambiente, sala de Bate-Papo e Portfólio.

O Correio é a ferramenta de comunicação mais direta do Teleduc, sendo que os participantes têm a opção de escolher com qual pessoa, ou grupo de pessoas, querem fazer contato.

A preferência de uso foi fortemente direcionada para os Fóruns de Discussão, a fim de que todos os participantes tivessem acesso ao que estava sendo questionado ou discutido, tendo total liberdade para responder a qualquer pergunta e participar ativamente em todas as discussões que pudessem vir a acontecer. Os Fóruns de Discussão contribuem muito para a existência de atividades colaborativas dentro do ambiente, são neles que os alunos colocam dúvidas, questionamentos, sendo que qualquer um dos participantes pode interferir, responder, colaborar.

Também, toda nova “ação” dos professores em formação estava sempre suportada por um Fórum de Discussão para tirar dúvidas, compartilhar sucessos, fazer comentários, debater com colegas e formadores etc..

A ferramenta de Bate-Papo foi usada para a comunicação síncrona entre os professores (alunos) e formadores, e utilizada a partir de sessões marcadas pelos formadores, sendo que os professores tinham total liberdade para se organizarem e fazerem uma discussão em tempo real.

Já o Portfólio era utilizado sempre, por todos os professores e grupo de professores. Era o local no qual eles anexavam as tarefas que eram pedidas na Agenda e recebiam o retorno dos formadores sobre o que havia sido feito. Esse retorno era dado por meio de comentários inseridos no Portfólio, sendo que os professores participantes também poderiam comentar os Portfólios dos colegas, colaborando com o trabalho que estava sendo desenvolvido.

Outra ferramenta que foi utilizada de maneira mais livre foi o Mural (esta ferramenta estava disponível, mas os alunos poderiam ou não utilizá-la), que funciona basicamente como um mural de recados e informações, onde tanto formadores quanto alunos poderiam inserir o que considerassem importante.

Por meio do TelEduc todos os participantes podiam interagir entre si e com os formadores da sua turma. Verificou-se também que no decorrer do curso, o uso

das ferramentas possibilitou uma aproximação entre professores de diferentes instituições do país, que passaram a trocar informações e experiências livremente, sem que os formadores estipulassem este tipo de contato como sendo uma “tarefa”. Essa interação pode ser confirmada através da ferramenta Intermap, que mapeia os “contatos” entre os participantes do curso. Nota-se que o formando não se comunicava apenas com os formadores (em azul), enviava diversas mensagens para os demais professores, inclusive de diferentes instituições – em vermelho estão todas as interações feitas por uma das professoras participantes. (Figura 1). Outras formas de visualização também estão disponíveis.

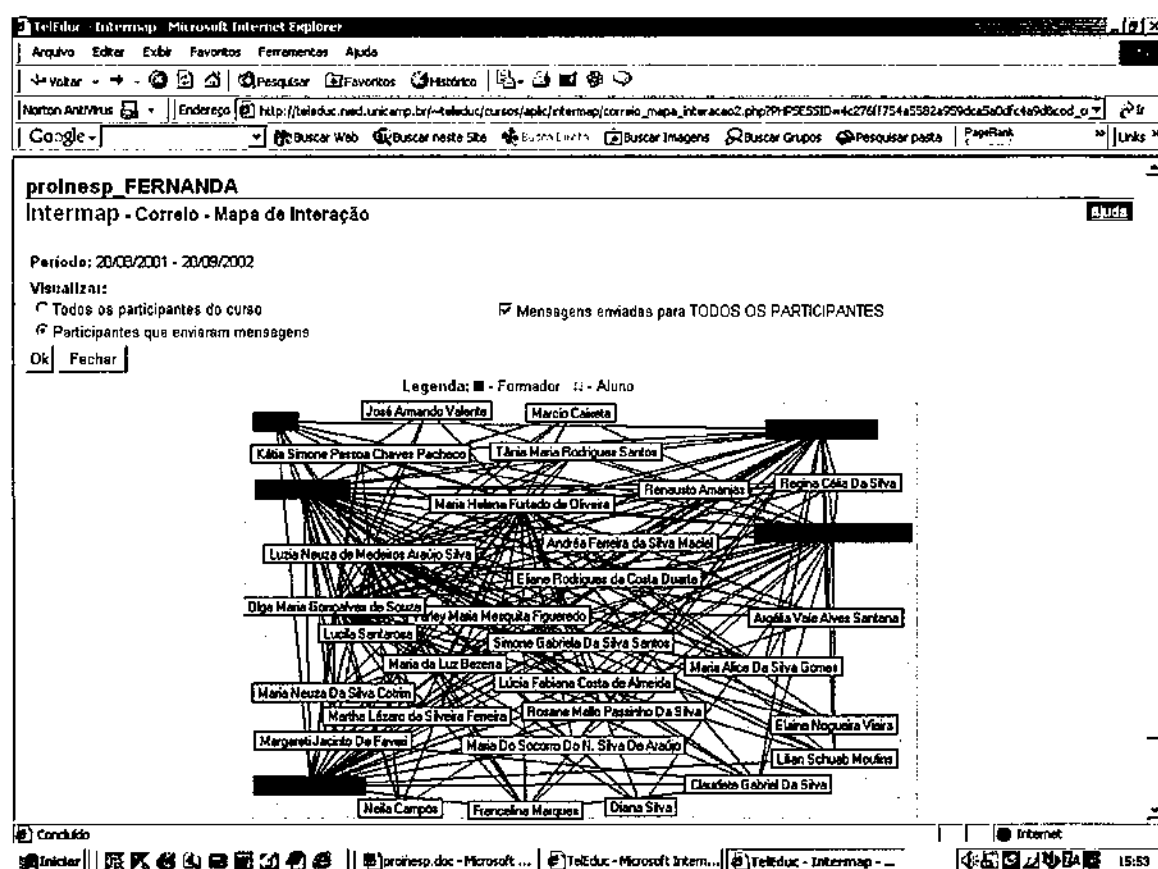


Figura 1: Mensagens enviadas pelo Correio no período de 1 mês

3.2 Formação em serviço

Um aspecto extremamente importante no Proinesp foi a possibilidade da formação dos profissionais *em serviço* (no local de trabalho dos professores, principalmente no contexto prático de sua atuação), o que foi fundamental para desencadear novas iniciativas, que resultaram na viabilização do uso da informática com finalidades educacionais na instituição.

Sobre este tipo de formação, Cavallo (2000)¹⁹ afirma que:

“Este modo de desenvolver ações de formação em serviço tem haver com o que hoje se denomina design emergente, que se desenvolve pela prática da antropologia epistemológica aplicada que consiste no levantamento de habilidades e conhecimentos existentes em uma dada comunidade e a sua utilização como ‘ponte’ para novos conteúdos”

O trabalho dos professores na instituição desenvolvido conjuntamente com as atividades do curso possibilitou promover discussões teórico-metodológicas sobre os assuntos abordados ao longo do curso. Tais discussões foram bastante produtivas porque previam que os professores participantes estivessem continuamente atuando com seus alunos e observando aspectos relevantes que embasavam as discussões que aconteciam por meio do TelEduc. Os subsídios oferecidos pelas leituras indicadas por um lado, e os elementos retirados da atuação prática por outro, favoreciam o debate - sempre mediado pelos formadores - entre os professores.

Conceber uma formação dessa maneira gera uma grande circulação de conhecimentos, informações, experiências compartilhadas pelos participantes do curso, em um contexto de estudo que permite a cada um rever sua prática, concepções e analisar as perspectivas que se apresentam no decorrer do curso. A

¹⁹ Apud, Freire e Prado (2001: 57)

formação, portanto, não visa somente "a *internalização do saber, mas deve incluir também a sua problematização, a sua conscientização*" (Sampaio, 2001: 25).

Neste processo, os professores pensam sobre a prática que estão desenvolvendo, refletem sobre ela e acabam por desenvolver "novos saberes". É a partir destes "novos saberes" que o professor é capaz de perceber em que condições sociais seu trabalho está inserido. A formação é feita para confrontar os problemas reais da prática, num processo de cooperação entre os professores (Guerra, 1999).

A formação em serviço, se de qualidade, tende a possibilitar ao professor a superação da visão descontextualizada da prática e o desenvolvimento de um pensamento crítico, da forma como coloca Kincheloe (1997)²⁰:

"(...) o pensamento crítico é mais do que uma habilidade a ser ensinada, afinal, ele não é o local do somente dado e a formação do educador deve propiciar a formação do pensamento crítico num contexto da prática reflexiva".

Talvez ainda um dos pontos mais importantes que a formação em serviço garanta seja o favorecimento do contato entre os professores dentro da instituição, conversando sobre o trabalho desenvolvido, trocando experiências e a partir disso, podendo refletir conjuntamente sobre a prática pedagógica.

Vygotsky (1984) afirmava que o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial a seu desenvolvimento. Isso não deixa de ser uma realidade tratando-se do desenvolvimento dos professores em formação.

Freire e Rocha (2002a) colocam o seguinte argumento favorável à formação em serviço:

"A formação do profissional é um processo que se dá diariamente e está fortemente vinculado às suas vivências e relações interpessoais mediante os imprevistos que surgem no seu dia-a-

²⁰ Apud, Guerra (1999: 35)

dia, à interação com seus alunos e colegas de profissão, à reflexão que tais experiências nele evocam, à discussão teórico-prática”.(p.9)

E é a partir da discussão teórico-prática que novas ações vão sendo idealizadas e colocadas em prática, para novamente serem revistas, avaliadas e, se houver necessidade, modificadas novamente. Este trabalho de reflexão acaba por gerar um ciclo permanentemente presente no dia a dia do trabalho do professor.

3.3 Alguns resultados

No projeto Proinesp pode-se notar a grande importância, no processo de formação dos professores, de uma metodologia que dê condições aos professores em formação de elaborarem e reelaborarem seus aprendizados e práticas.

Por esse motivo, a base desta metodologia estava centrada no alto grau de interação entre todos os participantes do curso (professores, formadores e monitores).

Como o curso se desenvolveu totalmente a distância, o uso do Teleduc possibilitou manter a interatividade e a realização de discussões teórico-metodológicas sobre os assuntos abordados durante o curso, a partir das observações dos professores durante sua prática pedagógica, além das leituras indicadas.

Um dos pontos fundamentais vistos a partir do uso de um ambiente de suporte ao ensino-aprendizagem neste tipo de curso foi a possibilidade de se constituir um grupo²¹ de estudo e de aprendizagem com pessoas de diversas localidades do país e, portanto, com experiências profissionais e pessoais diferentes, garantindo uma diversidade sócio-cultural que enriqueceu de forma importante as discussões ao longo do curso (isso raramente seria possível em cursos presenciais).

²¹ Os formadores do curso desenvolveram um site onde todos os professores em formação, de todas as turmas, encontram todo o material do curso e têm acesso a um fórum de discussão para que mantenham a troca de experiências e possam estar refletindo a prática de cada um - <http://pan.nied.unicamp.br/~proinesp/>

Mas sabe-se que os resultados das ações pedagógicas não são imediatos, entretanto, alguns pontos já podem ser considerados.

O primeiro é a própria expansão do projeto Proinesp, principalmente pelos resultados obtidos pelos professores que realizaram o Proinesp I, pois como colocam Freire e Rocha (2002a):

“Sem dúvida o resultado mais esperado de todo esforço do Projeto Proinesp está centrado na melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e/ou terapêutico com os alunos das instituições que participaram dos cursos Proinesp I e Proinesp II. É fundamental, portanto, que ao término dos cursos os profissionais tenham condições de dar continuidade ao trabalho apenas deflagrado pelo curso”.(p.7)

Além disso, igualmente importante é poder perceber no discurso dos professores os primeiros sinais de *reflexão* sobre o trabalho que realizam nas instituições. Sabe-se que este é um processo lento, cheio de dúvidas, caminhos diversos e que a socialização dessas preocupações é fundamental para que o professor possa superá-las experimentando novas formas de interagir produtivamente com seus alunos. Segue um relato²² de um grupo de professoras sobre o trabalho que estava sendo desenvolvido durante o curso utilizando a linguagem Logo:

...tivemos acesso também à “Linguagem Computacional Logo” que veio em parte responder a alguma de nossas principais inquietações. Mais uma vez temos uma retomada da explicação da parte técnica do programa (comandos e procedimentos) e associada a esta, a explicação daquilo que deve nortear todo o nosso trabalho com os alunos, ou seja: o objetivo do Logo, a que ele se destina, o que busca promover em nosso aluno no momento em que trabalhamos com ele essa proposta. Bem sabemos que uma prática desvinculada de metas e objetivos

²² Apud, Freire e Rocha (2002a: 8)

*perde-se no vazio. De que adianta trabalharmos algo sem termos em mente o que queremos proporcionar a ele? Um ponto importante que surgiu em nossa discussão e que certamente se enquadra nisso (a que se destina o Logo) é que, antes mesmo de termos tido acesso a esse material que trata dos objetivos do Logo, fazíamos comparações entre esta proposta e os demais programas pedagógicos existentes em nossas e outras escolas (programas que trabalham atenção, memória, percepção auditiva, discriminação visual etc.). Como ainda não tínhamos um embasamento suficiente em relação ao Logo, acabávamos valorizando mais aqueles programas, atraídas talvez pela sua diversidade de cores, desenhos e sons. E claro que não podemos desmerecer estes, uma vez que os alunos interagem bem e se motivam nesse tipo de programa. Entretanto, um ponto que **nos fez parar para pensar**, é que (...) nesses programas, há dois lados separados: um é o computador que sabe tudo, o outro é o aluno que não sabe e que na maioria das vezes por tentativas, num jogo de acertos e erros, busca alguma compensação. Por mais que o aluno interaja, não temos aí a chance de observarmos **como ele está pensando, sua maneira de refletir, que análise ele faz daquele problema**. Todos esse subsídios, tão importantes **para que possamos acompanhar o processo do nosso aluno** nós conseguimos obter através do Logo (...) **que nos possibilita intervir e acompanhá-lo de maneira muito mais significativa**. (grupo da APAE de Cascavel do Estado do Paraná por ocasião do Curso Proinesp I - negrito das autoras)*

Sobre o projeto Proinesp, Freire e Rocha (2002b) colocam:

*“A metodologia que desenvolvemos por ocasião dos cursos Proinesp pode ser vista como instrumento organizador e articulador de conteúdos, materiais e sujeitos e apóia-se em três princípios didáticos inter-relacionados: o da **legitimidade** (não se pode propor qualquer tema ou conteúdo), o da **pertinência** (que contribuições tais métodos e temas/conteúdos trazem para*

*aquele contexto educativo particular) e o da **solidarização** (garantindo a integração coerente entre temas, conteúdos, materiais), tendo como meta que o formando pudesse aprender do ponto de vista cognitivo (considerando o que ele já sabia a respeito do assunto), afetivo (quando a aprendizagem é dirigida internamente em função de um interesse pessoal, condizente com a história de vida do sujeito), social (dada a relevância que o sujeito confere ao conhecimento) e cultural (considerando-se a inserção de tal aprendizado em um conjunto de sistemas e valores historicamente construído pela comunidade da qual faz parte): múltiplas faces de todo e qualquer processo educativo".*
(p.7)

Frente a estes resultados, nota-se que o projeto Proinesp obteve êxito. E mesmo que nem todos os objetivos iniciais tenham sido completados até o término do curso, pode-se perceber que o primeiro passo foi dado e que os professores formados tendem a dar continuidade ao trabalho em suas instituições. Sem esta formação inicial, o trabalho que, a partir de agora, passa a acontecer nas instituições que participaram do projeto não iria ser realizado.

E ainda, mesmo considerando a metodologia e a qualidade da interação durante o curso, não é possível descartar o uso do TelEduc como peça importante neste contexto. Sem ele, os professores não poderiam ter a formação em serviço, provavelmente não teriam contato com profissionais de tantas partes do país, trazendo novas experiências que enriqueceram o processo de aprendizagem e, dificilmente formariam uma comunidade para discussão constante das práticas pedagógicas de cada profissional dentro de suas instituições, favorecendo o processo de reflexão, que passa a ser parte do cotidiano de cada um dos professores.

Em contexto semelhante se deu o trabalho feito na disciplina EP159 durante o primeiro semestre de 2002, na qual os alunos utilizaram o ambiente TelEduc para expor e discutir com os colegas e professor as observações feitas durante o estágio, a fim de estarem repensando as práticas pedagógicas de cada um dentro da escola.

Capítulo IV

4. EP159: o uso do TelEduc como suporte à disciplina

Como vimos no Capítulo III, a disciplina "EP159 - Práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental" pretende constituir o professor/pesquisador ou profissional reflexivo. O professor precisa saber atuar no contexto da sua comunidade escolar.

Para tanto, é importante (re)contextualizar o conhecimento que está elaborando ao longo de sua formação no curso de Pedagogia de acordo com a realidade de sua sala de aula. O contexto da escola e a prática do professor são fatores constituintes das atividades de formação. Compreender a sua atuação implica desenvolver autonomia para poder repensar, preservar, redimensionar e transformar aspectos que dizem respeito à prática pedagógica. Para isto é fundamental que o professor em formação possa também ultrapassar uma compreensão localizada - decorrente de sua reflexão sobre as necessidades de sua sala de aula - em direção a uma compreensão global e aprofundada apoiada por princípios e propósitos educacionais que norteiam o seu trabalho pedagógico.

Neste contexto, o ambiente TelEduc foi utilizado como suporte à esta disciplina, com o objetivo de aproximar o diálogo aluno-aluno e entre professor e aluno, discutir aspectos relativos à prática pedagógica, além, também, de possibilitar o contato com uma nova ferramenta educacional.

No entanto, as características desse tipo de trabalho impõem o uso da rede Internet não, simplesmente, para veicular um curso tradicional, mas sim, levando em conta as experiências realizadas, criando um ambiente favorável para a prática reflexiva e a colaboração entre alunos e professor. Almeida (2001) afirma que:

"há uma mudança de atitude em relação à participação e compromisso do aluno e do professor, uma vez que o olhar do professor, como parceiro idôneo de aprendizagem, será mais fácil porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para seu crescimento já significa uma

mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem" (p. 20).

4.1 Primeira proposta de uso do TelEduc

Antes do início do trabalho, foram feitas algumas propostas de uso do TelEduc na disciplina EP159.

Resumidamente, a primeira delas foi a seguinte:

O trabalho dentro do ambiente deveria ser colaborativo (atendendo à proposta pedagógica da disciplina).

O espaço seria para a discussão de relatos de práticas reais ou fictícios (inventados pelo professor). A turma poderia ser dividida em duplas, trios etc. e a cada 15 dias, por exemplo, estaria acontecendo uma discussão em cima de um fato relatado por um dos grupos ou pelo professor. Essa discussão poderia ser mediada tanto pelos grupos como pelo professor e os textos serviriam como base da discussão, e poderia ser desenvolvida via Fórum de Discussão.

Em sala de aula, as discussões poderiam ter como principal objetivo o "fechamento" de um assunto trabalhado e/ou discutido no fórum do ambiente (semelhante às sessões de *chat* ou bate-papo em um curso totalmente a distância), sendo que o grupo que mediou a discussão poderia relatar as principais questões, encaminhando o trabalho em sala de aula. Feito isso, poderia ser disponibilizado um relato final dentro do ambiente, que ficaria arquivado para que todos pudessem ter acesso quando precisassem.

Poderia também ser colocado para os alunos um problema prático (que poderia ser pensado a partir das questões levantadas pelos próprios alunos) para que fizessem uma reflexão a partir de certos aspectos definidos pelo professor. Esse trabalho seria disponibilizado para a turma, que fariam comentários em cima do que foi feito e isso poderia ser trabalhado posteriormente em sala de aula.

Os alunos também poderiam ir disponibilizando as anotações feitas no estágio e o relatório em desenvolvimento e o professor poderia ir comentando e acompanhando o trabalho. Um espaço onde os alunos poderiam fazer algumas reflexões (como se fosse, parte ou complemento, do Diário de Campo) mas que o professor pudesse estar dando alguma orientação.

Depois de levantados estes pontos o professor colocou o que, a partir da proposta anterior, ele considerava que pudesse estar sendo feito nesta disciplina. Os alunos poderiam disponibilizar os DC e os relatórios parciais para serem acompanhados pelo professor; poderiam também ser desenvolvidos alguns fóruns de discussão relacionados aos textos trabalhados em aula.

4.2 Organização do TelEduc na disciplina EP159: metodologia

No TelEduc estava concentrada grande parte da informação relativa à disciplina e seu andamento, além de servir como um meio de comunicação entre os participantes do curso, possibilitando uma interação mais direta e individual entre aluno-aluno e principalmente entre professor-aluno. Além disso, pretendia-se que algumas das atividades fossem desenvolvidas por meio das ferramentas desse ambiente.

Na ferramenta Dinâmica do Curso (conteúdo no Anexo 3) estavam disponíveis algumas informações sobre a disciplina, avaliação, o TelEduc e como este ambiente seria utilizado na disciplina.

Agendas periódicas eram disponibilizadas, detalhando as atividades previstas em um determinado período do curso. Foram colocadas três agendas (conteúdo no Anexo 3), sendo que a primeira apresentava o ambiente aos alunos e avisava da abertura de um Fórum de Discussão para que os alunos pudessem estar tirando suas dúvidas a respeito do ambiente; a segunda agenda chamava atenção dos alunos para o trabalho dos colegas que estava disponível no Portfólio, a fim de que pudessem estar discutindo com os outros estudantes sobre o que cada um estava vivenciando no estágio. Além disso, estabelecia algumas datas nas quais, parte da aula seria no laboratório de informática para que os alunos pudessem estar acessando o TelEduc. Também nessa agenda estava sendo marcada a abertura de um Fórum para a discussão de um tema que seria proposto pelo professor, lembrando os alunos do Fórum que foi aberto para dúvidas e avisando, para os que estavam entrando pela primeira vez no ambiente, que a agenda anterior encontrava-se no Histórico. A terceira e última agenda foi disponibilizada no final do semestre, informando os estudantes das datas de

entrega do Relatório Final de Estágio, da disponibilização de um questionário (elaborado por mim) para avaliação do uso do TelEduc na disciplina e também informando da abertura de um Fórum de Discussão sobre dois Relatórios de Estágio de ex-alunas, que seria de uso livre, isto é, nenhum aluno seria avaliado pela participação neste Fórum.

Na ferramenta Atividades a monitora disponibilizou dois arquivos sobre o perfil dos alunos, mas os estudantes não tiveram acesso a eles, estavam compartilhados somente com os formadores. Também foi nesta ferramenta que coloquei os questionários para avaliação do uso do ambiente.

No Material de Apoio, estava disponível a grade curricular do curso de pedagogia para auxiliar os alunos nas discussões e reflexões das aulas e em Leituras foi colocada a bibliografia proposta para a disciplina e dois Relatórios de Estágio de ex-alunas para discussão.

O Mural foi utilizado com a finalidade de estar passando recados, textos que seriam utilizados nas aulas, avisar quando não teria aula etc.. Esta ferramenta foi muito utilizada também pelos alunos, que algumas vezes também a usavam para colocar dúvidas sobre a disciplina.

Na ferramenta Fórum de Discussão foram abertos dois fóruns: "Dúvidas Gerais" para que os alunos pudessem estar tirando alguma dúvida sobre o TelEduc ou sobre o andamento da disciplina e "Relatórios de Estágio", destinado a discussão dos dois relatórios de estágio que foram disponibilizados na ferramenta Leituras. Neste caso, apenas o primeiro fórum foi utilizado, por apenas um dos 25 alunos da disciplina.

Somente uma aluna não preencheu o Perfil. Cada um colocou um pouco sobre o que gosta de fazer, com o que trabalha, como é etc.. Esta ferramenta foi trabalhada no primeiro dia de acesso ao ambiente, no laboratório de informática, na minha presença, do professor e da monitora do curso.

As principais ferramentas do Teleduc utilizadas na disciplina foram o Diário de Bordo e o Portfólio.

Durante a primeira aula com o ambiente, o professor explicitou que no Diário de Bordo os estudantes deveriam colocar trechos do Diário de Campo que considerassem relevantes, de maneira que pudessem estar refletindo e sendo

acompanhados por ele e pela monitora. No Portfólio seriam colocados todos os materiais coletados no estágio que os alunos considerassem relevantes, além de poderem estar refletindo sobre alguns aspectos e compartilhando com professor, monitora e colegas. Segundo critérios de avaliação estabelecidos na Dinâmica do Curso, os alunos seriam avaliados pela participação/acesso no TelEduc, principalmente referente a estes dois tipos de atividade.

Além dessas ferramentas apresentadas, o Correio do ambiente estava aberto para uso livre dos alunos, professor e monitora.

A ferramenta acessos estava disponível a todos os participantes do curso (alunos, professor e monitora), sendo que seria possível a qualquer um verificar os acessos de todos no ambiente.

4.3 O uso do TelEduc feito pelos alunos, professor e monitora

O acesso ao ambiente não foi diário para o professor e monitora e para a grande maioria dos estudantes.

A partir das orientações na Agenda e dos materiais disponibilizados no TelEduc os alunos poderiam estar utilizando as ferramentas do ambiente a fim de fazerem a reflexão da prática pedagógica vivida no estágio, compartilharem estas experiências e trabalharem conjuntamente no processo de reconstrução desta prática.

A escolha do trabalho dentro do modelo cooperativo se enquadra nos objetivos iniciais da matéria "Práticas de Ensino", construindo a possibilidade de cooperação e respeito às escolhas individuais de cada estudante, partindo para a discussão e reflexão da prática de cada um. O conceito de formação contextualizada tende a assegurar a importância do aluno estar dividindo suas experiências com colegas que estejam vivendo situações semelhantes, em realidades diferentes. Este trabalho conjunto contribui para que o aluno estabeleça novas relações e compreensões da realidade vivenciada.

Com esse objetivo, os estudantes passaram a colocar os registros feitos no Diário de Campo (DC) no Diário de Bordo e acrescentando materiais e outras observações no Portfólio do TelEduc.

Como o Diário de Bordo de cada aluno só poderia ser visto pelos formadores do curso (professor e monitora), os alunos aguardavam as observações via comentário. Já o Portfólio poderia ser visto por todos os participantes de curso caso o aluno compartilhasse totalmente os itens que estava disponibilizando. Neste caso tanto professores quanto alunos poderiam estar colocando comentários no material que estava sendo disponibilizado.

Este trabalho de ler e comentar parte do registro feito pelos colegas, seria parte fundamental no processo de reflexão conjunta sobre a prática pedagógica de cada um. Por meio dos diversos comentários, os alunos poderiam estar repensando a prática de formas diferentes e conseqüentemente, ao colocar um comentário sobre um material disponibilizado por um colega, o estudante estaria entrando em contato com outras realidades e outras formas de encarar esta realidade, fazendo com que isso possibilitasse uma nova maneira de ver a própria realidade vivenciada no estágio.

Os registros e materiais coletados no estágio estavam sendo disponibilizados pelos alunos, mas os comentários não aconteciam. A dúvida foi se os estudantes não estavam sabendo como fazer isso ou não sentiam necessidade, pois na primeira aula que acessaram o ambiente, foi explicado que era possível comentar os Portfólios dos outros colegas e mostrei como se fazia.

Neste sentido, uma nova Agenda foi elaborada chamando atenção dos estudantes para os comentários. Os resultados alcançados foram comentários de quatro alunas²³ em alguns portfólios, que foram postados no período de mais ou menos 3 semanas. Depois disso o uso do ambiente pelos estudantes se restringiu a registrar no Diário de Bordo algumas situações vivenciadas no estágio e disponibilizar no Portfólio materiais e observações que consideravam relevantes.

O professor e a monitora acessavam o ambiente para colocar comentários nos registros dos Diários de Bordo e Portfólio dos alunos. Nenhum comentário de aluno foi feito questionando ou colocando um novo ponto a partir dos comentários enviados pelos formadores.

A seguir, alguns exemplos do uso feito do Diário de Bordo e os comentários feitos pelos formadores. Os exemplos foram coletados do TelEduc e as análises

²³ A turma tinha 25 alunos

seguintes são baseadas em hipóteses levantadas por mim para a realização deste trabalho e em pontos retirados dos próprios exemplos. Gostaria de deixar claro que não acompanhei a turma durante as aulas presenciais, somente via TelEduc:

“A aula iniciou com correção de exercícios da aula de ontem. Isso acontece individualmente, já que cada aluna está numa fase. Dionísia olhou para mim, e eu entendi que era uma forma de pedir ajuda. Fui até a sua cadeira, conversamos um pouco e ela me mostrou o que fez durante a semana. Está ansiosa para ler e escrever. Está começando a identificar os sons das vogais e alguns encontros vocálicos. Quer saber mais. Falamos sobre as diferentes formas de escrever a mesma letra. Escrevi em seu caderno o nome de seus filhos, o nome do bairro, a sua rua, e ela procurou as letras e os sons que já conhecia. Depois ela continuou os exercícios que a professora lhe havia passado. Enquanto isso, atendi ao chamado da Neusa, que estava fazendo exercícios de matemática. Contas de divisão. Verificamos uma a uma e ela, em vários momentos não precisou dos dedos.

(...)Depois do intervalo, continuei ao lado da Neusa. Ao meu lado estava uma outra aluna que pediu que eu ensinasse a fazer contas de dividir. Olhei o caderno dela (faço isso para tentar perceber em que estágio ela está) e percebi que ela está começando com matemática e só havia copiado os exercícios de ontem da lousa, mas não havia feito os exercícios anteriores. Expliquei que poderia tentar ajudá-la, mas achava que se ela estava com dúvidas deveria falar com a professora”.

Comentário feito pelo professor: “O que você pensa sobre os modos que você está intervindo no trabalho das meninas? Por que você interfere do jeito que interfere? O que te leva a ter a certeza de que este é o melhor jeito? O que você já sabe sobre educação de adultos? e sobre alfabetização de adultos? Abraços”.

Pode-se perceber que o comentário do professor neste caso tenta incentivar a reflexão da aluna, mostrando o caminho para que ela descubra quais suas concepções de educação e prática pedagógica. Além disso, aponta qual a teoria que deverá estar embasando o trabalho desta aluna.

No próximo exemplo o professor, lendo diversos relatos da estudante, incentiva a aluna a levar para discussão em sala de aula seu percurso para conseguir o estágio em uma determinada escola, a fim de que possa estar pensando sobre suas ações. Nesta situação fica clara a intenção do professor de possibilitar a socialização das experiências vividas e garantir uma reflexão coletiva, colaborativa.

"Agora sim, começam os meus estágios. Fiquei um tanto preocupada porque a muitas aulas já começaram desde o início de março e eu neste período estava com alguns problemas particulares não tendo muito tempo para ir a campo. Além disto, houve o agravante de achar que poderia fazer estágio no período da tarde (conforme primeira entrevista com a coordenadora pedagógica). Agora com a classe certa, tudo agendado previamente com a professora e coordenadora posso ir fazer meus estágios tranquilamente (espero!)."

Comentário do professor: *"Sua saga mal começou! Estágio nesta escola tem esses desafios. Espero que você exponha bastante sua vivência na sala de modo a questionar todas as posturas por você tomadas naquele período de modo a poder problematizar suas próprias ações. Bom trabalho!!!"*

Em relação aos materiais disponibilizados no Portfólio, além dos comentários dos formadores, algumas alunas também enviaram comentários para os colegas.

"Conversando com a professora perguntei-lhe sobre quando poderia trabalhar com a classe toda, e ela falou que poderíamos conversar sobre isso mais para frente... Então me despedi. Será que vou ter essa oportunidade? Já estamos tendo

um diálogo melhor, mas ela não me permite conversar de um modo geral com a classe”.

Comentário da monitora: *“O que a leva insistir e trabalhar com o coletivo considerando que já apresentou três outras propostas de trabalho? Ou o trabalho com a classe tem relação com o seu projeto? Abraço”.*

Comentário de aluna: *“É, colega, não é fácil conseguir espaço na escola... mas não desanime, você não é a única nessa situação! Eu nem classe para estagiar tenho!”*

Neste exemplo nota-se que o comentário da monitora tenta fazer com que a aluna repense sua prática e tente descobrir suas concepções de educação descobrindo de que maneira pode transformar a realidade vivenciada no estágio.

O comentário feito pela aluna de certa forma tenta confortar a colega, mostrando que na realidade ela não está sozinha, outras estudantes estão vivenciando situações semelhantes. Se este contexto fosse levado adiante, elas poderiam estar refletindo sobre o porquê desta situação, qual seria a melhor maneira de agir para conseguir espaço de ação no estágio etc.. Pode ser que a discussão tenha tido continuidade em sala de aula e por um lado, o ambiente pode ter iniciado esta reflexão. Acredito que a partir do momento em que uma determinada questão causa o interesse de um outro componente do grupo, pode ser o início de uma visão crítica em conjunto, possibilitando a transformação da realidade. É neste momento se inicia a descontextualização da realidade.

Além disso, a partir do momento em que as ações se tornam públicas, em que os alunos passam a discutir suas práticas, isso gera uma ressignificação, como coloca Vygotsky (1984), sendo que é possível haver várias significações para uma determinada ação e essas significações podem ser apropriadas de diversas maneiras, o que dependerá das concepções e vivências de cada indivíduo.

O próximo exemplo é um registro da observação feita no estágio por uma aluna. Neste caso ela resolveu que iria passar a colocar os registros do DC no Portfólio, a fim que todos pudessem estar lendo suas anotações, pois como foi dito anteriormente, os registros colocados no Diário de Bordo só poderiam ser vistos e

comentados pelos formadores. Avisou a turma via Mural e disponibilizou seu material. Acredita-se que com esta ação a estudante estaria esperando comentários também dos colegas em seus registros.

“(...) Por quase duas horas andamos e olhamos as turmas, mas algo em especial chamou a minha atenção, e é exatamente a este fato que pretendo me dedicar durante o período de estágio: Uma das salas continha uma placa com a seguinte inscrição: DM. A DM é uma sala de aula para Deficientes Mentais. (...) as crianças que nesta sala ficavam não eram portadoras de síndromes propriamente ditas, mas sim crianças com problemas de aprendizagem, ou com problemas comportamentais. Mas isso não fazia diferença, eram todos DM, e todos da mesma sala. (...) essa turma não pode receber estagiárias. Pretendo na próxima visita conversar com a professora da DM na hora do intervalo, obter maiores informações, verificar quem são estes alunos que não podem / merecem ser incluídos com os demais nas séries regulares. Como a diretora nos deu total liberdade dentro da escola, vou poder me organizar com maior liberdade para enfocar esta questão”.

Comentário de aluna: “oi, realmente, aquela placa DM nos deixou intrigadas...”

Este comentário feito por outra estudante aponta que a questão observada pela aluna que colocou o relato interessou uma colega, que pode estar vivenciando uma situação parecida ou simplesmente ter chamado a atenção para um caso que merecesse um aprofundamento, uma reflexão crítica, que poderia estar acontecendo a medida em que novos relatos fossem sendo disponibilizados e fatos novos fossem surgindo.

Além disso, diversos tipos de materiais coletados no estágio foram colocados pelos estudantes no Portfólio, como por exemplo: desenhos, poesias, piadas que ouviram durante o estágio, fotos etc.. A seguir estão os comentários feitos por duas alunas sobre um desenho que uma colega ganhou de um aluno durante o estágio:

Comentário aluna 1: *"Oi Pode passar as receitinhas, que eu 'goxxxto' muito! Você reparou na expressão do sol no desenho que você ganhou ? Só ele é um show . Até mais".*

Comentário aluna 2: *"A Nicole podia ser desenhista...vou colocar o que eu ganhei também..."*

O primeiro comentário ressalta uma característica do desenho que chamou atenção da aluna e pode permitir a sua colega enxergar algum ponto novo sobre sua prática no estágio relacionando, por exemplo, com a relação que estabeleceu com os alunos.

Já a partir do segundo comentário, nota-se que a ação de uma estudante incentivou outra a disponibilizar novos materiais no TelEduc, o que pode estar possibilitando novas reflexões.

Além dessas duas ferramentas, apresenta-se a seguir o uso feito pelos alunos das demais ferramentas disponíveis no ambiente TelEduc.

Como já dito anteriormente, o Mural estava sendo basicamente utilizado por mim e pela monitora para passar alguns recados para a turma como mostra o exemplo seguinte:

"Pessoal, na próxima terça, dia 07/05, está marcada a Avaliação do Curso de Pedagogia no Salão Nobre, então nos encontraremos lá, ok!

Caso ainda sobre tempo para a aula, será trabalhado o texto: ENGUITA, M.F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização In Teoria e Educação, nº4. Porto Alegre. 1991. pp.41-61"

Mas o Mural é de uso livre por qualquer participante do curso (alunos ou formadores), e os alunos passaram a utilizar a ferramenta para diversos fins. Colocavam piadas, referências bibliográfica para seus colegas e até mesmo cobravam dos formadores retorno do material disponibilizado, como nos exemplos seguintes:

"A mãe coruja comenta toda orgulhosa com uma amiga:

- O meu filho completou 2 anos ontem e já está andando há seis meses!

- Nossa! Então ele já deve estar bem longe!"

"Pessoal está a bibliografia do texto q mencionei na última aula, vcs o encontram na biblioteca da Faculdade.

MAGIOLINO, Lavínia L. S. "Palavras e emoções no cotidiano da sala de aula: surpresas e indagações de uma professora em exercício. Campinas, 2001, 64p".

"Gostaria de receber algum retorno / comentário sobre minhas anotações, mais especificamente, realizadas no "Diário de Bordo", a fim de saber se as coisas estão caminhando corretamente... Penso até que prováveis comentários e/ ou observações poderiam sinalizar, ou ainda me atentar para algo que, muito provavelmente, me auxiliaria no direcionamento e na elaboração do Relatório Parcial que deverá ser entregue na próxima aula".

Nestes três casos é possível perceber que os alunos estavam à vontade em utilizar esta ferramenta do ambiente e desta forma passam também a colaborar com o trabalho de outros colegas (referência bibliográfica) e principalmente, os estudantes demonstraram perceber que o uso que está sendo feito do ambiente, se adequado à proposta pedagógica da disciplina, poderá estar contribuindo para o trabalho de reflexão sobre as realidades encontradas no estágio.

O Fórum de Discussão para "Dúvidas Gerais" foi utilizado por um aluno apenas, perguntando sobre alguns problemas técnicos e sobre a leitura dos Diários de Bordo do resto da turma. Neste caso, foi respondido que os Diários de Bordo só poderiam ser visualizados pelos formadores do curso e que todo material que algum aluno quisesse que fosse lido por todos os colegas, deveria ser colocado no Portfólio e na forma "totalmente compartilhado". Além de estar respondendo ao aluno, também estava reforçando as condições de uso das duas

ferramentas, possibilitando então, que os alunos pudessem estar escolhendo o lugar que gostariam de estar disponibilizando os registros, caso quisessem que os colegas tivessem acesso. Quanto ao fórum aberto para a discussão dos relatórios, nenhum aluno colocou mensagem. Verificando os acessos à ferramenta Leituras no período entre a data em que os relatórios foram disponibilizados, até o final do curso (quase três semanas), dos 25 alunos matriculados na disciplina, 6 acessaram esta ferramenta (neste caso somente esses alunos tiveram acesso ao material disponível).

Mas o uso de uma das ferramentas surpreendeu: o Perfil, por um simples caso. Não pelo que os alunos colocaram em seus perfis, mas pelo retorno que este uso gerou à turma. Esta ferramenta foi utilizada durante a aula que os alunos fizeram o primeiro acesso ao TelEduc. A primeira “tarefa” foi o preenchimento do Perfil e a medida que os perfis estavam sendo finalizados, os alunos já podiam estar lendo cada um deles. Nesta situação o comentário de uma aluna para a colega a seu lado sobre o perfil de uma outra estudante, que era mais ou menos o seguinte:

“Nossa, não sabia que a fulana trabalhava com isso. Vou conversar com ela depois, vai ajudar muito no meu trabalho!”

O que chamou atenção foi que esta turma está junta há dois anos e praticamente se encontram diariamente. Mesmo assim alguns detalhes da vida de cada um são desconhecidos. O trabalho de uma aluna pode ter contribuído para a construção do trabalho de outra e se a atividade de preenchimento do Perfil não tivesse sido realizada, talvez esses interesses comuns não viessem a se cruzar. Além disso, acredito que esta pode ter sido uma experiência muito rica para a grande maioria da turma, principalmente nos aspectos humanos das relações. A seguir estão alguns exemplos da maneira como os alunos preencheram os perfis:

“Sou a ‘Aluna X²⁴’ (a mais baixinha das três...). Trabalho numa escola de educação infantil. Gostaria de conhecer o trabalho do

²⁴ Quando me referir a um determinado/a aluno/a, usarei “aluno/a a, b etc..”

pedagogo nas empresas e tenho também interesse em psicopedagogia... Fora isso, adoro minha dança do ventre, minha família, namorado, amigas (meu clã) etc... E tenho muito orgulho de estar aqui na UNICAMP”.

*“Agora era fatal que o faz de conta terminasse assim
Prá lá desse quintal é uma noite que não tem mais fim
Pois você sumiu no mundo sem me avisar
E agora eu era um louco a perguntar
O que que a vida vai fazer de mim?
(João e Maria – Chico Buarque)”*

4.4 Diversas maneiras de apropriação das ferramentas do TelEduc: (re)significação

O TelEduc é considerado uma ferramenta aberta. Desta forma, suas ferramentas são desenvolvidas com o intuito de poderem ser exploradas e utilizadas de diversas formas, a depender dos objetivos, abordagem pedagógica adotada e perfil dos usuários.

Para Rocha, Oeiras, Freire e Romani (2001),

“à essa forma particular de utilizar uma determinada ferramenta denominamos (re)significação.”

Neste trabalho o uso do Diário de Bordo sugeriu uma nova funcionalidade a esta ferramenta.

Projetada, por um lado, para possibilitar ao participante o registro de suas impressões e reflexões a respeito do seu processo de aprendizagem, e por outro, para dar condições ao formador de exercer um acompanhamento mais efetivo e individualizado do processo de cada aluno, nem sempre este propósito é compreendido pelos que fazem uso dele.

No caso deste trabalho, ao que parece, a (re)significação aconteceu, pelo menos em parte, em função das relações sugeridas pelo próprio nome da

ferramenta. A expressão 'Diário de Bordo' pode ser entendida por um conjunto de relatos diários do que acontece no decorrer de uma jornada qualquer, por exemplo, o estágio dos estudantes.

Assim, a ferramenta Diário de Bordo foi utilizada na disciplina "Práticas de Ensino" para que os alunos pudessem estar registrando as observações feitas durante o estágio, ou seja, faria o papel do tradicional 'Diário de Campo' utilizado em situações como esta.

Neste contexto específico, o objetivo do professor não foi totalmente alcançado. Sem conhecer mais profundamente as funcionalidades de cada ferramenta, gostaria que os registros colocados no Diário de Bordo pelos alunos pudessem ser visualizados e comentados por seus colegas, mas esta ferramenta tinha como particularidade o compartilhamento somente com os formadores do curso.

Após este uso, esta ferramenta foi analisada pelos desenvolvedores do TelEduc e foi acrescentada a ela a opção de compartilhamento total dos registros ali colocados. Sobre este ponto, Rocha, Oeiras, Freire e Romani (2001) afirmam que:

"(...) designers de ambientes para EAD precisam estar atentos a essas inevitáveis (re)significações por parte do usuário e projetar ambientes para EAD implica em termos sistemas onde elas sejam possíveis, pois só assim estaremos focando nosso design na tarefa e no usuário. Não existe a melhor maneira de fazer educação e não se deve ter por objetivo construir ambientes que forcem um determinado caminho ou concepção pedagógica. Portanto, do ponto de vista de Interface Humano-Computador (IHC), deve-se analisar cuidadosamente essas (re)significações do usuário, não no sentido de que eles nos apontam "falhas" de design que poderiam ser corrigidas via novas terminologias, ou helps, ou então treinamento, e sim por elas nos apontarem novas funcionalidades necessárias à tarefa". (p.11 – grifo meu)

4.5 Interação e troca de experiências: EP159 e Proinesp

A partir dos pontos colocados anteriormente, pretende-se analisar se o uso do TelEduc contribuiu ou não para a prática pedagógica do professor e a reflexão sobre a prática dos alunos.

Para isso irei me basear principalmente na qualidade da interação entre os sujeitos e na maneira como se apropriaram das ferramentas disponíveis no ambiente a fim de trabalharem conjuntamente no exercício de reflexão da prática pedagógica, ressaltando que a análise é feita somente a partir do TelEduc.

Foi possível observar que a interação, principalmente entre os estudantes se restringiu a alguns poucos comentários em Portfólios e mensagens enviadas no Mural do ambiente. Igualmente se deu entre professor/monitora e alunos, com a diferença que os comentários também eram colocados nos registros dos Diários de Bordo dos alunos.

Partindo do propósito da disciplina que era o de poder, coletivamente, estar analisando criticamente fatos observados durante o estágio dos estudantes, uma boa interação entre os participantes seria imprescindível.

Através da ferramenta Intermap que possibilita a visualização da interação nas ferramentas de comunicação do ambiente, constata-se que apesar de outras ferramentas de comunicação estarem disponíveis como o Correio e o Fórum de Discussão, eles não foram utilizados pelos alunos. A seguir seguem, nas Figuras 2 e 3, os mapas de interação gerados pelo Intermap:

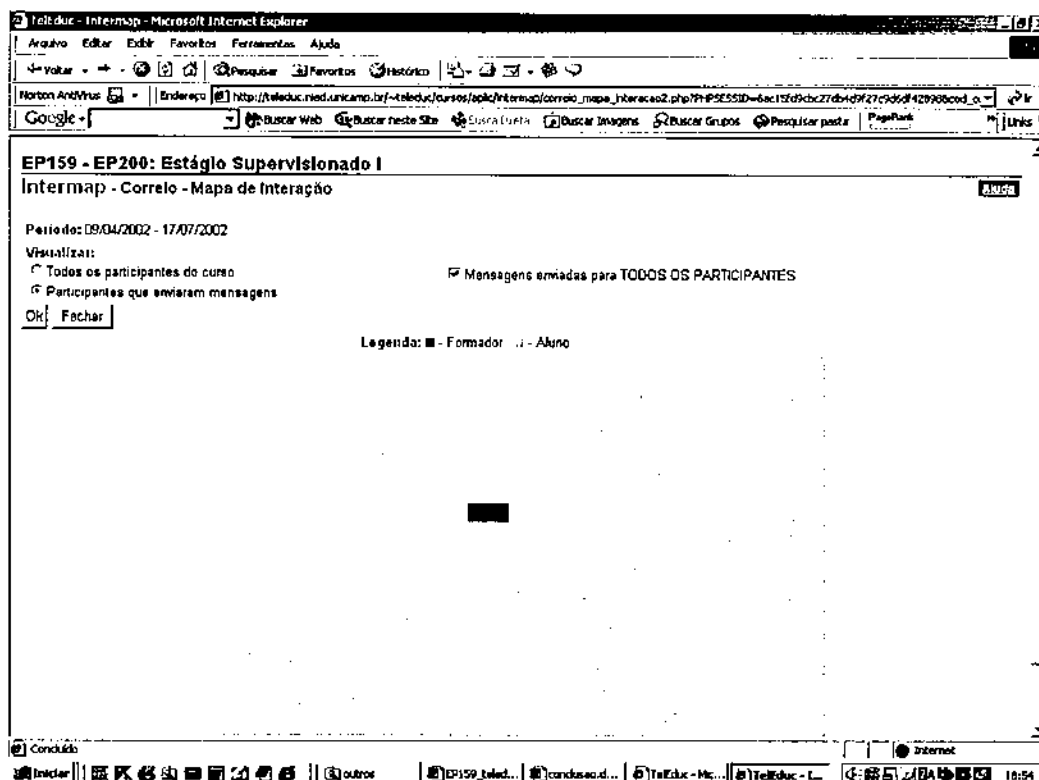


Figura 2 - Nenhuma interação entre os participantes via Correio (EP159)

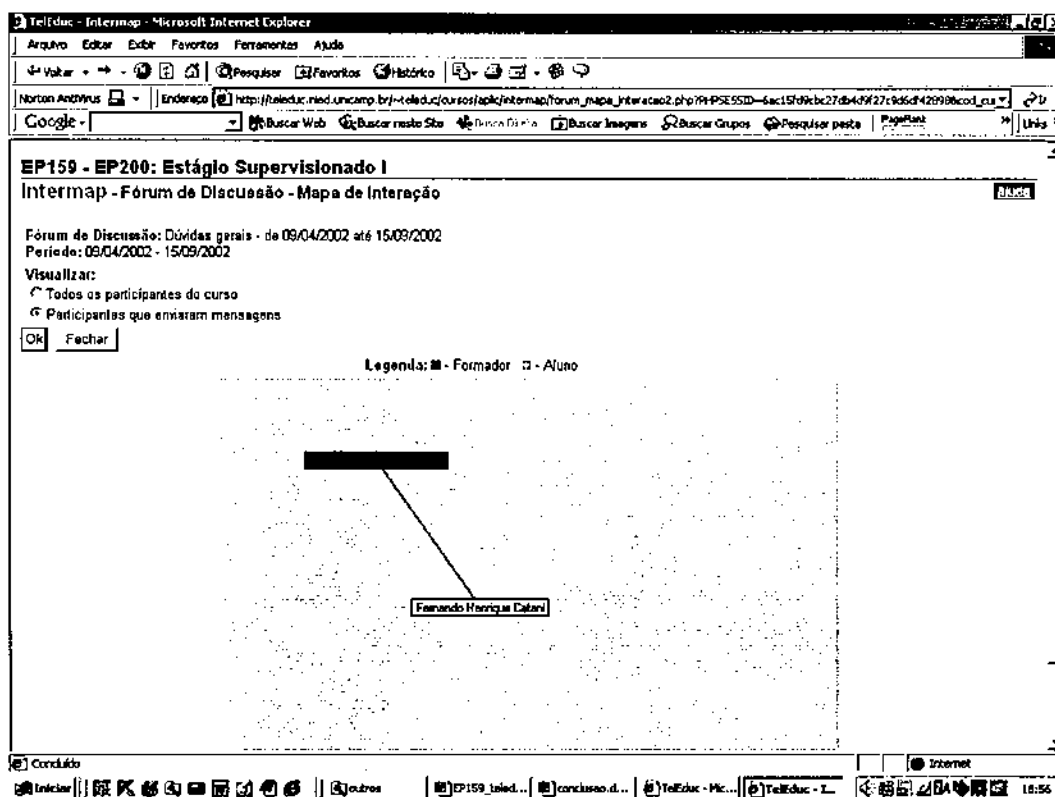


Figura 3 - Participação de um único aluno no Fórum de Discussão (EP159)

Penso que a razão para essa “ausência” de comunicação via TelEduc tenha se dado principalmente ao fato de que os alunos não sentiram necessidade de utilizar os recursos disponíveis, até mesmo porque a turma estava em contato direto praticamente todos os dias na faculdade. Fato, por exemplo, que não ocorreu no Proinesp. Os professores em formação eram de Estados diferentes, com realidades e experiências relativamente muito diversificadas. A troca e interação entre esses sujeitos só foram possibilitadas por meio do ambiente, durante o curso, e por este motivo os alunos fizeram um outro uso das ferramentas disponíveis, como é mostrado nos mapas de interação (Figuras 4 e 5) a seguir:

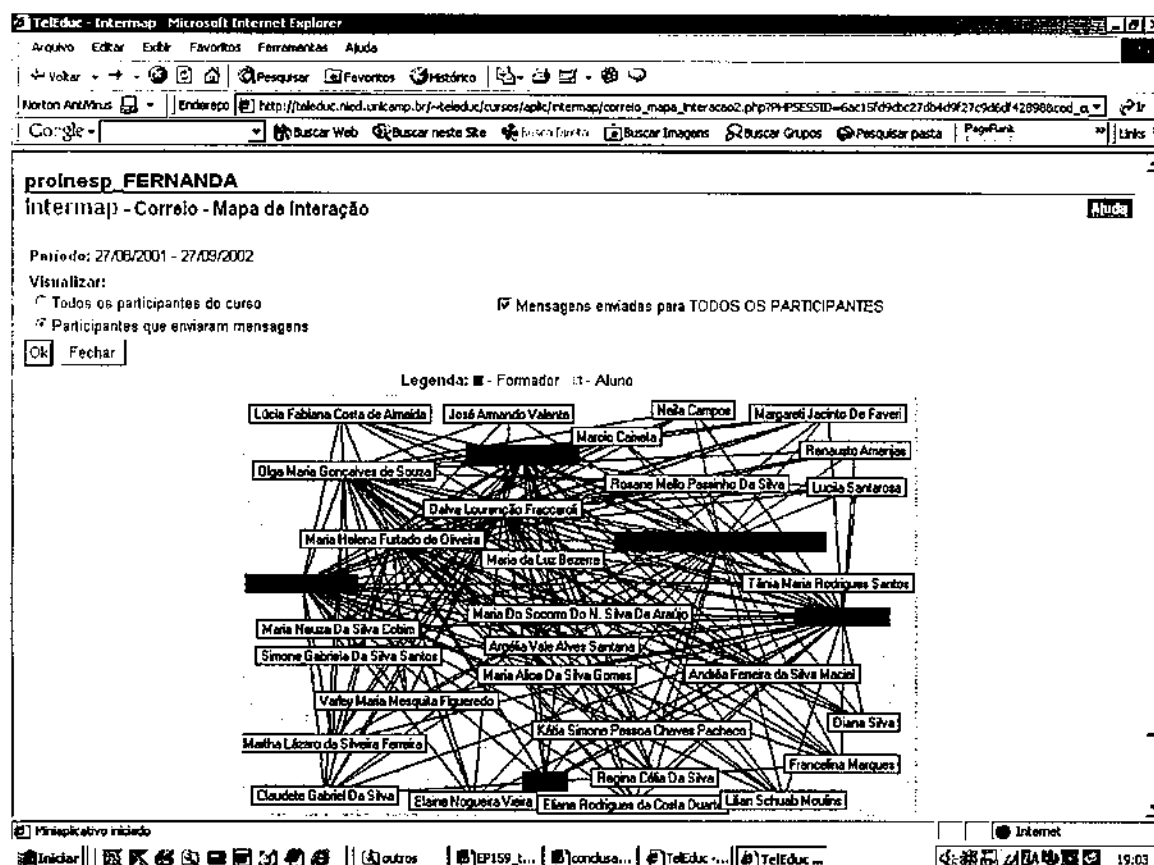


Figura 4 - Uso do Correio durante uma semana no curso Proinsep II

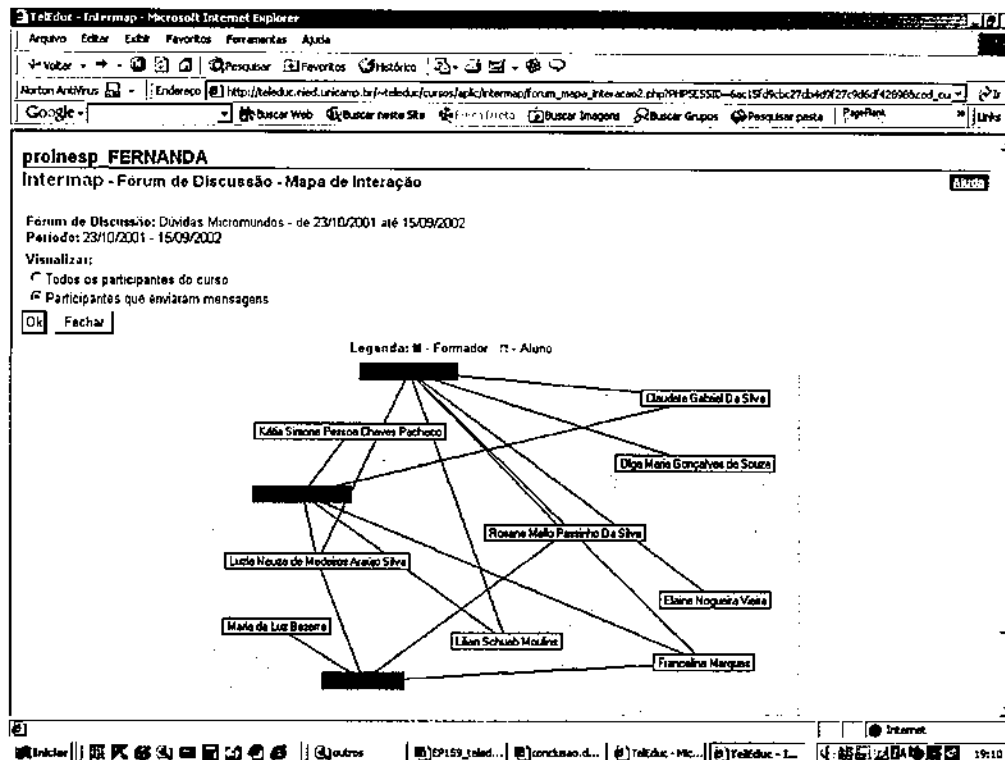


Figura 5 - Uso de um fórum destinado à dúvidas sobre software utilizado no curso (permaneceu aberto durante duas semanas) no curso Proinesp II

Neste caso o uso do TelEduc para a comunicação entre os participantes do curso era relevante e necessário, a fim de que os participantes pudessem estar trocando experiências e refletindo sobre a prática, conjuntamente, sem precisarem deixar o trabalho desenvolvido na instituição.

4.6 Análise das respostas dos alunos ao questionário sobre o trabalho desenvolvido e relatos feitos durante a avaliação da disciplina sobre o uso do TelEduc

Ao final do semestre, quando o trabalho com o uso do TelEduc na disciplina EP159 estava sendo concluído, foi elaborado um questionário para verificar, da parte dos alunos, como foi e quais os resultados gerados por este trabalho. Além do questionário, foram colhidos depoimentos dos estudantes durante a Avaliação da disciplina.

O questionário foi colocado dentro do TelEduc e os alunos também disponibilizavam suas respostas no ambiente. As perguntas foram elaboradas da seguinte forma:

“Escreva um texto sobre a utilização do ambiente TelEduc como apoio à disciplina EP159, tentando levar em consideração os seguintes itens:

- Como foi o trabalho utilizando o TelEduc como apoio na disciplina EP159;*
- Quais foram os pontos positivos e negativos do uso do TelEduc e por que;*
- Como o TelEduc contribuiu ou não para a construção do seu trabalho (relatório) nesta disciplina;*
- Como você avaliaria o ambiente TelEduc como instrumento pedagógico: facilidade ou dificuldade de uso, ferramentas, disponibilização de material etc..*
- Qual proposta de uso do TelEduc você faria nesta ou em outras disciplina(s) nos próximos semestres;*
- O que poderia ser feito para que esse trabalho tivesse melhores resultados;*
- Outros pontos e observações que considerar relevantes”.*

As respostas completas obtidas estão no Anexo 4.

Nove alunas responderam o questionário e, a partir deste material algumas questões foram pensadas, principalmente sobre os resultados obtidos com o uso do TelEduc na disciplina e a metodologia de trabalho utilizada.

Duas das alunas escreveram em suas respostas que o uso do TelEduc, da maneira como foi proposto, contribuiu para a reflexão de suas práticas pedagógicas na escola. Cinco delas disseram que este tipo de trabalho favoreceu o desenvolvimento do relatório final do estágio. Dessa forma, seria preciso avaliar os resultados dos relatórios a fim de descobrir se as alunas chegaram a refletir sobre suas ações durante o estágio, o que não é propósito deste trabalho.

De forma geral, as alunas que explicitaram alguma forma de contribuição em seus trabalhos, o fizeram mais ou menos da mesma maneira que nos exemplos a seguir:

“O fato de podermos ver o trabalho/reflexão/acontecimentos dos outros colegas possibilitou uma maior reflexão sobre o nosso e com certeza isso contribuiu para a construção do trabalho.”
(Aluna E – grifo meu)

“A possibilidade de estar acompanhando o trabalho de meus colegas e de eles poderem estar acompanhando o meu trabalho também foi de boa contribuição, pois a troca de informações sempre ajuda no processo de reflexão pois como já mencionava VYGOTSKY (1996) ‘o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica’.” (Aluna B – grifo meu)

“Além disso, a possibilidade de entrar em contato com dúvidas de outros alunos que muitas vezes são nossas também otimiza o tempo para realização de nossos trabalhos além de estarmos em contato com alguns trabalhos de outros alunos também enriquecer nossa aprendizagem.” (Aluna D)

Também em um depoimento durante a avaliação da EP159, uma das alunas relatou o seguinte:

“Achei que o trabalho com o TelEduc foi enriquecedor, possibilitou a troca com os colegas. Passei a saber e acompanhar o que os outros estavam produzindo”.

Além disso, as alunas descreveram situações em que o uso do TelEduc, como suporte à disciplina foi, de certa forma, útil ao desenvolvimento da mesma, tanto pelo contato mais próximo e rápido entre professor e aluno, quanto a questões “funcionais” e “administrativas”:

“O Teleduc favoreceu o trabalho de comunicação entre o professor e o aluno, uma vez este (o aluno) poderia incluir suas anotações ou dificuldades no momento em que sentisse

necessidade, já que não precisaria encontrar o professor para realizar tal ação.” (Aluna F)

“Para quem tem facilidade para mexer em computador, o trabalho com o Teleduc foi “uma mão na roda”, porque afinal, já fazíamos o diário direto nele, sem ter que escrever e depois digitar novamente. É bem mais fácil do que escrever em um caderno também, fica um trabalho mais claro, mais limpo, mais prático.” (Aluna H)

“O Teleduc, como apoio à disciplina, foi positivo em vários pontos. Por exemplo, para termos informações sobre alteração de datas (agenda), para recorrermos à bibliografia (leituras), para darmos sugestões ou colocarmos nossas reclamações (mural), para termos contato com as produções dos colegas (diário e portfólio).” (Aluna I)

Outro ponto foi a facilidade de uso do ambiente. A maioria das alunas respondeu que o TelEduc é fácil de ser utilizado, sendo que as demais não colocaram nada a respeito da dificuldade de uso. Esse fator com certeza influencia muito o uso e favorece um acesso maior, possibilitando aumento da qualidade de interação entre os participantes do curso:

“De início gostaria de dizer que tive resistência em relação à utilização do ambiente TelEduc. Achava que ia ser difícil e complicado. Contudo, no decorrer das atividades, gostei de trabalhar com o ambiente.” (Aluna C)

“O Teleduc estava bem estruturado, não era de difícil compreensão. Tínhamos contato e apoio com o professor e os colegas.” (Aluna E)

“O Teleduc é muito fácil de ser utilizado: suas ferramentas e o material disponibilizados é de fácil acesso.” (Aluna I)

Alguns problemas também foram relatados. O principal deles foi a dificuldades de acesso, especialmente por problemas com a senha. Como se trata de um ambiente computacional, é possível que problemas técnicos²⁵ venham a acontecer. Para a realização de um trabalho sistemático, o ideal seria que esses problemas não existissem, ou que pelo menos fossem resolvidos rapidamente para que o aluno ou professor pudessem continuar suas atividades. Neste caso, os alunos constataram que, apesar da existência de alguns problemas no início do curso, eles puderam ser rapidamente solucionados para que o curso pudesse ter continuidade. Entre os problemas, também foram relatados problemas com o servidor (não conseguiam acessar a página do ambiente) e problemas durante a disponibilização do material, quando algumas mensagens que estavam sendo escritas sumiram. A seguir alguns relatos:

“Contudo, este não foi tão eficiente a princípio, pois a minha senha não era aceita e assim, não pude incluir minhas anotações desde o início, ou seja, realizei-as posteriormente. (...) Todavia, no decorrer do semestre este problema de aceitação de minha senha foi solucionado e pude acessá-lo normalmente.” (Aluna F)

“Lógico que como todo ambiente computacional ele tem seus defeitos. Algumas vezes o sistema falhou, mas nada que não conseguisse ser resolvido ou que impedisse o desenrolar do curso.” (Aluna B)

Ainda quanto aos problemas relacionados ao ambiente, algumas alunas colocaram que sentiram necessidade de poder estar olhando e analisando os Diários de Bordo dos outros estudantes, com o objetivo de poder estar refletindo de uma outra maneira sobre a própria prática pedagógica. Este caso foi o fator que influenciou a mudança nesta ferramenta que, depois de vistos os relatos dos

²⁵ É interessante observar que toda a tecnologia que pode ser usada para favorecer o processo de ensino-aprendizagem pode ter alguns problemas técnicos: um vídeo cassete pode não funcionar direito, o retro-projetor pode não ligar na hora da aula etc..

alunos, a equipe de desenvolvimento do ambiente colocou as opções de compartilhamento no Diário de Bordo.

"Por fim foi bom o trabalho no TelEduc pois facilitou o trabalho e o desenrolar da disciplina. Teve alguns problemas, como não conseguirmos acessar os diários de nossos colegas, mas foi uma experiência bastante válida." (Aluna B)

"Porém acredito que poderia ter sido mais explorado por todos tivéssemos acesso aos diários de bordo e não apenas ao portfólio.." (Aluna A).

Neste contexto vale lembrar que uma das alunas avisou a turma que passou a disponibilizar seus registros do estágio no Portfólio (compartilhados com todos) e foi colocada também uma mensagem no Fórum de Discussão avisando desta condição. Nenhum aluno modificou seu trabalho a fim de que toda a turma pudesse ler suas anotações e compartilhar outras experiências.

Além desses problemas e das vantagens vistas até aqui, alguns pontos relatados foram muito importantes para a compreensão deste trabalho como forma de auxílio na disciplina "Práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental".

Em algumas respostas verifiquei que quando a proposta de uso do TelEduc foi colocada para a turma, alguns pensaram que esta seria a possibilidade de poder colocar questões e dificuldades quanto a elaboração do trabalho, durante seu desenvolvimento. O ponto principal foi a garantia de um retorno que os ajudasse na compreensão do trabalho desenvolvido no estágio o que conseqüentemente facilitaria a escrita do relatório final.

Mas no decorrer do semestre, alguns estudantes não viam mais razão para aquele trabalho, pois o retorno esperado não aconteceu da maneira que eles imaginavam.

"O ambiente do TelEduc é bastante interessante, porém como apoio à disciplina tem muito a ser melhorado. A disciplina de

estágio é de extrema importância e exige um acompanhamento próximo do professor, principalmente aos alunos que possuem dificuldade por estabelecer relações educacionais por não possuir nenhum contato com a prática. Muitas vezes foram enviados diários ou dúvidas relacionadas ao estágio esperando e necessitando de uma posição rápida por parte do formador que muitas vezes não acontecia.” (Aluna D)

“O trabalho no TelEduc, neste semestre, ainda deixou muito a desejar, pois ele criou uma expectativa em torno do trabalho de estagiária e de aluna que não pode ser totalmente sanada. Desde o primeiro semestre do curso de pedagogia fomos cobradas por uma série de atividades, de leituras, de seminários, de textos etc., mas poucas vezes obtivemos apoio e retorno do que foi feito, e foi neste ponto que o TelEduc falhou. (...) O ambiente computacional nos alegrou por finalmente termos um meio de colocarmos nossas dúvidas ainda na construção de nossa prática de estagiária, de aluna, de escritora destes momentos; sempre esperávamos um comentário positivo ou negativo, mas um comentário, qualquer um, sei lá, do tipo “você está indo para o caminho certo”, “pense mais sobre isto”, “o que acha disto”. E comentários que não demorassem a ser disponibilizados no ambiente. (Aluna G – grifos meus)

“Para a elaboração de meu projeto o Teleduc não foi muito útil, somente para reler minhas anotações. Talvez se tivéssemos tido mais respostas dos formadores das anotações dos diários, talvez tivesse utilizado mais o ambiente para a elaboração de meu trabalho final. (...) O que faltou para que este trabalho colaborasse muito para nossa disciplina foi a participação do professor, colocando suas observações em nossos diários, ou seja, tendo uma participação maior.” (Aluna H)

A partir desses relatos, principalmente no segundo, nota-se uma “confusão” em relação ao ambiente TelEduc e ao uso feito dele nesta disciplina. Para as alunas, o próprio ambiente não favoreceu a construção da reflexão sobre as ações no estágio. O que realmente acontece, é que a maneira como o TelEduc foi utilizado, não fez com que houvesse a ajuda esperada pelas alunas, ou seja, a metodologia aplicada não foi adequada ao trabalho que o professor gostaria que fosse desenvolvido. Afinal, o TelEduc sozinho, sem nenhum material ou indicação de como poderia ser utilizado pelos estudantes, não tem função nenhuma, e neste ponto percebe-se que a concepção de educação do formador que está utilizando o ambiente passa a ser concepção de educação do próprio TelEduc.

Pelos resultados do questionário, o que certamente garantiria o sucesso do uso do Teleduc na EP159 seria uma maior “participação” do professor, que deveria estar sistematicamente comentando e analisando os registros disponibilizados pelos estudantes e dessa forma, contribuir para a reflexão da prática pedagógica de cada um. No exemplo seguinte, uma aluna coloca na resposta do questionário que, por obter retorno das anotações, o uso do TelEduc foi considerado bom para o desenvolvimento da disciplina.

“Acredito que o ambiente veio contribuir e muito para o desenvolvimento da disciplina, já que foi possível uma estabelecer uma relação mais próxima entre professor e alunos. Pois os diários eram entregues e logo já se tinha um retorno.”
(Aluna B)

Partindo desta premissa e considerando a proposta inicial do professor para o uso deste ambiente, o ideal seria se além das contribuições do formador, os alunos também considerassem a importância das contribuições dos colegas neste processo. Isso de certa forma, poderia dinamizar o trabalho, que ficou extremamente centrado na figura do professor, criando condições para o trabalho do grupo como um todo, e suprimindo essa “falta” que os alunos sentiram.

Por outro lado, talvez a proposta do uso do TelEduc não tenha sido muito bem esclarecida para os estudantes, e isso gerou esta “falha”. Ou ainda, este trabalho colaborativo que o professor buscou, não estivesse claro para os alunos, de maneira que em poucas disciplinas do curso de Pedagogia os professores procuraram incentivar este tipo de trabalho.

Desta forma, acredito que a maneira como o ambiente foi utilizado na disciplina não permitiu a reflexão do grupo sobre as práticas. Os estudantes ficaram “isolados” dentro do ambiente, como se entrassem em uma “sala”, deixassem os registros neste lugar e passassem a esperar a “chegada” do professor com suas contribuições para poder continuar o trabalho que em desenvolvimento no estágio. Os alunos não sentiram autonomia para buscar o contato com os colegas de turma, objetivando suprimir as necessidades que tinham de um olhar diferente, com novas observações sobre suas ações.

Assim, o ideal seria uma mudança na metodologia, tentando alcançar os objetivos iniciais. Mesmo porque, nos questionários as alunas declararam que o TelEduc pode vir a ser um bom instrumento no suporte a esse trabalho.

“Contudo, resolvendo problemas de acesso e organizando melhor a aplicação do ambiente como apoio da disciplina a fim de possibilitar o mesmo resultado, na mesma rapidez que existiria se estivéssemos conversando com o professor pessoalmente ou até de forma mais ágil a fim de aproveitar mais o tempo das aulas, acredito ser um instrumento muito valioso para o enriquecimento como instrumento pedagógico.” (Aluna D – grifos meus)

“Por fim foi bom o trabalho no TelEduc pois facilitou o trabalho e o desenrolar da disciplina. Teve alguns problemas, como não conseguirmos acessar os diários de nossos colegas, mas foi uma experiência bastante válida.” (Aluna B – grifos meus)

Depoimentos deste tipo devem fazer o professor repensar sua prática em relação a esse tipo de trabalho. A aluna C, por exemplo, afirma em sua resposta

que gostou de trabalhar com o TelEduc, achou interessante a possibilidade do compartilhamento de idéias e dúvidas sobre o estágio, mas preferiu fazer seus registros no caderno, e não no ambiente. Considera também que a discussão com o professor presencialmente é muito mais rica e agradável do que via TelEduc.

A aluna E coloca que a necessidade de se ter todos os registros *online* a prejudicou por falta de tempo para digitar todas as suas observações e também considera que os alunos deveriam ter mais tempo disponível para ler as anotações dos colegas e poder compartilhar as idéias e ideais efetivamente.

Durante a avaliação da disciplina, uma das alunas presentes fez o seguinte depoimento:

“Tivemos alguns problemas com o TelEduc, como ele colocou, de escrever alguma coisa e sumir, mas que conseguimos contornar. Mas meu maior problema acho que foi com a falta de tempo para digitar todo o DC e colocar no TelEduc. Acho que o trabalho deveria ter uma dinâmica diferente, por mais que a gente tenta, fica difícil conseguir um tempo a mais para isso”. (grifo meu)

Dessa maneira, a disponibilização de todos os registros feitos no DC não foi a melhor maneira de se conseguir um trabalho colaborativo efetivo.

As discussões poderiam ser mais pontuais, sobre algumas situações que o professor e/ou os alunos considerassem relevantes e pudessem estar contribuindo tanto com base nas teorias estudadas como nas práticas vivenciadas. Levando em consideração o pouco tempo que a grande parte dos alunos tem para ler o que é escrito no ambiente. Isso poderia ser feito, por exemplo, utilizando o Fórum de Discussão, e dessa forma, colocando os alunos em contato mais direto e mais próximo, com o objetivo de não mais centrar as reflexões no professor.

E qualquer que fosse a metodologia aplicada, deveria estar em acordo com o trabalho realizado em sala de aula. Principalmente mostrando aos alunos a importância deste tipo de trabalho.

Outro ponto que considero de extrema importância e que deve ser levado em conta em trabalhos desta natureza é o pragmatismo da maioria dos alunos (Harasim, 1996). Muitas vezes não por falta de interesse, mas como foi demonstrado, por falta de tempo, por exemplo. Os alunos tendem a ser muito objetivos, a fazer somente o que lhes der um retorno positivo em sua formação, no sentido de não estarem, de certa forma, "perdendo tempo" com algo que irá exigir um certo esforço (que poderia estar sendo depositado em outras atividades) e poderá não lhes render nada.

Neste ponto o papel do professor é fundamental, de forma que é ele quem, pelo menos inicialmente, irá mostrar aos estudantes o que será produtivo e importante ou não.

Talvez por este motivo, 5 alunas não acessaram o ambiente nem mesmo o número de aulas destinado a isso. Por que isso acontece? No mínimo elas teriam a oportunidade de conhecer e utilizar um ambiente de suporte ao ensino-aprendizagem a distância.

Por exemplo, quando se lê na resposta da aluna B:

"Quando foi mencionado que iríamos utilizar um ambiente computacional para a entrega dos diários e que isso era uma experiência, confesso que me assustei um pouco." (grifo meu)

Qual o grau de importância deste trabalho que foi passado à turma pelo professor? O fato de ser uma experiência não dá a credibilidade necessária para um bom investimento por parte dos alunos. Além disso, a partir do momento em que os alunos percebem que nem o professor nem a monitora acessam o curso sistematicamente a fim de registrar a importância do uso do ambiente na disciplina, os alunos também passam a considerar que este trabalho pode não dar o retorno que eles esperam que dê e não participam tão ativamente como poderiam. Alguns estudantes não viram funcionalidade no que estavam fazendo.

O depoimento de uma outra aluna que estava presente durante a avaliação da disciplina também mostra o fator da importância e da funcionalidade do uso do TelEduc para o desenvolvimento do trabalho reflexivo proposto na EP159:

"Quanto ao uso do TelEduc eu me pergunto: qual a sua funcionalidade? É bom ver seu trabalho lá, mas para quem ver? Eu sou aluna, eu sei que ninguém vai estar lendo o que eu coloquei ali, até tentei fazer alguns comentários no de outras pessoas mas só. São muitos alunos, até o professor não dá conta de olhar tudo. Acho que existem outras possibilidades de estar avaliando o estágio. Eu colocava as coisas no DB e não tinha um retorno, e quando tinha já tinha passado a situação e não servia mais para nada. Percebia que quem estava entregando o caderno recebia este retorno, até mesmo pela preocupação do professor estar devolvendo o caderno para a aluna que tinha que usa-lo, e por isso lia e comentava rápido. Sem esse retorno eu perdia a motivação. Onde fica a motivação para se fazer uma coisa que não te dá retorno?" (grifos meus)

Antes de qualquer um, o professor deve acreditar na metodologia que está propondo e investir no trabalho a ser desenvolvido. Mas antes disso, deve conhecer as diferentes maneiras de poder estar utilizando este ambiente para adequá-lo a sua prática pedagógica, e incentivar os alunos neste trabalho, apontando caminhos e mostrando as diversas funcionalidades que podem ser aproveitadas para cada objetivo que se quer alcançar.

Neste contexto, a visão de uma aluna sobre o depoimento anterior deve ser dirigida não só para os alunos, como foi colocado por ela, mas também para o professor, que deve ter consciência do trabalho que está propondo a seus alunos, e que isso implica uma maneira diferenciada de estar trabalhando. Envolve também a questão do *tempo*, que sem dúvida altera o "movimento" da disciplina, para todos os sujeitos envolvidos. O depoimento foi o seguinte:

“Acho que nesta questão deve haver uma mudança de postura da nossa parte. Temos que ter consciência de que a discussão da nossa prática é importante, que a troca de experiências pode nos ajudar, lendo o que os outros escrevem sobre suas experiências podemos comparar com o que estamos vivendo e fazer uma reflexão da nossa prática pedagógica a partir do outro. Temos que descobrir o que fazer para que isso aconteça”. (grifos meus)

Frente aos depoimentos e relatos da experiência com o uso do TelEduc nesta disciplina, a fala do professor durante a avaliação da disciplina, que pode ser vista como uma conclusão desta análise, foi a seguinte:

“Para conseguirmos um trabalho de colaboração na construção de uma reflexão, deverá haver uma mudança na dinâmica adotada.”

Capítulo V

5. Conclusão e Considerações Finais

Com a realização deste trabalho um dos pontos que foi possível observar, foi a importância de se conhecer a ferramenta com a qual pretende-se trabalhar. Conhecendo suas funcionalidades e possibilidades de utilização, o professor será capaz de adaptá-las à sua proposta pedagógica, elaborando uma metodologia que possa integrar o trabalho em sala de aula com as atividades no ambiente, criando condições, no caso da disciplina EP159, para uma formação colaborativa, com trocas de experiência e qualidade de interação entre os sujeitos envolvidos. Já em relação ao Proinesp, o trabalho presencial não existiu, exigindo assim que os formadores buscassem suprir esta falta na elaboração de uma metodologia adequada, a fim de atender às necessidades e condições de formação exigidas no curso.

Pensando a relação existente entre os dois cursos de formação apresentados neste TCC, encontram-se apenas três pontos que podem ser considerados comuns: o uso do TelEduc como apoio à formação, a concepção de formação de professores, baseada em uma formação contextualizada e na reflexão sobre e na prática pedagógica, sendo que a troca de experiências vivenciadas pode vir a contribuir muito na formação dos profissionais/alunos e a necessidade de uma infraestrutura adequada, que garanta o acesso de alunos e formadores à tecnologia prevista para o desenvolvimento das atividades do curso.

As experiências vividas por eles são diferentes, a realidade sócio-cultural é diferente, assim como as condições de trabalho e formação.

Dessa maneira acredita-se que uma comparação entre os dois cursos não é adequada. O que se pode fazer é, a partir do contexto de cada um deles, pensar como se deu a formação e de que maneira o uso do TelEduc pode ou não contribuir para isso.

Como já dito anteriormente, no Projeto Proinesp o uso do TelEduc teve um papel muito importante na formação dos profissionais, o que possibilitou uma interação e troca de experiências entre profissionais de diversas regiões do país, garantindo a diversidade sócio-cultural e a formação em serviço desses

profissionais. Para este caso, Freire e Prado (2001) fazem uma colocação que pode embasar o trabalho desenvolvido no curso:

“Entrar em sala de aula (formação em serviço) foi, mais uma vez, uma estratégia de formação utilizada com o intuito de fazer com que o profissional em formação reassumisse seu papel: o aluno passava, então, a fomentar as atividades do professor. O que impulsionou esta nova fase foi a força do trabalho colaborativo: os professores se apoiavam mutuamente e assim tinham mais confiança para prosseguir”. (p. 62 – observação minha)

Além disso, para que o formador possa intervir para provocar reflexões significativas, é preciso que ele acompanhe todos os passos da exploração e questione exaustivamente o aluno.

Nota-se que os resultados positivos neste curso, se devem também, ao uso significativo que foi feito do TelEduc, dentro de um contexto específico e baseado na colaboração e alto grau de interação entre os professores em formação.

Já em relação à disciplina “Práticas de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental” outras questões direcionam a análise sobre o uso do TelEduc como suporte.

Essa disciplina, além das atividades dentro do ambiente, possui aulas semanais presenciais, além dos alunos estarem praticamente todos os dias em contato.

Talvez por este motivo o TelEduc não tenha sido o meio de comunicação mais utilizado entre os participantes do curso.

Como já foi visto, o uso do ambiente por parte dos alunos se restringiu basicamente ao Portfólio e ao Diário de Bordo, desenvolvendo as atividades previstas para avaliação de cada estudante. Isso pode ter se dado também pelo fato do acesso e ação dos formadores se basear nestas ferramentas.

Pensa-se que a utilização dessas ferramentas para se conseguir a troca de experiências e reflexões conjuntas dos alunos, da maneira que foi proposta, limitou as ações dos estudantes dentro do ambiente e não levou em consideração pontos como o tempo e dedicação que cada um oferece à disciplina.

Além disso, acredita-se que um curso, para ser bem sucedido precisa contar com a adesão dos docentes à sua filosofia/metodologia.

Neste ponto, o professor deveria estar consciente do trabalho que, além de estar propondo aos alunos, estava propondo a ele mesmo. Existe uma mudança com relação às atividades desenvolvidas somente em sala de aula e com atividades "a distância", principalmente em relação ao *tempo*. O que acontece é uma continuidade do trabalho do momento de sala de aula durante os outros períodos do dia. Dessa forma é preciso adotar uma postura sistemática a fim de garantir um bom desenvolvimento e integração dos dois tipos de atividades.

Foi possível notar que os alunos também não estão acostumados com esse *movimento do tempo* da disciplina, o que deve ser levado em consideração na metodologia proposta para um curso desta natureza.

E respondendo a última questão investigada durante este TCC, foi possível constatar esses e outros pontos já colocados, que o trabalho desenvolvido da maneira que foi proposto, sem uma mudança na metodologia utilizada, não veio a contribuir significativamente para a prática pedagógica do professor, que buscava a colaboração na troca de experiências vivenciadas no estágio e a reflexão conjunta do processo como um todo.

A partir desta experiência, pode-se repensar a prática pedagógica nesta disciplina, e propor uma nova maneira de se utilizar o TelEduc de maneira mais efetiva, também mostrando aos alunos que é necessário fazer de sua prática pedagógica um processo contínuo de investigação.

Além disso, o que se espera é uma possibilidade de integração da tecnologia no ensino tradicional e não escolher uma metodologia em detrimento da outra.

Busca-se a aplicação de uma nova tecnologia no processo de ensino-aprendizagem que propicie a construção do conhecimento, provoque mudanças desejáveis neste processo e considere aspectos sócio-culturais, étnicos e pedagógicos.

A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Dessa maneira, os profissionais

da educação devem analisar a questão de forma crítica, considerando o computador como uma ferramenta a serviço de um projeto pedagógico.

O importante aqui é o uso consciente da tecnologia, para alcançar os objetivos propostos, é ter a tecnologia a serviço da educação. Sabe-se que na realidade dos dias de hoje a tecnologia está aí, pronta para ser usada e, se de maneira adequada, como aliada no processo educacional.

Bibliografia

- ALMEIDA, F. José de (org). **Educação a Distância – Formação de professores em ambientes colaborativos de aprendizagem – Projeto NAVE**. São Paulo: PUCSP, 2001.
- ALMEIDA, M. E. **Informática e Formação de Professores (vol1)**. MEC/Proinfo – Secretaria de Educação a Distância. Brasília: 2000.
- AULANET (2001) *AulaNet*. Fundação Padre Leonel Franca – PUC-Rio. Disponível na Internet em: <http://www.aulanet.com.br> Consultado em 27/08/02
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- FREIRE, F. M. P. e PRADO, M. E. B. B. (1996) **Professores Construcionistas: a formação em serviço. Actas do III Congresso Ibero-Americano de Informática Educativa**, Barraquilha, Colombia.
- FREIRE, F. M. P. e PRADO, M. E. B. B. A Formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional. In: FREIRE, F. M. P. e VALENTE, J. A.(orgs.) **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, F. M. P. e ROCHA, H. V. (2002a) **Informática e Educação Especial: cursos a distância para professores**. Trabalho aceito no VII Congresso Internacional "Exigências de la Diversidad" em março/2002, Santiago de Compostela, Espanha.
- FREIRE, F. M. P. e ROCHA, H. V. (2002b) **Formação em serviço (a distância) de profissionais da Educação Especial**. Artigo submetido ao IE 2002, Vigo, Espanha.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GOLDBERG, M.W.; SALARI, S. (1997) **Na update on WebCT (world-wide-web course tools) - a tool for the creation of sophisticated Web-based learning environments**. In: NAUWEB'97: Current practices in web based course development, Arizona.Proceedings. Disponível: <http://star.ucc.nau.edu/~nauweb97/papers/godberg/goldberg.html> Consultado em 20/08/2002

- GUERRA, Miriam D. S. **A reflexão de um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades.** Dissertação de Mestrado. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 1999.
- HARASIM, L. et alli. **Learning Networks: a field guide to teaching and learning online.** Cambridge: MIT Press, 1996.
- LÓTUS. (1998) **Learning Space 4.0: A new vision of e-learning.**
Disponível: <http://www.lotus.com/home.nsf/tabs/learnspace> Consultado em 17/08/2002
- MAIA, Carmem (org). **ead.br: Educação a distância no Brasil e na era da Internet.** São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2000.
- NUNES, I. B. (1994) Noções de Educação a Distância. **Revista Educação a Distância**, n.4/5.
- OEIRAS, J. Y. Y. e ROCHA, H. V. (2000) **Uma modalidade de comunicação mediada por computador e suas varias interFACES,** IHC2000 - III Workshop sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais: Gramado, 2000.
- PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: A aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo: Papyrus, 1994.
- PIMENTA, Selma G. **O Estágio na formação de Professores: Unidade Teoria e Prática.** São Paulo: Cortez, 1995.
- PRADO, M. E. B. B. e VALENTE, J. A. A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, M. C. (org.) **Educação a distância – fundamentos e práticas.** Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.
- PRADO, M.E.B.B. **O uso do Computador no Curso de Formação de Professor: Um enfoque reflexivo da prática pedagógica.** Dissertação de Mestrado. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 1996.
- RAUSCH, R. B. **Formação continuada: em busca do professor reflexivo.** Blumenau: FURB, 2001.

ROCHA, H. V. **O ambiente TelEduc para Educação à Distância baseada na Web: Princípios, Funcionalidades e Perspectivas de desenvolvimento.** IC/Unicamp, 2000.

ROCHA, H. V., OEIRAS, J. Y. Y., FREIRE, F. M. P. e ROMANI, L. A. S., **Design de ambientes para EAD: (re)significação do usuário.** IV Workshop sobre fatores humanos em sistemas computacionais – Interface para todos: Florianópolis, 2001.

ROMANI, L. A. S. e ROCHA, H. V. (2000) **Ambientes para educação a distância baseados na Web: Onde estão as pessoas,** IHC2000 - III Workshop sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais: Gramado, 2000.

ROMANI, L. A. S. e ROCHA, H. V. (2001) A complexa tarefa de educar a distância: uma reflexão sobre o processo educacional baseado na Web, **Revista Brasileira de Informática na Educação:** abril de 2001, p.71-81.

SAMPAIO, M. N. (2001) Novas tecnologias e a formação continuada de professores. In: **Boletim Salto para o Futuro - Espaços de Formação de Professores - TVEscola.** Rio de Janeiro.

VALENTE, J. A. (org) **O computador na sociedade do conhecimento.** UNICAMP/NIED: Campinas, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

ANEXO 1

FUNCIONALIDADES DO AMBIENTE TELEDUC DE ACORDO COM O MODELO CONCEITUAL DE DESIGN

A página de entrada de um curso é dividida em duas partes. Na parte esquerda estão disponibilizadas as ferramentas que serão utilizadas durante o curso; na parte direita é apresentado o conteúdo correspondente à ferramenta selecionada.

Ao entrar em um curso é apresentado o conteúdo da ferramenta **Agenda** (Figura 6) que contém informações atualizadas, dicas ou sugestões dos formadores para os alunos. Sua principal função é organizar e situar o aluno no decorrer do curso, indicando-lhe o que é esperado de seu desempenho. Esta página funciona como um canal de comunicação direto dos formadores com os alunos e nela são colocadas informações que seriam fornecidas normalmente no início de uma aula ou sequência de aulas presenciais. O conteúdo da **Agenda** é atualizado pelo formador de acordo com a sua dinâmica de curso tendo, portanto, sua periodicidade de acordo com as necessidades que surgirem. Não é preciso nenhum planejamento estrito sobre como e quando será feita esta atualização; o formador a fará conforme o andamento das atividades do curso. Quando é feita a ativação de uma nova agenda, a agenda anterior é automaticamente armazenada pelo ambiente e pode ser consultada a qualquer momento pelos participantes de um curso.

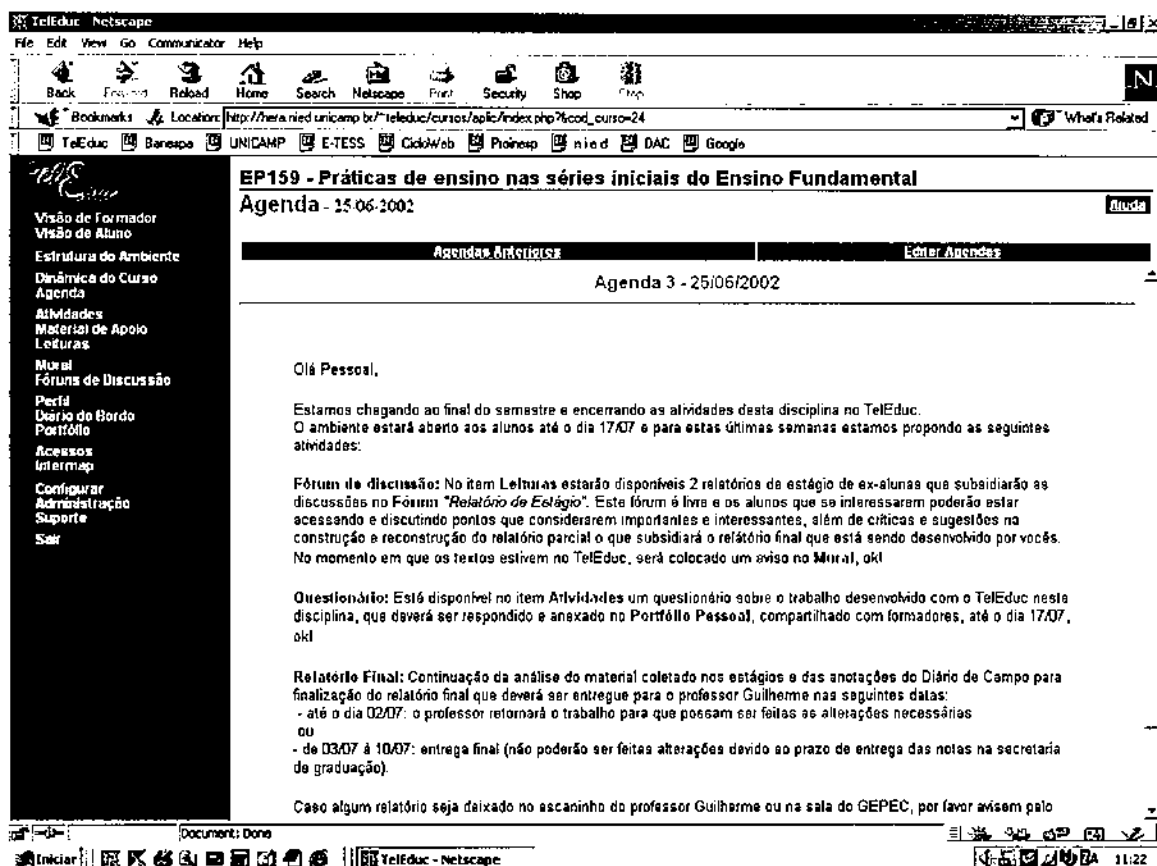


Figura 6 - Página de entrada de um curso e a ferramenta Agenda

Cada curso no TelEduc pode utilizar um subconjunto qualquer das ferramentas oferecidas pelo ambiente. Assim, pode acontecer de em um determinado momento do curso algumas ferramentas não estarem visíveis no menu à esquerda e, portanto, não disponíveis aos alunos. Fará parte da metodologia adotada pelo formador oferecer ou não uma ferramenta, bem como escolher a quem e em qual momento do curso oferecê-la. As ferramentas podem ser disponibilizadas e retiradas a qualquer momento, dependendo tão somente da dinâmica escolhida pelo formador. Essa escolha é feita via a funcionalidade **Escolha de Ferramentas** (Figura 7) que se encontra no grupo de ferramentas de **Administração**.

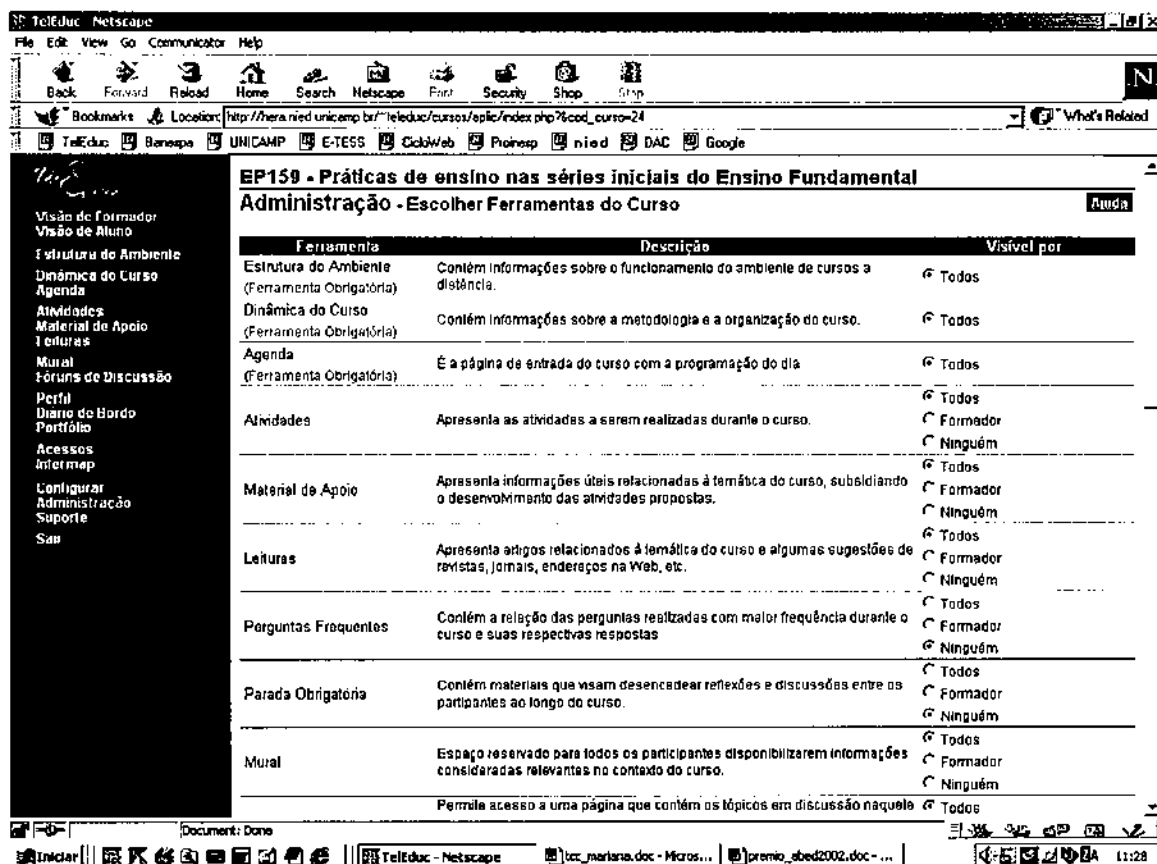


Figura 7 - Tela que permite a Escolha de Ferramentas

O conjunto total de funcionalidades oferecidas pelo TelEduc pode ser dividido em três grandes grupos: *ferramentas de coordenação*, *ferramentas de comunicação* e *ferramentas de administração*.

Como *ferramentas de coordenação*, entende-se todas as ferramentas que de alguma forma organizam e subsidiam as ações de um curso. Nesse conjunto tem-se a ferramenta **Agenda** descrita anteriormente e a ferramenta **Dinâmica do Curso** (Figura 8), na qual o formador coloca aos alunos como se dará o andamento do curso, tempo de duração, os objetivos do curso, o que é esperado dos alunos, formas de avaliação etc..

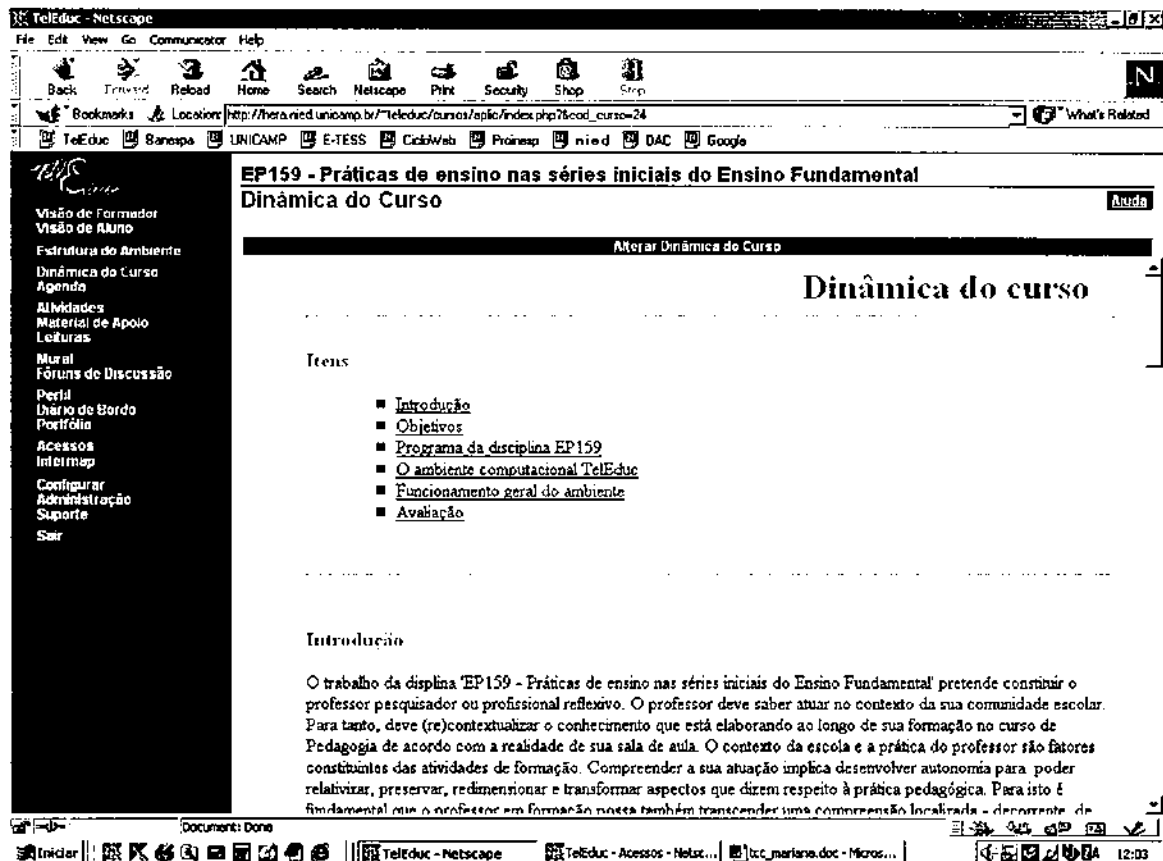


Figura 8 - Dinâmica do Curso

Também são colocadas no grupo *ferramentas de coordenação* as ferramentas que apresentam material didático de apoio às atividades do aluno, como as ferramentas **Leituras**, **Material de Apoio**, e a própria ferramenta **Atividades** (Figura 9). As ferramentas **Leituras** e **Material de Apoio** são diferenciadas mais conceitual do que computacionalmente: a primeira é usada para disponibilizar textos e material bibliográfico geral do curso enquanto a segunda, geralmente é usada para apresentar todo tipo de material vinculado à uma determinada atividade.

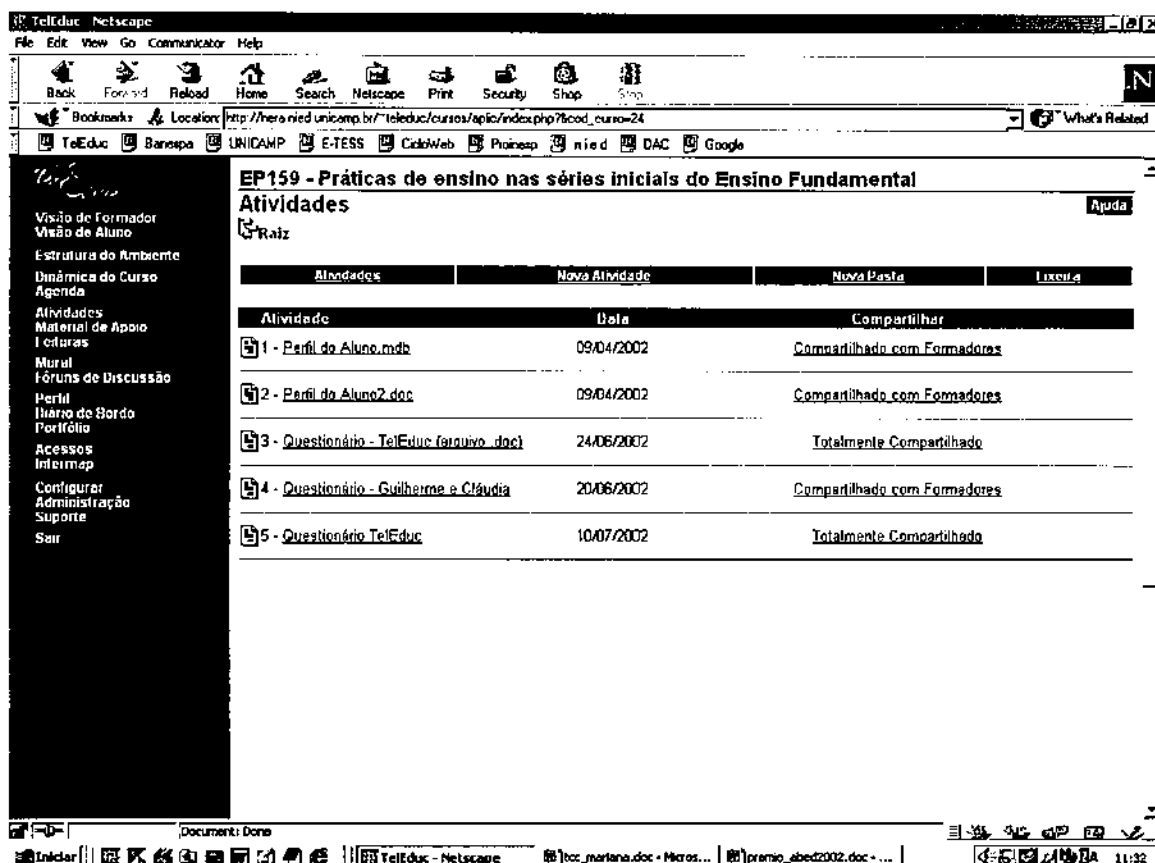


Figura 9 - Ferramenta Atividades

Vale ressaltar que o TelEduc aceita qualquer formato de documento, imagem, vídeo etc.. O conteúdo das *ferramentas de coordenação* é atualizado no ambiente via transferência de arquivos (*upload*) e o formador pode então colocar o documento no formato que for mais conveniente ao conteúdo tratado.

Nessas ferramentas do ambiente a inclusão de um documento é semelhante. Em cada uma existem os campos *Título*, para nomear o conteúdo; *Comentário*, para que o formador comente brevemente sobre do que se trata; *Arquivos anexos*, para incluir qualquer tipo de documento (texto, áudio, vídeo etc.); e finalmente *Endereços da Internet*, que permite a indicação de uma página Web (Figura 10).

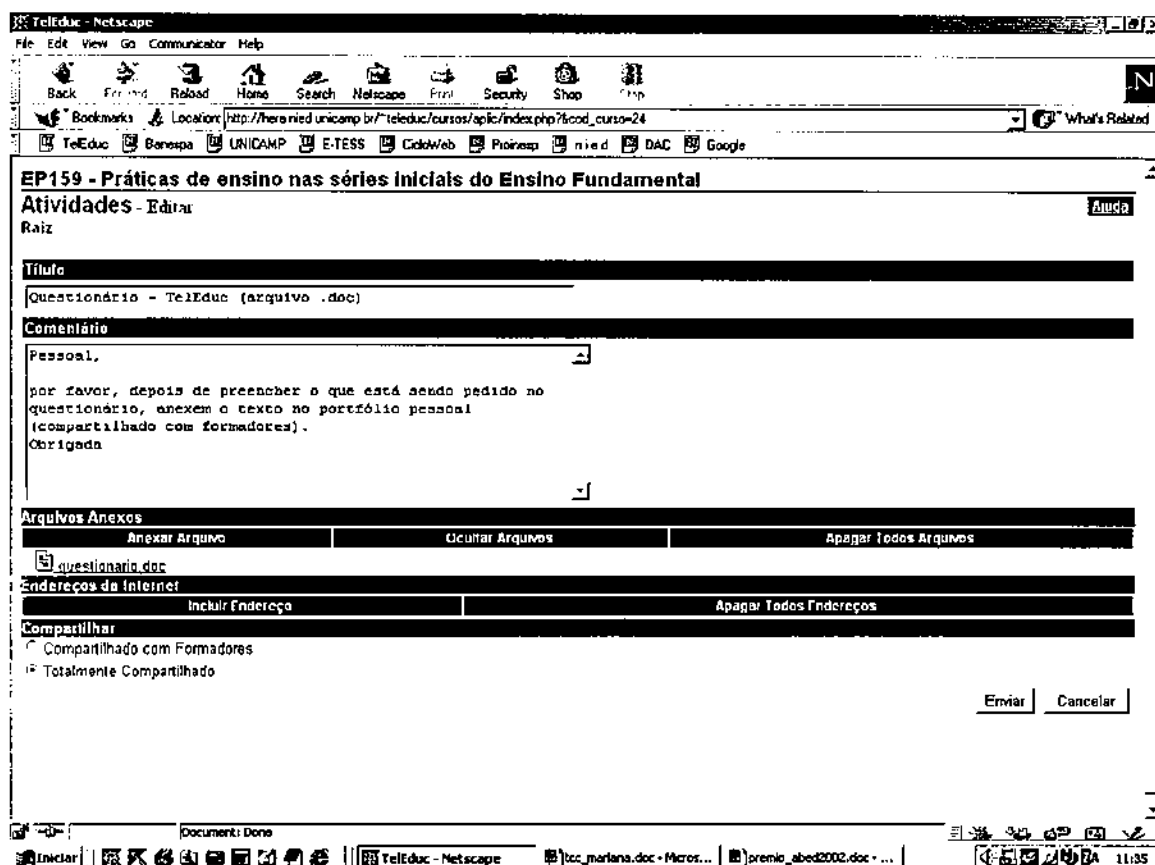


Figura 10 – Tela de edição de atividade

A ferramenta **Parada Obrigatória** tem uma forte vinculação com a abordagem pedagógica usada pelo Nied em seus cursos. Funcionalmente é análoga à ferramenta **Atividades** e conceitualmente seu uso é feito em momentos do curso nos quais o formador tem necessidade de fazer um *fechamento* das principais idéias tratadas até então. Trata-se, portanto, de uma atividade especial que procura explorar o conteúdo já visto até um determinado momento do curso, integrando atividades e leituras que o aluno pode, eventualmente, ter percebido ainda como estanques ou não relacionadas.

Podemos também colocar no grupo de *ferramentas de coordenação* a ferramenta **Perguntas Frequentes** (Figura 11) em que o formador vai organizando as dúvidas de interesse geral que aparecem no decorrer de um curso na forma de assuntos e sub-assuntos.

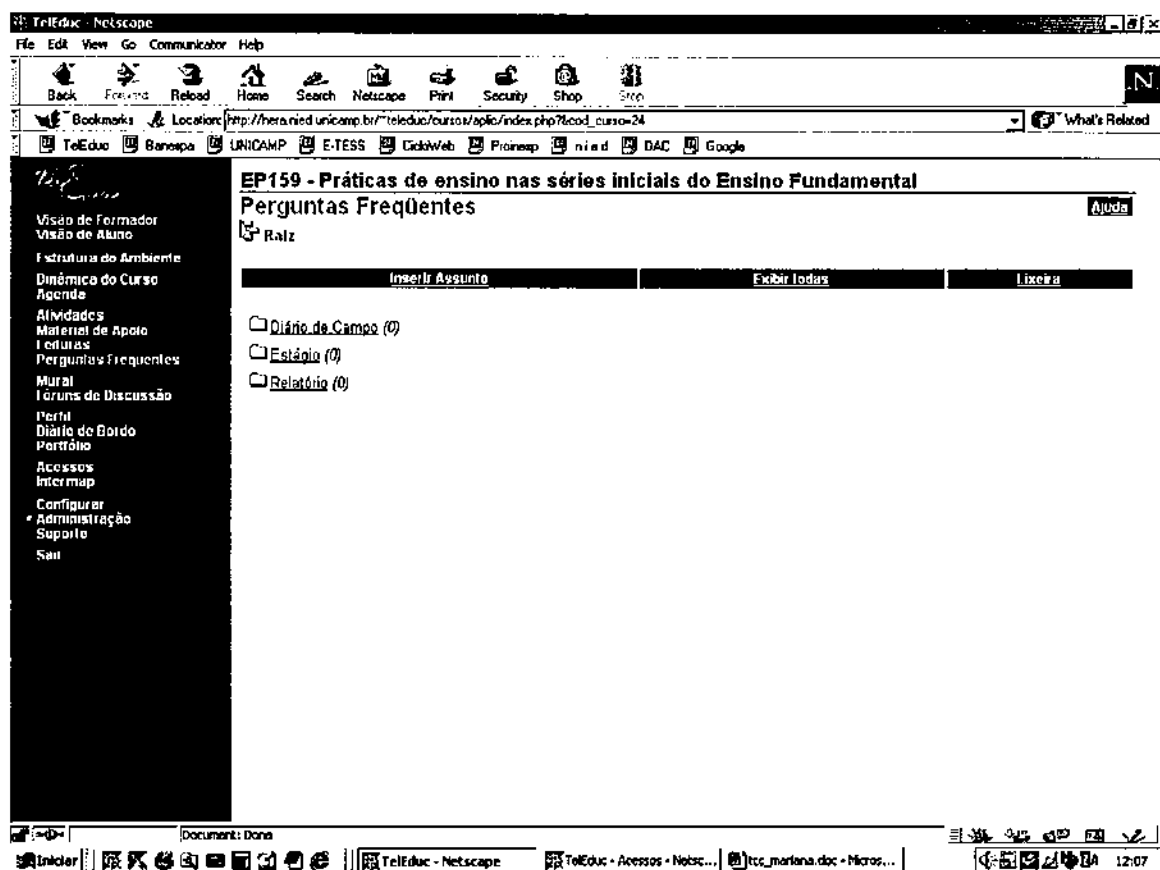


Figura 11 - Perguntas Frequentes

Finalmente, dentro do *grupo de coordenação* temos a ferramenta **Grupos** (Figura 12) que possibilita organizar os alunos em subgrupos de trabalho quando conveniente.

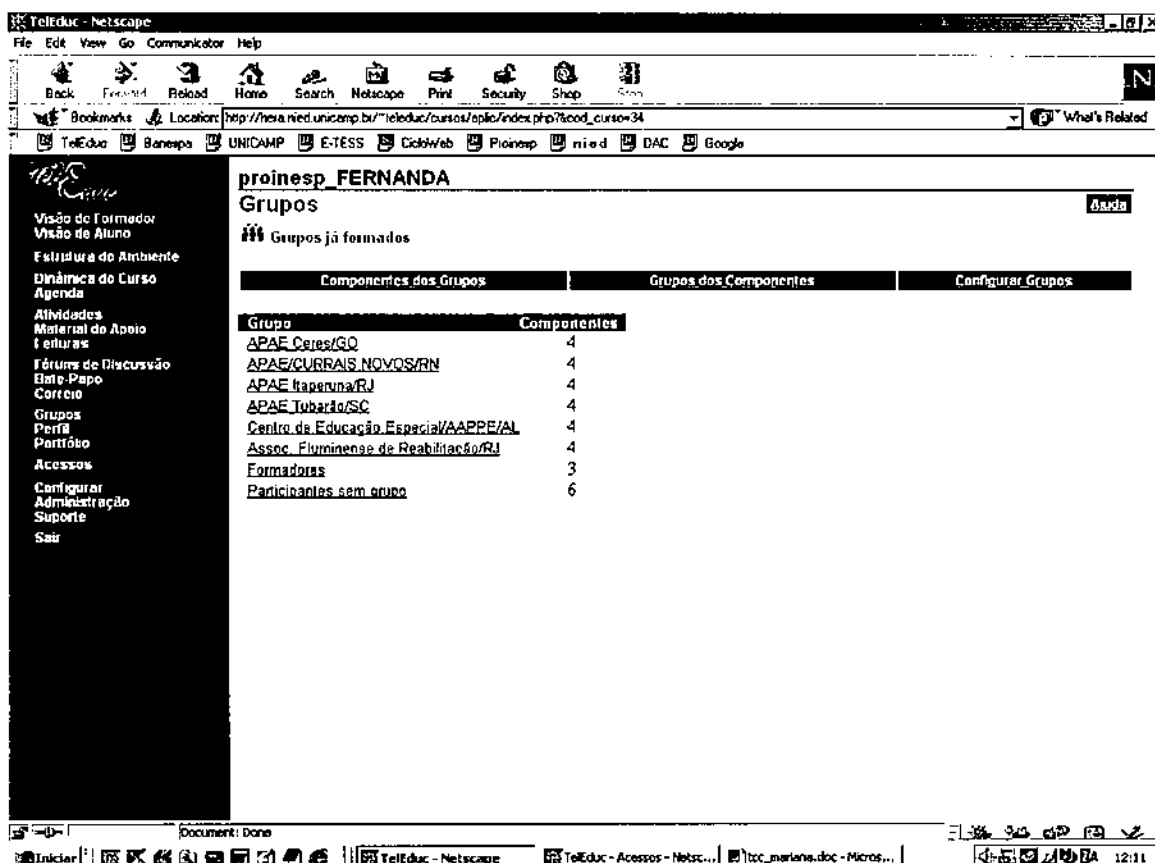


Figura 12 - Ferramenta Grupos

A estrutura de grupos se reflete em todas as ferramentas de comunicação, viabilizando, por exemplo, que exista uma comunicação privada entre elementos de grupos, o compartilhamento de documentos por elementos de um grupo etc..

No conjunto de *ferramentas de comunicação* temos o **Correio** (Figura 13), o **Bate-Papo** e **Fóruns de Discussão**, implementadas em formato semelhante àquelas usualmente encontradas na Internet. Todas são internas ao ambiente, ou seja, para se ter acesso às mensagens do **Correio**, por exemplo, é preciso estar conectado ao TelEduc.

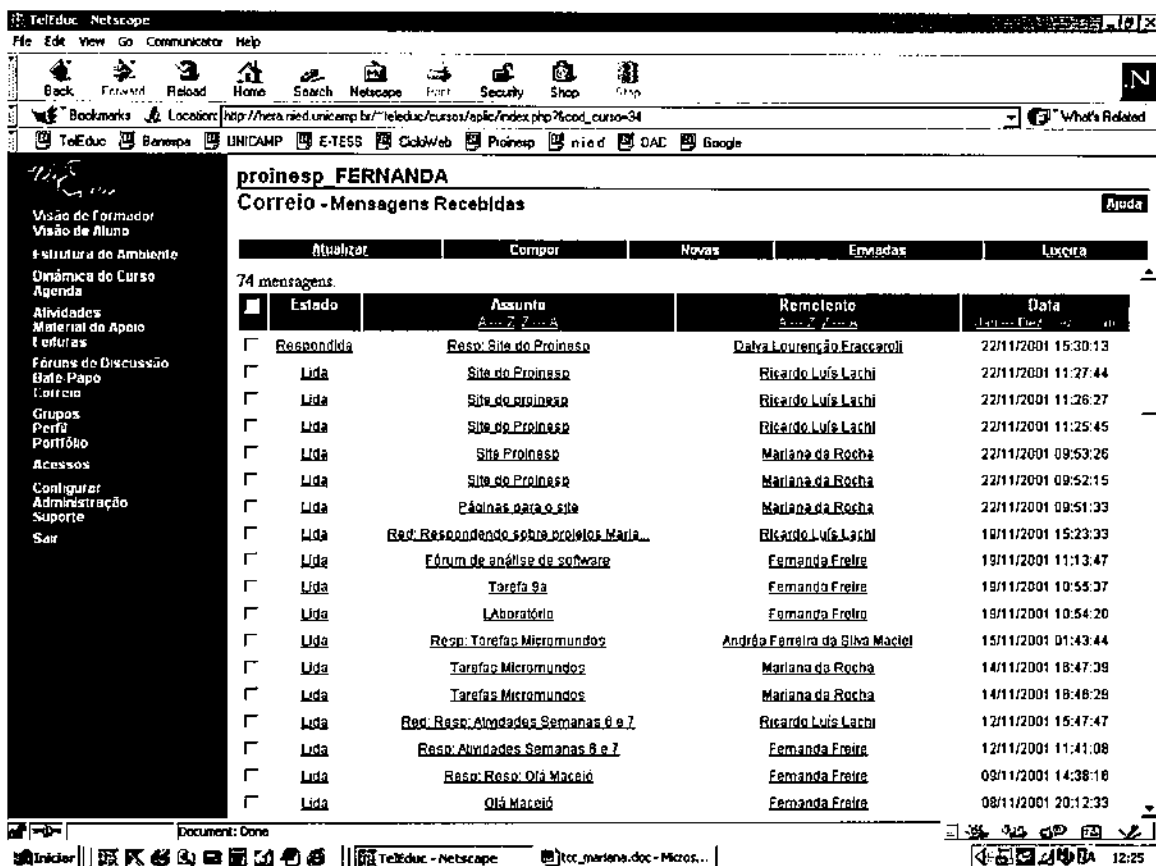


Figura 13 - Correio (mensagens recebidas)

Os formadores têm total liberdade de criar, eliminar e configurar **Fóruns de Discussão** (Figura 14) de acordo com tópicos que julgue relevantes serem discutidos por meio deste tipo de ferramenta.

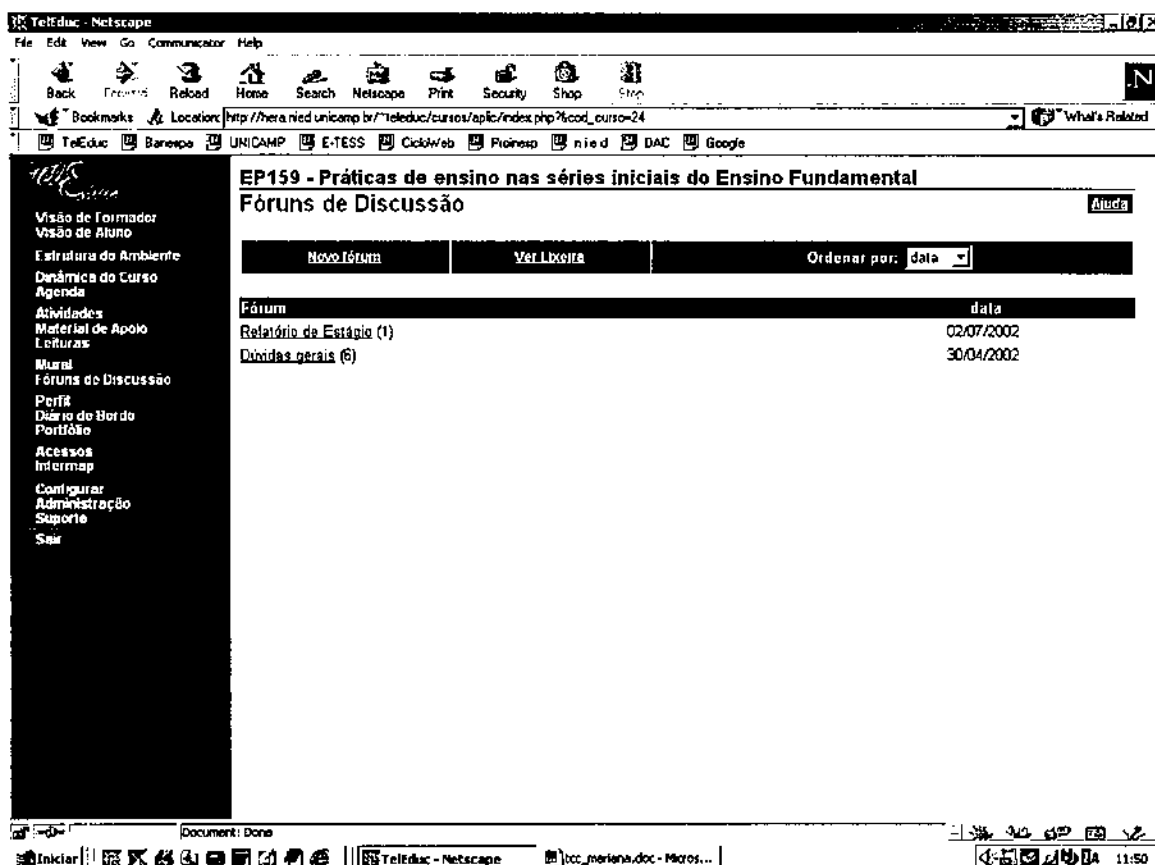


Figura 14 - Fóruns de Discussão

Os fóruns podem ser eliminados ou então fechados no sentido de estarem configurados somente para leitura. O conteúdo de um fórum pode ser totalmente exibido, impresso ou armazenado como um arquivo HTML. Estas funcionalidades são importantes, no sentido de viabilizar que uma discussão, muitas vezes extensa, possa ser vista como um “objeto” para se refletir sobre, abstraindo idéias principais que foram geradas.

O **Bate-Papo** (Figura 15) é uma ferramenta que permite conversas síncronas e textuais em um curso, sendo executada diretamente pelo próprio navegador (*browser*) tal como as demais ferramentas do ambiente. As conversas que ocorrem pelo **Bate-Papo** são registradas na base de dados do TelEduc e qualquer participante do curso pode ter acesso a esses registros. Isto tem se mostrado bastante proveitoso para posterior análise ou conhecimento do conteúdo da discussão quando não se pôde participar de uma sessão. Pode-se também imprimir o registro ou salvá-lo em arquivo no formato HTML.

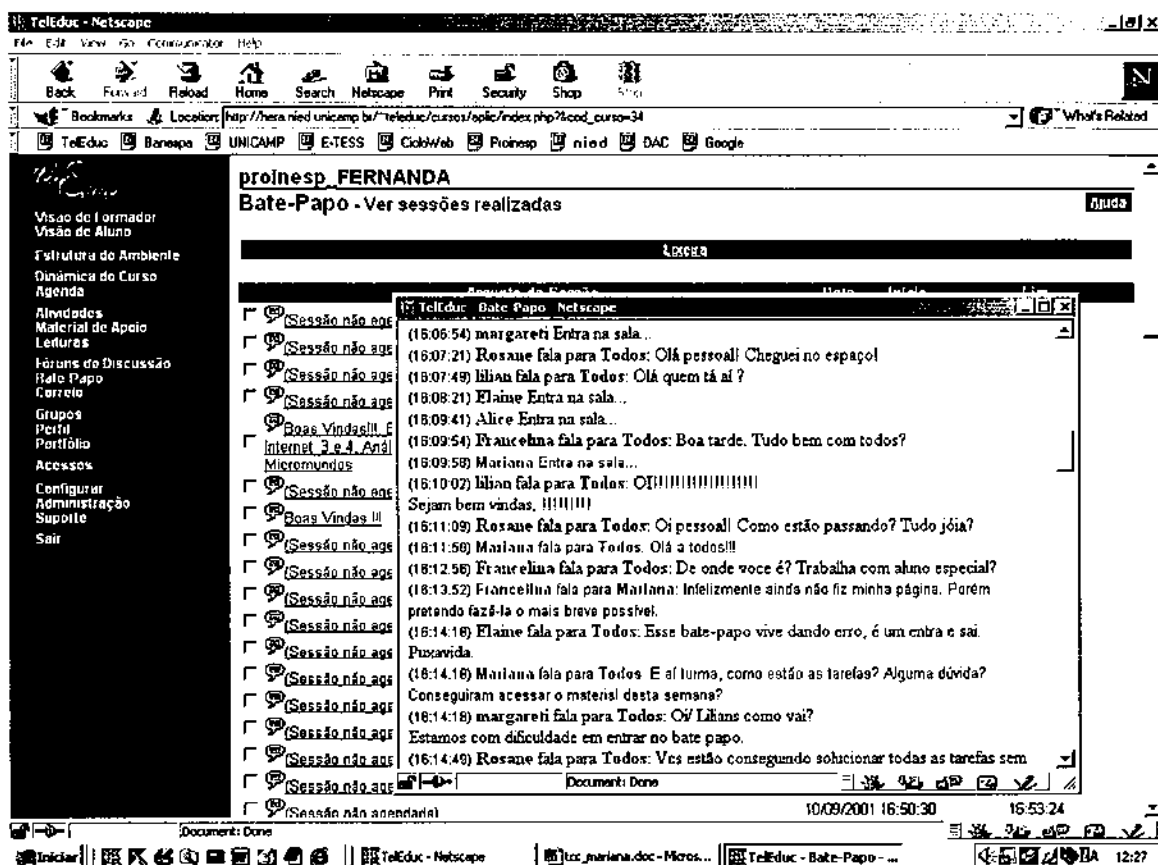


Figura 15 – Bate-Papo

Além destas ferramentas existe o **Mural** (Figura 16), no qual recados gerais como avisos de eventos, *links* interessantes encontrados na *Internet*, podem ser anexados por qualquer participante do curso.

EP159 - Práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Mural

Novas Mensagens

Título	Emissor	Data
Questionário (arquivo)	Mariana Da Rocha C. Silva	10/07/2002 08:10:39
Sobre o questionário...	Tatiana Leite De Carvalho	09/07/2002 19:41:32
Disponibilizei meu diário no portfólio	Lwana Costa Almeida	28/06/2002 17:17:03
Relatório Final no TelEduc	Mariana Da Rocha C. Silva	26/06/2002 11:58:04
Relatórios disponíveis	Mariana Da Rocha C. Silva	26/06/2002 11:54:19
Retorno do relatório parcial	Lwana Costa Almeida	05/06/2002 18:41:25
Informações sobre a disciplina	Claudia Roberta Ferreira	05/06/2002 11:52:06
Dúvidas...	Tatiana Leite De Carvalho	28/05/2002 20:17:02
Dúvida	Mariana Da Souza Pinto Machado	24/05/2002 10:35:08
Bibliografia sobre Emoções		
Prada		
Dia 7 de maio		
Leiam um poema de Fernando		
ALTERAÇÃO DE DATA PARA ES		
Textos para dia 30/04		
Leitura para 16/04		
Datas liberadas para ESTÁGIO		
Leituras para o dia 03/04		

EP159 - Práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamer

Mural - Ver Mensagem

Título

Bibliografia sobre Emoções

Emissor

Camila Marques Barretto

Data

22/05/2002 09:45:22

Anotação

Pessoal está a bibliografia do texto q mencionei na última aula, vcs o encontram na biblioteca da Faculdade.

MAGIOLINO, Lavinia L. S. "Palavras e emoções no cotidiano da sala de aula: surpresas e indagações de uma professora em exercício. Campinas, 2001, 54p.

Apagar **Fechar**

Figura 16 - Mural

Também como *ferramenta de comunicação* o ambiente TelEduc contém o **Portfólio** (Figura 17) que computacionalmente pode ser visto como um espaço em disco no servidor TelEduc no qual o aluno pode disponibilizar suas informações. Seu objetivo é prover um mecanismo para o aluno comunicar ao grupo e/ou ao formador o resultado de seu trabalho e receber comentários e sugestões.

EP159 - Práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental
Portfólio

Portfólio	Data	Itens	Itens não comentados
☐ Portfólio de Ana Flávia Valente T. Da Silva	26/06/2002	3	3
☐ Portfólio de Aníadna De Campos Reis	10/07/2002	1	1
☐ Portfólio de Camila Marques Barreto	03/07/2002	7	5
☐ Portfólio de Cibele Madai De Silva Valderramas	10/07/2002	5	4
☐ Portfólio de Desirée Anna Somers	29/06/2002	6	3
☐ Portfólio de Eliana Pereira Rolio	03/07/2002	7	4
☐ Portfólio de Fernanda Theodoro Raven	30/04/2002	1	0
☐ Portfólio de Fernando Henrique Catani	10/05/2002	5	1
☐ Portfólio de Karina Da Queiroz Giora	02/07/2002	3	2
☐ Portfólio de Luana Costa Almeida	28/06/2002	11	10
☐ Portfólio de Luciana Moreira Haddad	27/06/2002	11	10

Figura 17 - Portfólios dos alunos da disciplina EP159

Neste espaço o aluno disponibiliza textos, respostas de atividades, URLs etc. e decide que tipo de compartilhamento deseja usar: o *totalmente compartilhado* possibilita que todos os participantes do curso possam ter acesso e comentar seu trabalho; o modo *compartilhado com formadores* permite o acesso somente ao grupo de formadores do curso; e o *não compartilhado* não permite acesso à outras pessoas ou aos não componentes de um grupo, no caso de **portfólios de grupos**. Esta última opção é usada quando o aluno ou grupo ainda não conseguiu o resultado final, isto é, trata-se ainda de um trabalho em andamento que apenas está usando o espaço para armazenamento durante sua fase de construção.

Duas outras ferramentas que podem ser consideradas de comunicação, mas que são bastante específicas da metodologia que fundamenta o TelEduc, são o **Diário de Bordo** (Figura 18) e o **Perfil**. O uso da primeira tem como objetivo oferecer um local em que o aluno possa fazer uma reflexão a respeito do seu

processo de aprendizagem e receber comentários dos formadores. Daí seu nome: *diário*, que sugere um diário pessoal e *bordo*, que evoca a idéia de percurso ao longo do curso. Atualmente o aluno tem a opção de compartilhar o que escreve no **Diário de Bordo** com seus colegas ou não. Essa mudança se deu pelo uso feito do TelEduc e especialmente desta ferramenta neste trabalho de conclusão de curso.

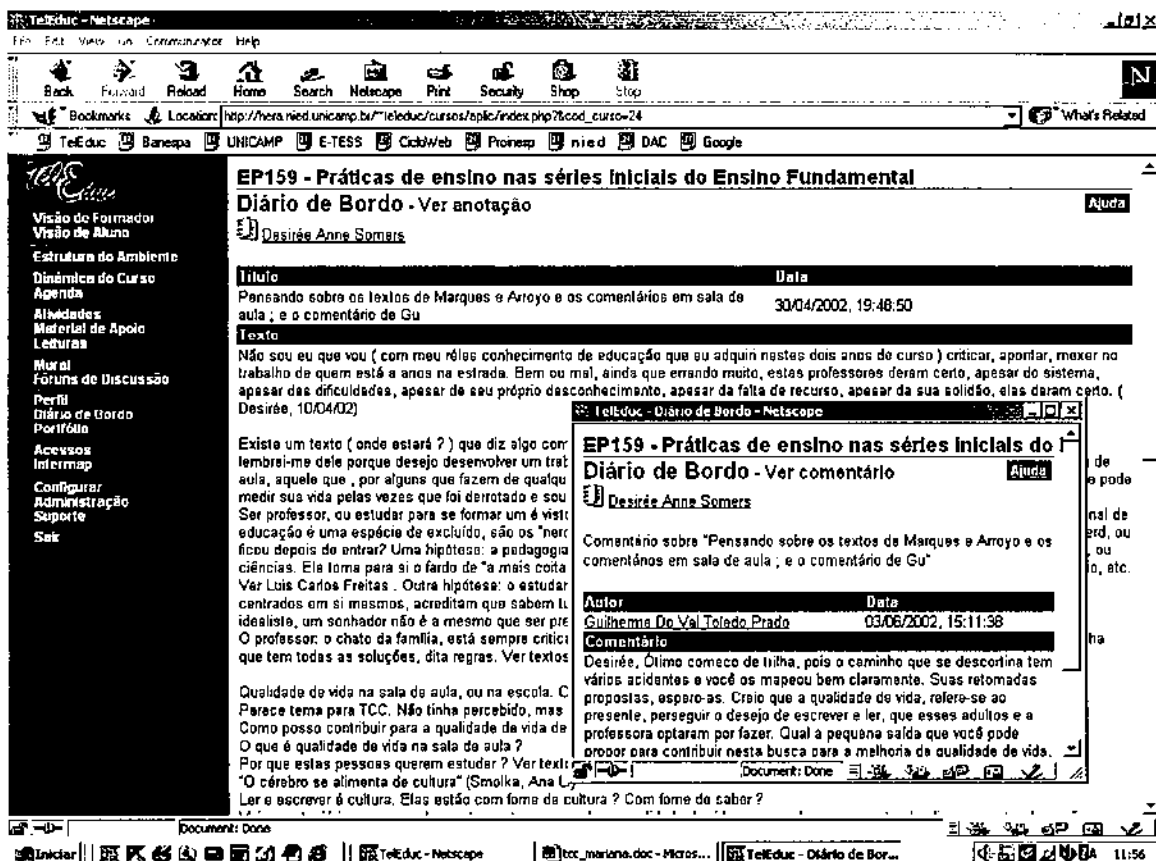


Figura 18 - Anotação de aluna no Diário de Bordo e comentário do professor

Já a ferramenta **Perfil** (Figura 19) é usada para o aluno se apresentar ao grupo de forma bastante pessoal, colocando sua foto, dizendo quem é, do que gosta, o que faz, seus *hobbies*, sua família, sua cidade etc. e eventuais informações extras solicitadas pelos formadores.

EP159 - Práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Perfil

Editar orientação para preenchimento do Perfil

Alunos	Nome	Data
☐	Ana Eliana Valente T. Da Silva	14/05/2002 19:38:12
☐	Anaíde De Camargo Reis	10/07/2002 20:33:18
☐	Camilla Marques Barretto	
☐	Cibele Madal Da Silva Val	
☐	Cristiane De Jesus Roar	
☐	Dezirée Anne Somers	
☐	Eliana Pereira Rolio	
☐	Elisa Ferrari Manzano	
☐	Fernanda Theodoro Roveri	
☐	Fernando Henrique Catani	
☐	Jacqueline O. Armando	
☐	Kanna De Queiroz Giora	
☐	Lia Carolina Menezes	
☐	Luana Costa Almeida	
☐	Luciana Moreira Haddad	
☐	M. Gislaine Marques	
☐	Mariana Cristina De Almei	
☐	Mariana De Souza Pinto Iv	
☐	Mariana Guimarães	
☐	Miriam Vieira Bomfim Ang	

Perfil - Exibir perfil

Ver dados pessoais

Cibele Madal Da Silva Valderramas
 Email: p001482@dac.unicamp.br
 Função: aluno.

Olá!
 Particularmente, eu me acho uma peça rara de antiquário. Vivo em um mundo cor-de-rosa. Gosto muito de desenhar e escrever poesia. Acho que são formas mágicas de se comunicar. A poesia por excelência, parece transportar para o papel os mais íntimos anseios, desejos, sonhos... Os temas que mais gosto na área da educação são aqueles relacionados ao desenvolvimento cognitivo e afetivo em crianças pequenas (0 a 6 anos). Ah! Outra coisa que gosto muito: Fazer amigos e comer chocolate. Amigos verdadeiros são presentes de Deus para as nossas vidas... e o chocolate é uma das melhores formas de entender quão doce é este presente!...

Figura 19 - Ferramenta Perfil e o perfil de uma aluna

Há ainda o terceiro grupo de ferramentas, as de *administração* (Figura 20), onde se situam as ferramentas de apoio ao formador no gerenciamento da parte administrativa do curso – *gerenciamento de alunos e de formadores, de inscrições, datas de início e término de curso etc.*. Somente os formadores de um curso podem visualizar e utilizar tais ferramentas.

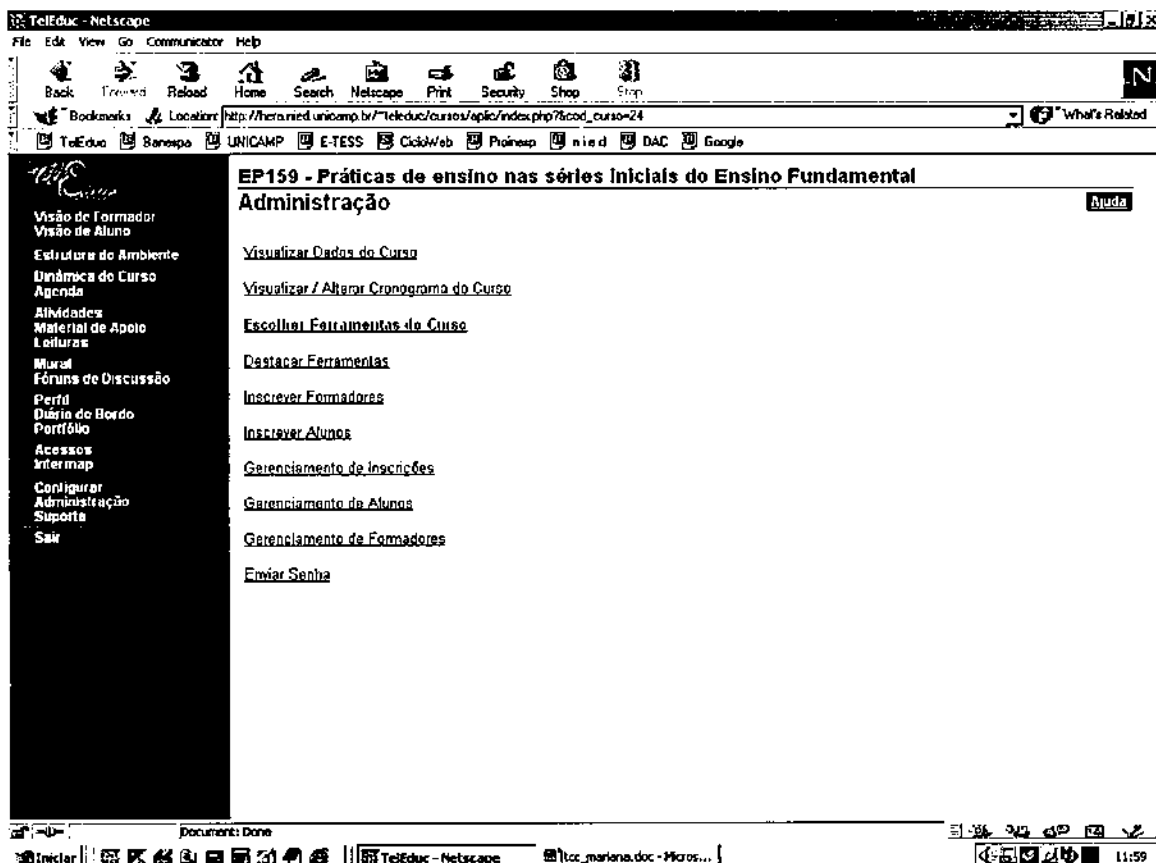


Figura 20 - Ferramentas de administração

Concebida como forma de auxiliar o acompanhamento de alunos, tem-se nesse mesmo grupo, a ferramenta **Acessos** (Figura 21) que agrupa uma série de funcionalidades. Por meio dela são gerados vários relatórios dentre os quais pode-se verificar o número de acessos e o último acesso dos participantes no ambiente; a frequência em um determinado período do curso estipulado pelo usuário; e o acesso às diferentes ferramentas disponíveis. Esta ferramenta foi implementada porque não se conseguia distinguir o aluno "calado e presente" do aluno realmente "ausente", sendo que essa diferenciação é extremamente importante no acompanhamento de um curso.

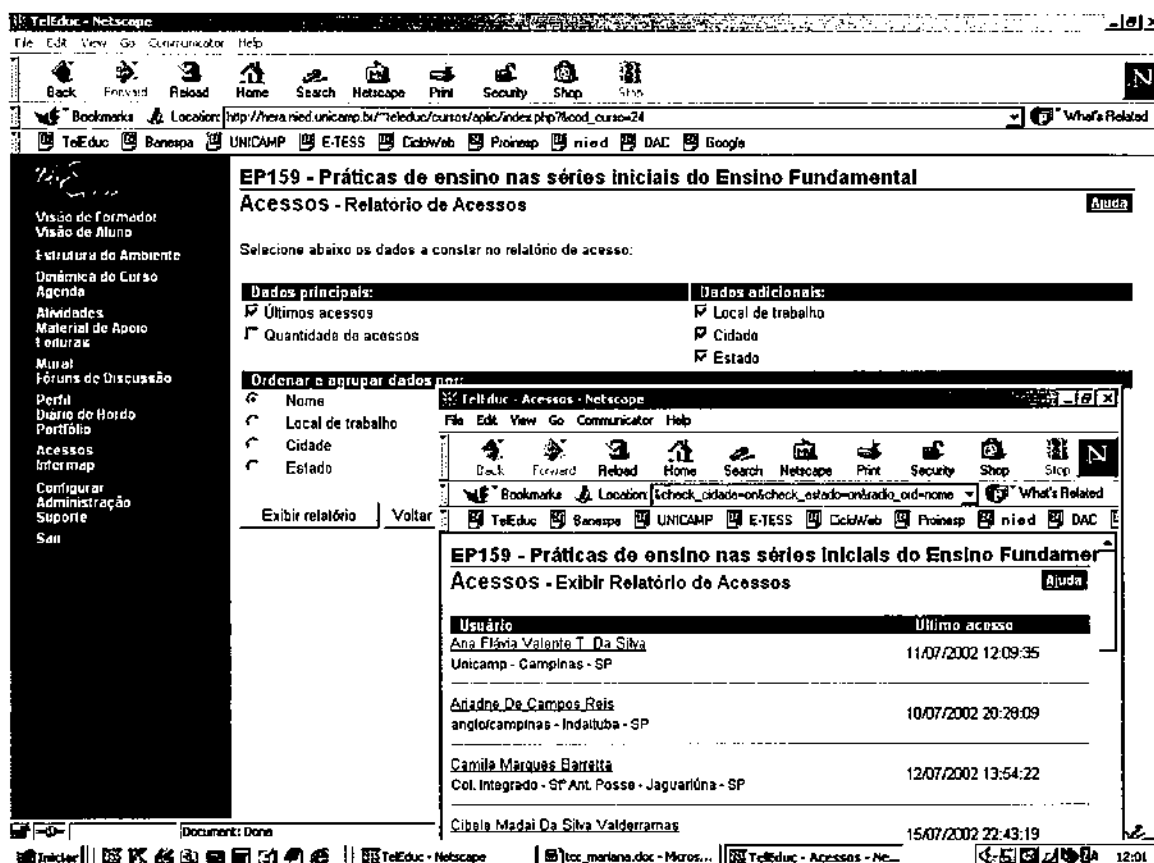


Figura 21 - Ferramenta Acessos (últimos acessos)

Para auxiliar o participante a apreender a estrutura e o histórico da discussão, bem como as relações entre os participantes de um curso, novas interfaces para visualização desses dados são necessárias. Com este objetivo foi desenvolvida a ferramenta **Interaction Map (InterMap)** que utiliza técnicas de visualização de informação para representar graficamente os dados das ferramentas de interação (Correio, Grupo de Discussão e Bate-papo) do ambiente TelEduc.

Para visualizar informações de como se dá a interação em um curso, foi feita a representação dos dados através de grafos. O usuário define um intervalo de tempo que queira mapear e um grafo é gerado e apresentado em uma outra janela. Nas Figuras 22 e 23 estão representadas duas das maneiras de visualização da interação apresentadas pela ferramenta **Intermap**.

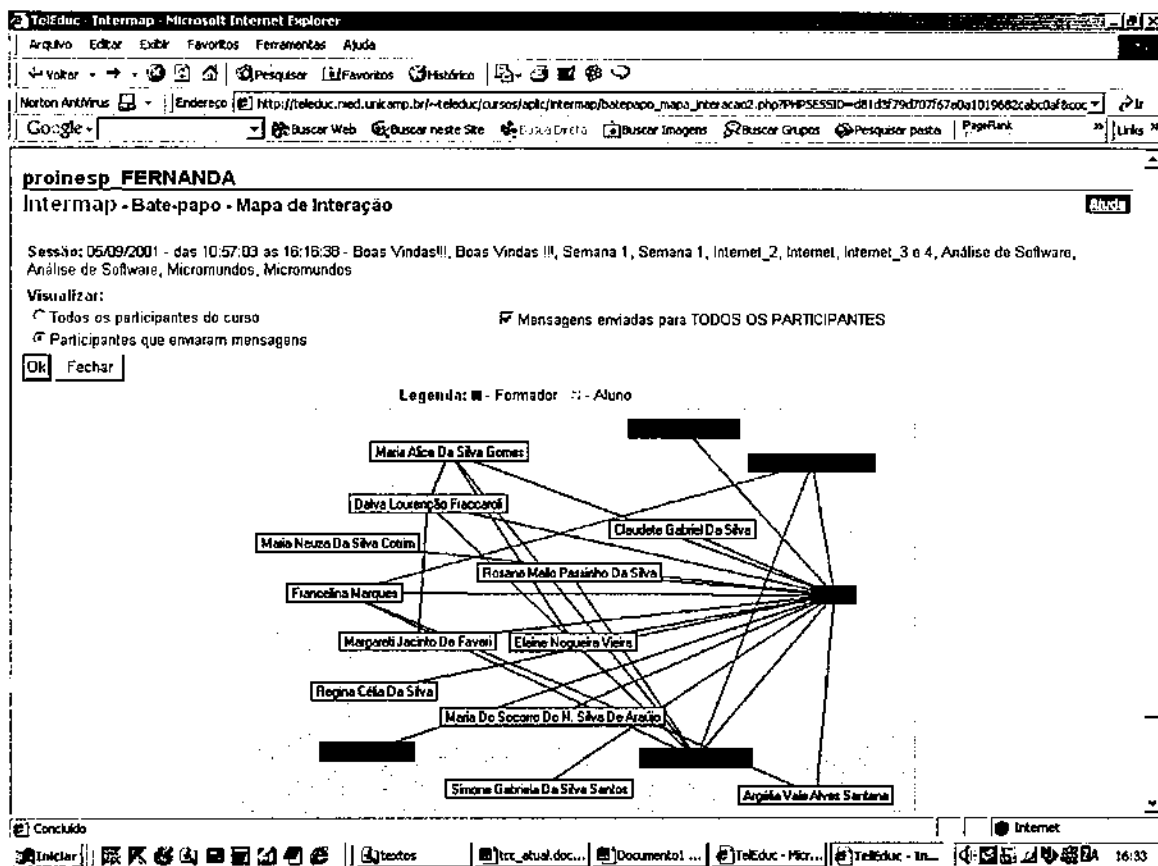


Figura 22 - Visualização da interação em Bate-Papo (grafo)

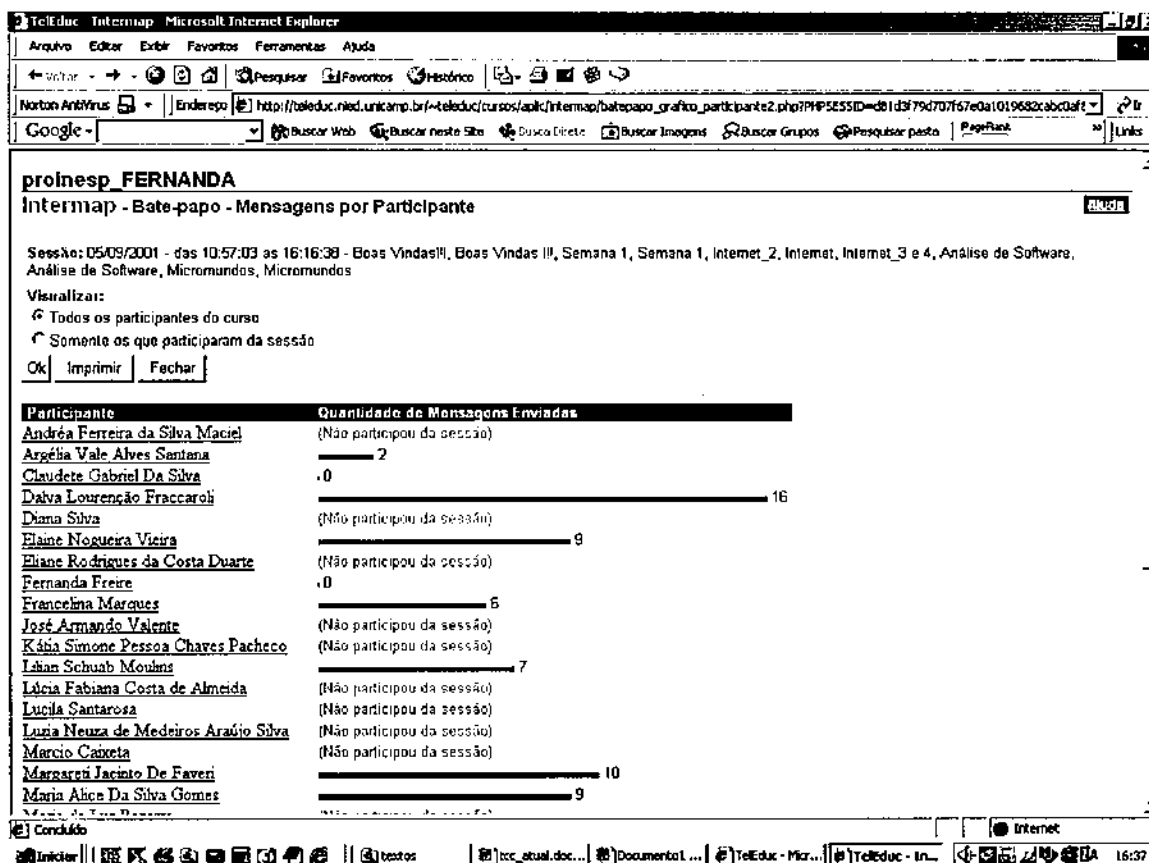


Figura 23 - Mensagens enviadas por participante em sessão de Bate-Papo

Esse conjunto de ferramentas pode ser utilizado da maneira que o professor achar mais conveniente, sendo que o modo como isso é feito evidencia a concepção que aquele professor tem de formação.

“O desenvolvimento do Projeto TelEduc é dialético no sentido de que as inovações computacionais demandam novas reflexões pedagógicas e, inversamente, necessidades decorrentes de experiências práticas com alunos implicam novos desenvolvimentos computacionais” (Rocha, 2000).

ANEXO 2

**Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação – Departamento de Metodologia de Ensino
EP159 – Práticas de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental
1º semestre de 2002
Prof: Guilherme do Val Toledo Prado**

EMENTA DA DISCIPLINA

Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas de 1º grau (1ª a 4ª série). Essa disciplina articula-se com as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica e Metodologia de Ensino de 1º grau, dados nos semestres anteriores. Constitui-se espaço para tratamento interdisciplinar das didáticas oferecidas simultaneamente a ela.

PLANO DE TRABALHO

A proposta da disciplina se concretizará através da articulação desta com as disciplinas anteriores (Pesquisa Pedagógica, Didática e Metodologia de Ensino) e concomitantes (Didáticas Específicas) relacionadas à compreensão e a constituição do trabalho pedagógico na escola. O contato com a escola onde o/a estudante realizará seu projeto de estágio inicia-se neste momento (embora na grade curricular existam disciplinas que também promovam a aproximação dos estudantes com a escola). Pretende-se com isso criar condições para que o/a estudante articule suas concepções teóricas constituídas no interior de outras disciplinas, a respeito do trabalho pedagógico, com as reais condições de trabalho vivenciadas na escola selecionada.

O trabalho pretende constituir o/a professor/a pesquisador/a ou profissional reflexivo. Aquele/a que pensa o próprio trabalho, pensa as relações nele estabelecidas com os sujeitos e o conhecimento e pensa as práticas possíveis nas brechas encontradas no sistema educacional. Ele/a observa, negocia e insere-se nas práticas pedagógicas, buscando constituir o trabalho em parceria, o trabalho conjunto, compartilhado com seus colegas, com o intuito de realizar uma pedagogia crítica que leva a educação e os conhecimentos aos seus alunos/as.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Entendemos o trabalho docente na escola pública como um trabalho de intervenção e transformação da realidade. Trabalho que é movido pelo próprio processo de ensino-aprendizagem, compreendido como mediação concreta, estabelecida entre alunos/as, professor/a e conhecimento, dentro da instituição escolar. O/A futuro “professor(/a)”, como um profissional da educação, deve necessariamente encarar a docência como trabalho que, como tal, transforma a

natureza e as condições sociais que envolvem sua existência. A compreensão da prática docente como trabalho e não como atividade sem maiores compromissos com a transformação da realidade, requer uma análise do método de trabalho docente e implica na descrição, compreensão e interpretação dos fenômenos sociais que envolvem o ensino com o objetivo de transformar as condições concretas em que se desenvolve" (Freitas, H.C.L., "O trabalho como princípio articulador da teoria-prática" Tese de Doutorado – FE/Unicamp, 1993, p.10).

Desta maneira pretende-se que na Prática de Ensino a/o estudante de Pedagogia:

- 1º) entre em contato e vivencie a realidade do trabalho escolar nas quatro primeiras séries do ensino fundamental¹, em suas condições objetivas de realização;
- 2º) procura hipóteses explicativas sobre os fenômenos observados;
- 3º) procura referências teóricas para confirmar/refutar suas hipóteses;
- 4º) apresente propostas alternativas em relação à organização do trabalho pedagógico na escola;
- 5º) aprenda com o/a professor(a) e alunos(as) os modos de ensinar e aprender;
- 6º) compartilhe com os sujeitos envolvidos no trabalho escolar seus interesses e necessidades e a leitura que os mesmos fazem da realidade a partir dos conhecimentos construídos na prática pedagógica.

O objetivo principal da disciplina é:

- **Possibilitar, ao estudante, a reflexão de (novas) formas de organização do trabalho escolar no 1º grau/ensino fundamental a partir da reflexão sobre as próprias concepções e ações que emergem na prática educativa.**

Os objetivos intermediários, mais explicitamente, são:

- a) possibilitar o exercício reflexivo do cotidiano escolar;
- b) ressaltar que o mundo do trabalho (escolar) e o conhecimento (construído e aprendido) serão os princípios articuladores da relação teoria-prática, da práxis pedagógica;
- c) possibilitar o embate entre os conhecimentos acumulados sobre a escola e a prática educativa para promover a (re)construção das concepções teóricas e da prática pedagógica, a partir do eixo ação-reflexão-ação;

DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Em um primeiro momento o/a estudante se encaminhará para a escola que pretende estagiar neste ano. Realizará então os contratos que permitam sua inserção no mundo do trabalho escolar. Com isto feito, dar-se-á início à observação analítica das práticas escolares, procurando inserir-se no mundo do trabalho escolar, na sua dinâmica contraditória e multideterminada.

Procurando compreender como se dá a organização do trabalho pedagógico na sala em que estagia o/a estudante terá condições de propor um trabalho articulado com as necessidades dos sujeitos envolvidos neste trabalho – alunos/as e

professores/as. Resulta-se aqui a importância de negociar com o/a docente da classe um espaço de ação, necessariamente construído em parceria.

É neste momento também que o/a estudante tem que entender sua condição de estagiário/a para poder atuar na escola de maneira consciente.

É definindo o para quê, o quê, com quê e com quem que o/a estudante-estagiário/a poderá repetir sobre sua participação no trabalho pedagógico escolar. Esta dinâmica permitirá, a partir da reflexão sobre o seu trabalho pedagógico, explicitar para o/a mesmo/a sua própria metodologia de trabalho, sua concepção de educação e sua compreensão da educação numa perspectiva macrosocial.

Explicitamos abaixo a dinâmica proposta para o estágio:

- 1) O que fazer? 2) Por que fazer? Qual objetivo? É possível fundamentar? 3) Levantamento das possibilidades de realização; 4) Negociar com os/as alunos/as e professor/a a “aula preparada”; 5) Dar a aula; 6) Registrar a aula; 7) Analisar o registro e o material dos/as alunos/as buscando explicações em diferentes referenciais teóricos.

O curso será organizado de modo a permitir a problematização e reflexão do objeto tomado para estudo – o Trabalho Pedagógico, os diferentes modos de abordagem e as suas condições de produção na escola.

Em sala de aula teremos os encontros semanais com o objetivo de estudar e discutir textos que tematizem o trabalho pedagógico e de compartilhar as experiências vividas na escola, buscando relacioná-las e articulá-las com os textos estudados. Será um momento em que problematizaremos os inúmeros modos de agir na escola, procurando sistematizar as respostas (sempre provisórias) para as questões levantadas com vistas a constituir um conjunto de conhecimentos necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola. Será também o espaço onde socializaremos os conhecimentos construídos bem como aqueles que sofrerão revisão. Em alguns momentos realizaremos sínteses com o intuito de compreendermos, enquanto grupo, como está se dando a organização do trabalho pedagógico realizado na disciplina e na sala de aula em que o estudante estagia.

Vale ressaltar também a importância de se registrar todo o trabalho realizado na escola de 1º grau/ensino fundamental e na disciplina: acontecimentos, pontos de dúvida, possíveis encaminhamentos, hipóteses levantadas, hipóteses testadas, aprofundamentos – tudo isto estará registrado no Diário de Campo. Todo este material será utilizado nas reflexões, tanto individuais como as de grupo. Nele se encontrará não só o relato do que foi feito, como também as dificuldades, as explicações e aproximação teóricas sobre a realidade vivenciada, bem como propostas alternativas de trabalho vislumbradas e realizadas na sala de aula.

O curso pressupõe atividades individuais e de grupo. As individuais compreendem a leitura prévia dos textos indicados com uma reserva crítica dos mesmos, o registro sistemático dos acontecimentos no Diário de Campo, participação nas supervisões (1 x por mês ou com o professor ou com a monitora), elaboração dos relatórios parcial e final. As atividades em grupo compreendem as aulas expositivas, participações em seminários, apresentação das reflexões decorrentes do estágio.

AVALIAÇÃO

A avaliação levará em consideração o trabalho do estudante, explicitado por:

- assiduidade e compromisso com horário e permanência nos encontros semanais, entrevistas e estágio;
- registro dos acontecimentos no diário de campo;
- 1 relatório parcial (conforme objetivo estabelecido);
- 1 relatório final (conforme objetivo estabelecido);
- participação na Assembléia de Avaliação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

ADOUE, Sílvia "O renascimento de Josela" in Revista ANDE.

ALMEIDA, Jane S. "Estágio supervisionado em prática de ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular?" in Revista ANDE, ano 13, nº 20, 1994. p.39-42.

ARROYO, Miguel G. "O estágio supervisionado como alternativa à melhoria do ensino" mimeo.

FREITAS, Luis Carlos "Organização do trabalho pedagógico" in Revista de Estudos – FEEVALE/ASPEUR. Novo Hamburgo, ano 14, vol 14, nº 1, p. 10-18, julho de 1991.

LIMA, Soraiha M. "O professor como profissional crítico-reflexivo: possibilidades e limites de um projeto de formação na escola" in Cadernos de Educação, Ed. UFG, nº 8, 2000. p.131-146.

MARQUES, Mário O. "Escrever é preciso: princípio da pesquisa". Editora Unijui, Ijuí, 1998.

MARQUES, Mario O. "Professores falantes de si na sala de aula, na escola e na constituição da Pedagogia". In Espaços da Escola, Ed. Unijuí, ano 4, nº 31, jan/mar. 99, p. 15-24.

SMOLKA, Ana Luiza B. "A linguagem como gesto, como jogo, como palavra: uma forma de ação no mundo" in Revista Leitura: Teoria e Prática, nº 5.

Enguita, M.F. "A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarianização" In Teoria e Educação, nº 4. Porto Alegre. 1991. pp.41-61.

Fontana, R.A.C. "A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula" In A linguagem e o outro no espaço escolar de Smolka, A.L.B. & Góes, M.C.R. 2ª ed. Campinas, SP. Ed.Papirus. 1993. pp. 121-151.

Frigotto, G. "A formação e a profissionalização do educador: novos desafios" In Escola S.A. de Silva, T. T e Gentili, P. CNTE, Brasília, 1996, pp.75-105.

Freitas, L.C. "A "guerra" nossa de cada dia: um estudo exploratório das práticas de avaliação em sala de aula"" artigo mimeo.

Garcia, R.L. "Professor/a Alfabetizador/a – repensando sua formação" In Cadernos ESE, nº1, Faculdade de Educação, UFF, nov/93, pp.89-95.

Giroux, H. "Praticando estudos culturais nas Faculdades de Educação" In Silva, T.T. (org.), "Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em Educação", Petrópolis, 1995. Pp.85-103.

Giroux, H. "Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem". Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1997.

Kramer, S. "A formação do professor como leitor e construtor do saber" In Conhecimento Educacional e Formação do Professor" de Moreira, A.F.B. (org), Campinas, SP. Ed. Papirus, 1994. pp.101-126.

Moysés, S. "Metades de verdades em alfabetização" In Cadernos ESE, nº1, Faculdade de Educação, UFF, nov/93, pp.73-78.

Nunes, M.F.R. & Kramer, S. "Teorias do Conhecimento e Alfabetização: O bebê e a água do banho" In Cadernos ESE, nº1, Faculdade de Educação, UFF, nov/93, pp,83-88.

São Paulo, Estado. Secretaria de Educação. Cenp. "Propostas Curriculares para o ensino de 1º grau". S.P., Ed. Imprensa Oficial, 1991-1992.

Smolka, A.L.B. & Laplane, A.F. "O trabalho na sala de aula: teoria para quê?" In Cadernos ESE, nº1, Faculdade de Educação, UFF, nov/93, pp.79-82.

ANEXO 3

Agenda 1 - 09/10/2002

Olá a todos,

Gradativamente serão disponibilizadas neste espaço as atividades a desenvolver e em desenvolvimento ao longo do curso compondo tudo o que foi tratado durante o curso, tarefas propostas, leituras indicadas etc.

Nessa primeira semana nossas atividades serão para "aquecimento inicial":

1. Primeiro, leiam atentamente o conteúdo do item **Dinâmica do Curso**. Esse é o nosso contrato de trabalho.

2. Troquem sua senha por uma mais fácil de ser lembrada em **Alterar Senha**.

3. No item **Atividades** vocês encontrarão tarefas a serem realizadas que tenham sido solicitadas pelo professor da disciplina. A primeira proposta é de preenchimento do **Perfil do Aluno**.

4. No item **Material de Apoio** estarão disponibilizados alguns materiais para consulta com a finalidade de enriquecer e colaborar com as discussões realizadas durante o curso.

5. No item **Leituras** estarão indicadas as referências bibliográficas da disciplina que estarão a disposição no xerox da Faculdade de Educação ou, eventualmente, online.

6. No item **Mural** vocês encontrarão informações atualizadas a respeito do andamento da disciplina.

7. O Fórum de Discussão será utilizado pelo professor para discutir alguma temática e além disto estará aberto um **Fórum de Discussão "Dúvidas gerais"**, no qual vocês poderão tirar suas próprias dúvidas quanto ao funcionamento do ambiente e responder às dúvidas dos colegas.

8. No item **Perfil** vocês terão acesso ao perfil de cada um dos integrantes da disciplina e dos inscritos no ambiente Teleduc.

9. **Diário de Bordo** (a definir)

10. **Portfólio** (a definir)

Bom início de trabalho a todos nós!

Agenda 2 - 16/04/2002

Olá pessoal,

Alguns alunos já disponibilizaram partes de seus trabalhos no **Portfólio**, seria interessante que todos pudessem ver, comentar e trocar idéias com os colegas. Além disso, vocês podem utilizar o TelEduc para manter um contato mais direto e individual com o professor, o que pode facilitar o desenvolvimento do relatório final.

Como nem todos os alunos têm possibilidade de estar acessando o curso com frequência, o início de algumas aulas será destinado a isso. As aulas acontecerão no Laboratório da Faculdade de Educação, das 19:15h às 20:15h, nos seguintes dias:

30 de abril

14 e 28 de maio

11 e 25 de junho

No dia 11 de junho, está prevista a abertura de um **Fórum de Discussão** que será mantido até o dia 25 de junho, no qual pretende-se desenvolver uma discussão sobre um tema proposto pelo professor. Portanto, vocês poderão participar desse fórum a partir do dia 11/06, até o dia 25/06, quando ele será fechado.

Não se esqueçam que os que tiverem possibilidade podem acessar o TelEduc quando quiserem (manhã, tarde, noite, finais de semana etc.), ok! Caso tenham alguma dúvida ou dificuldade com o ambiente, sintam-se à vontade para perguntar. Para isso podem utilizar o **Fórum - Dúvidas gerais** que já está aberto (é também uma maneira de ter um contato com esta ferramenta antes da atividade proposta para junho).

Quem não acessou o TelEduc a semana passada pode ter acesso à Agenda anterior clicando no item **Agendas Anteriores** na barra de funções da ferramenta **Agenda** para saber o que foi feito, ok.

No item **Mural** vocês encontrarão informações atualizadas a respeito do andamento da disciplina.

Bom trabalho!

Agenda 3 - 25/06/2002

Olá Pessoal,

Estamos chegando ao final do semestre e encerrando as atividades desta disciplina no TelEduc.

O ambiente estará aberto aos alunos até o dia 17/07 e para estas últimas semanas estamos propondo as seguintes atividades:

Fórum de discussão: No item **Leituras** estarão disponíveis 2 relatórios de estágio de ex-alunas que subsidiarão as discussões no **Fórum "Relatório de Estágio"**. Este fórum é livre e os alunos que se interessarem poderão estar acessando e discutindo pontos que considerarem importantes e interessantes, além de críticas e sugestões na construção e reconstrução do relatório parcial o que subsidiará o relatório final que está sendo desenvolvido por vocês. No momento em que os textos estiverem no TelEduc, será colocado um aviso no **Mural**, ok!

Questionário: Está disponível no item **Atividades** um questionário sobre o trabalho desenvolvido com o TelEduc nesta disciplina, que deverá ser respondido e anexado no **Portfólio Pessoal**, compartilhado com formadores, até o dia 17/07, ok!

Relatório Final: Continuação da análise do material coletado nos estágios e das anotações do Diário de Campo para finalização do relatório final que deverá ser entregue para o professor Guilherme nas seguintes datas:

- até o dia 02/07: o professor retornará o trabalho para que possam ser feitas as alterações necessárias

ou

- de 03/07 à 10/07: entrega final (não poderão ser feitas alterações devido ao prazo de entrega das notas na secretaria de graduação).

Caso algum relatório seja deixado no escaninho do professor Guilherme ou na sala do GEPEC, por favor avisem pelo TelEduc ou enviem um e-mail para o professor comunicando sobre este procedimento.

Bom final de semestre a todos!

Dinâmica do curso

Itens

- o Introdução
 - o Objetivos
 - o Programa da disciplina EP159
 - o O ambiente computacional TelEduc
 - o Funcionamento geral do ambiente
 - o Avaliação
-

Introdução

O trabalho da disciplina 'EP159 - Práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental' pretende constituir o professor pesquisador ou profissional reflexivo. O professor deve saber atuar no contexto da sua comunidade escolar. Para tanto, deve (re)contextualizar o conhecimento que está elaborando ao longo de sua formação no curso de Pedagogia de acordo com a realidade de sua sala de aula. O contexto da escola e a prática do professor são fatores constituintes das atividades de formação. Compreender a sua atuação implica desenvolver autonomia para poder relativizar, preservar, redimensionar e transformar aspectos que dizem respeito à prática pedagógica. Para isto é fundamental que o professor em formação possa também transcender uma compreensão localizada - decorrente de sua reflexão sobre as necessidades de sua sala de aula - em direção a uma compreensão global e aprofundada, apoiada por princípios e propósitos educacionais que norteiam o trabalho pedagógico.

[topo da página](#)

Objetivos

O ambiente TelEduc será utilizado como apoio à disciplina 'EP159 - Práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental', com o objetivo de aproximar o diálogo aluno - aluno e principalmente entre professor e aluno, discutir aspectos relativos à prática pedagógica, além de possibilitar o contato com uma nova ferramenta educacional.

[topo da página](#)

Programa da disciplina EP159

Plano de curso

A proposta da disciplina se concretizará através da articulação desta com as disciplinas anteriores (Pesquisa Pedagógica, Didática e Metodologia de Ensino) e concomitantes (Didáticas Específicas) relacionadas à compreensão e a constituição do trabalho pedagógico na escola. O contato com a escola onde o/a estudante realizará seu projeto de estágio inicia-se neste momento (embora na grade curricular existam disciplinas que também promovam a aproximação dos estudantes com a escola). Pretende-se com isso criar condições para que o/a estudante articule suas concepções teóricas constituídas no interior de outras disciplinas, a respeito do trabalho pedagógico, com as reais condições de trabalho vivenciadas na escola selecionada.

O trabalho pretende constituir o/a professor/a pesquisador/a ou profissional reflexivo. Aquele/a que pensa o próprio trabalho, pensa as relações nele estabelecidas com os sujeitos e o conhecimento e pensa as práticas possíveis nas brechas encontradas no

criar condições para que o/a estudante articule suas concepções teóricas constituídas no interior de outras disciplinas, a respeito do trabalho pedagógico, com as reais condições de trabalho vivenciadas na escola selecionada.

O trabalho pretende constituir o/a professor/a pesquisador/a ou profissional reflexivo.

Aquele/a que pensa o próprio trabalho, pensa as relações nele estabelecidas com os sujeitos e o conhecimento e pensa as práticas possíveis nas brechas encontradas no sistema educacional. Ele/a observa, negocia, registra e insere-se nas práticas pedagógicas, buscando constituir o trabalho em parceria, o trabalho conjunto, compartilhado com seus colegas, com o intuito de realizar uma pedagogia crítica que leva a educação e os conhecimentos aos seus alunos/as.

Desenvolvimento do curso

Em um primeiro momento o/a estudante se encaminhará para a escola que pretende estagiar neste ano. Realizará então os contatos que permitam sua inserção no mundo do trabalho escolar. Com isto feito, dar-se-á início à observação analítica das práticas escolares, procurando inserir-se no mundo do trabalho escolar, na sua dinâmica contraditória e multideterminada.

Procurando compreender como se dá a organização do trabalho pedagógico no espaço em que estagia o/a estudante terá condições de propor um trabalho articulado com as necessidades dos sujeitos envolvidos neste trabalho – alunos/as, professores/as e outros agentes/profissionais da escola. Ressalta-se aqui a importância de negociar com o/a docente da classe um espaço de ação, necessariamente constituído em parceria.

É neste momento também que o/a estudante tem que entender sua condição de estagiário/a para poder atuar na escola de maneira consciente. É definindo o para quê, o quê, com quê e com quem que o/a estudante-estagiário/a poderá refletir sobre sua participação no trabalho pedagógico escolar. Esta dinâmica permitirá, a partir da reflexão sobre o seu trabalho pedagógico, explicitar para o/a mesmo/a sua própria metodologia de trabalho, sua concepção de educação e esta compreensão numa perspectiva macrosocial.

Explicitamos abaixo a dinâmica proposta para o estágio:

- 1) O que fazer?
- 2) Por que fazer? Qual objetivo? É possível fundamentar?
- 3) Levantamento das possibilidades de realização
- 4) Negociar com os/as alunos/as e professor/a ou com o profissional a atividade proposta
- 5) Realizar a atividade
- 6) Registrar a atividade
- 7) Analisar o registro e o material dos/as alunos/as buscando explicações em diferentes referenciais teóricos.

O curso será organizado de modo a permitir a problematização e reflexão do objeto tomado para estudo – o Trabalho Pedagógico, os diferentes modos de abordagem e as suas condições de produção na escola. Em sala de aula teremos os encontros semanais com o objetivo de estudar e discutir textos que tematizem o trabalho pedagógico e de compartilhar as experiências vividas na escola, buscando relacioná-las e articulá-las com os textos estudados. Será um momento em que problematizaremos os inúmeros modos de agir na escola, procurando sistematizar as respostas (sempre provisórias) para as questões levantadas com vistas a constituir um conjunto de conhecimentos necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola. Será também o espaço onde socializaremos os conhecimentos construídos bem como aqueles que sofrerão revisão. Em alguns momentos realizaremos sínteses com o intuito de compreendermos, enquanto grupo, como está se dando a organização do trabalho pedagógico realizado na disciplina e na escola em que o estudante estagia.

Vale ressaltar também a importância de se registrar todo o trabalho realizado na escola de 1º grau/ensino fundamental e na disciplina: acontecimentos, pontos de dúvida, possíveis encaminhamentos, hipóteses levantadas, hipóteses testadas, aprofundamento – tudo isto estará registrado no Diário de Campo. Todo este material será utilizado nas reflexões, tanto individuais como as de grupo. Nele se encontrará/encontrarão não só o relato do que foi feito, como também as dificuldades encontradas, as explicações e aproximações teóricas sobre a realidade vivenciada, bem como propostas alternativas de trabalho vislumbradas e realizadas na sala de aula.

apresentação das reflexões decorrentes do estágio.

[topo da página](#)

O ambiente computacional - *TelEduc*

O ambiente de telemática a ser utilizado é o TelEduc, desenvolvido pelo NIED em colaboração com o Instituto de Computação, ambos da Universidade Estadual de Campinas. É importante, portanto, conhecer seu funcionamento (ver item Estrutura do Ambiente para maiores informações). Por meio desse ambiente os alunos poderão interagir com o professor, monitor (formadores) e colegas do curso: participar de fóruns de discussão, receber orientações sobre atividades a serem desenvolvidas, registrar as experiências vividas no estágio e receber retorno sobre seu desempenho no curso. O conteúdo do curso será desenvolvido com base nas observações feitas pelos alunos no estágio, relato das observações, leituras, discussões etc., plano de curso e agenda. Por meio desta ferramenta será possível que todos os alunos tenham acesso às informações fornecidas pelo professor, além de participar das discussões, acessar material disponibilizado etc..

[topo da página](#)

Funcionamento geral do ambiente

Este será o espaço onde toda a informação relativa à disciplina e seu andamento estará disponibilizada, além de servir como um meio de comunicação entre os participantes do curso, possibilitando uma interação mais direta e individual entre aluno-aluno e principalmente entre professor-aluno. É claro, algumas das atividades serão desenvolvidas via ferramentas desse ambiente. Haverá **Agendas** periódicas que detalharão as atividades previstas em um determinado período do curso. Além disso, na ferramenta **Leituras** serão indicadas (e quando possível disponibilizadas) leituras relevantes. As demais ferramentas do ambiente gradativamente irão sendo usadas e a forma deste uso faz parte do conjunto de conhecimentos pretendidos nesta disciplina.

[topo da página](#)

Avaliação

A avaliação levará em consideração o trabalho do estudante, explicitado por:

- assiduidade e compromisso com horário e permanência nos encontros semanais, entrevistas e estágio;
- registro dos acontecimentos no diário de campo;
- participação no ambiente Teleduc;
- 1 relatório parcial (conforme objetivo estabelecido);
- 1 relatório final (conforme objetivo estabelecido);
- participação na Assembléia de Avaliação da disciplina.

[topo da página](#)

ANEXO 4

Resposta dos Questionários

Aluna A

Este semestre estive substituindo uma licença maternidade no colégio onde trabalho, no qual assumi como estagiária a função de orientadora educacional. Tive muitas dificuldades de acompanhar esse semestre, tanto pelo que exigiu de nós estudantes, quanto pelo meu tempo disponível para realizar as atividades. Mas já está acabando e acredito ter conseguido dar conta de tudo.

Quanto ao ambiente, acessei-o poucas vezes (o que não foi computado nos meus acessos, pois pelo menos quatro vezes entrei para fazer os meus diários), porém acredito que poderia ter sido mais explorado por todos tivéssemos acesso aos diários de bordo e não apenas ao portfólio.

Senti um pouco de falta de retorno dos meus diários, contudo, também entendo a rotina dos professores.

Talvez a forma em que são apresentados os ícones e informações no ambiente possa ser alterada, pois senti um pouco de dificuldade navegar dentro do ambiente, contudo acredito que os meus colegas, que tiveram um contato maior com esse ambiente, possam dar dicas mais frutíferas que as minhas.

Abraços

Aluna B

Quando foi mencionado que iríamos utilizar um ambiente computacional para a entrega dos diários e que isso era uma experiência, confesso que me assustei um pouco, mas ao mesmo tempo existia um misto de empolgação em mim. Com a primeira aula no ambiente tudo ficou mais claro e comecei até a gostar da idéia.

Acredito que o ambiente veio contribuir e muito para o desenvolvimento da disciplina, já que foi possível estabelecer uma relação mais próxima entre professor e alunos. Pois os diários eram entregues e logo já se tinha um retorno. Lógico que como todo ambiente computacional ele tem seus defeitos. Algumas vezes o sistema falhou, mas nada que não conseguisse ser resolvido ou que impedisse o desenrolar do curso.

Com o TelEduc foi mais fácil também acessar os meus diários pois se eu queria consultar algum dia eu não precisava revirar pastas caixas, era só clicar no dia desejado. A possibilidade de estar acompanhando o trabalho de meus colegas e de eles poderem estar acompanhando o meu trabalho também foi de boa contribuição pois a troca de informações sempre ajuda no processo de reflexão pois como já mencionava VYGOTSKY (1996) *“o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica”*.

Por fim foi bom o trabalho no TelEduc pois facilitou o trabalho e o desenrolar da disciplina. Teve alguns problemas, como não conseguirmos acessar os diários de nossos colegas, mas foi uma experiência bastante válida.

Aluna C

De início gostaria de dizer que tive resistência em relação à utilização do ambiente TelEduc. Achava que ia ser difícil e complicado.

Contudo, no decorrer das atividades, gostei de trabalhar com o ambiente.

Para mim, o interessante foi que com o TelEduc pudemos compartilhar idéias e dúvidas sobre o estágio. Gostei do quadro perfil, pois, através dele conheci alguns gostos e jeitos de serem dos colegas, apesar de estarmos quase todos os dias juntos, tem coisas que a gente não sabe e foi interessante compartilhar um pouco de nossas vidas. Bem, mexer com o computador não é algo que gosto muito devido à falta de tempo. Costumo fazer as atividades quando chego da aula à noite ou no amanhecer do dia, como não tenho computador, primeiro elaboro o texto no papel para depois passar a limpo no computador da faculdade. Assim fica um pouco complicado.

Por esta razão, preferi fazer um caderno de estágio e não utilizar o TelEduc. Foi boa a experiência do TelEduc para a troca de idéias e informações com os colegas. Porém, acredito que o sistema de entrevistas com o professor para olhar o diário, opinião e dúvidas é muito mais rico e agradável do que o ambiente TelEduc.

Aluna D

O ambiente do TelEduc é bastante interessante, porém como apoio à disciplina tem muito a ser melhorado. A disciplina de estágio é de extrema importância e exige um acompanhamento próximo do professor, principalmente aos alunos que possuem dificuldade por estabelecer relações educacionais por não possuir nenhum contato com a prática. Muitas vezes foram enviados diários ou dúvidas relacionadas ao estágio esperando e necessitando de uma posição rápida por parte do formador que muitas vezes não acontecia.

Acredito, que por ser a primeira vez que um ambiente desse tipo foi utilizado, esses problemas são comuns e podem ser solucionados.

De um modo geral o ambiente é fácil de ser utilizado, e uma vez descoberto os problemas existentes nessa primeira aplicação prática tem muito a contribuir para facilitar tanto o trabalho do formador como de nós alunos.

Além disso, a possibilidade de entrar em contato com dúvidas de outros alunos que muitas vezes são nossas também otimiza o tempo para realização de nossos trabalhos além de estarmos em contato com alguns trabalhos de outros alunos também enriquecer nossa aprendizagem.

Contudo, resolvendo problemas de acesso e organizando melhor a aplicação do ambiente como apoio da disciplina a fim de possibilitar o mesmo resultado, na mesma rapidez que existiria se estivéssemos conversando com o professor pessoalmente ou até de forma mais ágil a fim de aproveitar mais o tempo das aulas, acredito ser um instrumento muito valioso para o enriquecimento como instrumento pedagógico.

Aluna E

Foi interessante na medida em que o Teleduc foi um meio de comunicação mais rápido, havia trocas de informação e formação e podia se ver o que os outros educadores estavam planejando e refletindo.

O Teleduc estava bem estruturado, não era de difícil compreensão. Tínhamos contato e apoio com o professor e os colegas.

Mesmo com sua facilidade, o acesso não foi tanto quanto. A necessidade de ter todo o material disponível precisou de um tempo maior para digitação, o que particularmente foi difícil para mim.

O fato de podermos ver o trabalho/reflexão/acontecimentos dos outros colegas possibilitou uma maior reflexão sobre o nosso e com certeza isso contribuiu para a construção do trabalho.

O Teleduc é fácil para quem tem acesso fácil, penso que tendo esse tipo de acesso em casa, pode-se pensar que ele será mais utilizado e mais visitado. Quanto a disponibilização do material, tem que ter tempo para digitação.

Poderia ser feito o mesmo procedimento de uso do Teleduc, acredito que com mais espaços de tempo para colocação de material e visitas (talvez uma aula sim outra não).

Para melhor resultado, acredito que mais aulas deveriam ter sido disponibilizadas, pensando em quem tem dificuldade de acesso e quem precisa de tempo maior para poder fazer visita ao trabalho dos outros, para compartilhar idéias, ideais, etc.

Aluna F

O Teleduc favoreceu o trabalho de comunicação entre o professor e o aluno, uma vez este (o aluno) poderia incluir suas anotações ou dificuldades no momento em que sentisse necessidade, já que não precisaria encontrar o professor para realizar tal ação. Contudo, este não foi tão eficiente a princípio, pois a minha

senha não era aceita e assim, não pude incluir minhas anotações desde o início, ou seja, realizei-as posteriormente.

No entanto, este tipo de problema não pode existir, pois dificulta a comunicação entre o aluno e o professor, que é de fundamental importância, já que este era apoio para a disciplina. Neste sentido, esta deficiência encontrada no Teleduc inicialmente foi um ponto negativo ao funcionamento do trabalho que se realizava com tal sistema de informação.

Todavia, no decorrer do semestre este problema de aceitação de minha senha foi solucionado e pude acessá-lo normalmente.

Desta forma, cabe dizer que este tipo de apoio ao trabalho pode ser muito eficiente, desde que os problemas sejam solucionados e os alunos possam acessá-los normalmente.

Aluna G

O trabalho no TelEduc, neste semestre, ainda deixou muito a desejar, pois ele criou uma expectativa em torno do trabalho de estagiária e de aluna que não pode ser totalmente sanada.

Desde o primeiro semestre do curso de pedagogia fomos cobradas por uma série de atividades, de leituras, de seminários, de textos, etc, mas poucas vezes obtivemos apoio e retorno do que foi feito, e foi neste ponto que o TelEduc falhou. Não particularmente por mim, que pouco usei, mas pela classe que sentiu essa falha.

O ambiente computacional nos alegrou por finalmente termos um meio de colocarmos nossas dúvidas ainda na construção de nossa prática de estagiária, de aluna, de escritora destes momentos; sempre esperávamos um comentário positivo ou negativo, mas um comentário, qualquer um, sei lá, do tipo "você está indo para o caminho certo", "pense mais sobre isto", "o que acha disto". E comentários que não demorassem a ser disponibilizados no ambiente.

Agora, particularmente o uso que fiz do TelEduc foi muito pouco e porque era uma exigência do curso. Isto porque trabalho todos os dias das 9:00 às 18:30 horas e tenho a dispensa de uma manhã para realizar o estágio, além de

caminhar antes do trabalho, e a noite, o curso pedagogia. Por esses compromissos minhas tarefas estão todas casadas, não tenho intervalos grandes no meu dia, estou sempre saindo de um lugar e indo para outro. Para mim é muito mais prático o diário de campo feito um caderno; caderno que posso levar para todos os lugares e escrever sobre as vivências do estágio, sobre os sentimentos do estágio, o que não posso fazer com um computador, a menos que tivesse um portátil, o que não é o caso.

Foi fazendo o diário no caderno que fui refletindo sobre a minha postura de estagiária e a necessidade de colocar isto no TelEduc me prejudicou um pouco. Digo isto porque gosto de escrever bastante e não tinha tempo de digitar tudo que escrevi no caderno para que pudesse ser colocado no ambiente computacional, assim o professor não pode ter uma idéia mais clara de como eu estava conduzindo meu estágio, o que estava acontecendo e o que eu estava pensando. Acho que não forneci “material” suficiente para a minha avaliação, para a avaliação do meu trabalho.

Bem, para quem tem um tempo maior, o TelEduc ofereceu boas condições. Agora sugiro que no diário de bordo seja colocado o item “anexar arquivo”, pois das poucas vezes que consegui escrever no ambiente fiz com muito gosto, fiz uma formatação legal, mas o diário de bordo não aceita esta opção e tudo foi feito em vão. Uma outra dificuldade é que não é de qualquer computador que consigo abrir o TelEduc. Porque isto acontece ?

Aluna H

Para quem tem facilidade para mexer em computador, o trabalho com o Teleduc foi “uma mão na roda”, porque afinal, já fazíamos o diário direto nele, sem ter que escrever e depois digitar novamente. É bem mais fácil do que escrever em um caderno também, fica um trabalho mais claro, mais limpo, mais prático. Os pontos positivos já mencionei, e eles estão na facilidade de se utilizar o computador para fazer todos seus trabalhos, para trabalhar durante o semestre.

Os pontos negativos ficam por conta de algumas dificuldades que encontramos nos programas, como não poder recuperar arquivos que sumiram

“misteriosamente”, e também por não poder transferir uma anotação de local para outro (exemplo, do diário para o portfólio).

Para a elaboração de meu projeto o Teleduc não foi muito útil, somente para reler minhas anotações. Talvez se tivéssemos tido mais respostas dos formadores das anotações dos diários, talvez tivesse utilizado mais o ambiente para a elaboração de meu trabalho final.

A proposta de utilização do Teleduc para disponibilizar as anotações da turma e também para recados de uns para outros é uma boa proposta, desta forma todos tem o acesso ao que quem coloca a mensagem quiser, somente acessando a página.

O que faltou para que este trabalho colaborasse muito para nossa disciplina foi a participação do professor, colocando suas observações em nossos diários, ou seja, tendo uma participação maior.

Aluna I

O Teleduc, como apoio à disciplina, foi positivo em vários pontos. Por exemplo, para termos informações sobre alteração de datas (agenda), para recorrermos à bibliografia (leituras), para darmos sugestões ou colocarmos nossas reclamações (mural), para termos contato com as produções dos colegas (diário e portfólio).

Além disso, o Teleduc é muito fácil de ser utilizado: suas ferramentas e o material disponibilizados é de fácil acesso.

Em relação ao relatório, não utilizei o Teleduc para sua elaboração. As vezes que precisei de informações ou precisei tirar dúvidas, preferi falar pessoalmente com o Prof. Guilherme ou com a Cláudia.

No entanto, seria mais proveitoso se, ao menos os nossos diários tivessem retorno. Sei que é difícil ler e comentar tantos relatos, mas é importante para nós saber qual é a posição do professor diante daquilo que estamos lhe contando sobre nossa prática.

Eu, por exemplo, tive apenas um diário comentado. Muitas vezes, eu queria colocar dúvidas e situações sobre o estágio que me deixavam confusa, ou sem

saber como agir, mas durante as aulas eu não conseguia, por uma ou outra razão. Utilizei o Teleduc para isso, mas não obtive resposta.

Por isso, minha sugestão é que o Teleduc continue sendo utilizado, não como obrigação, mas como um recurso que sabemos que é possível recorrer e obter respostas.